Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

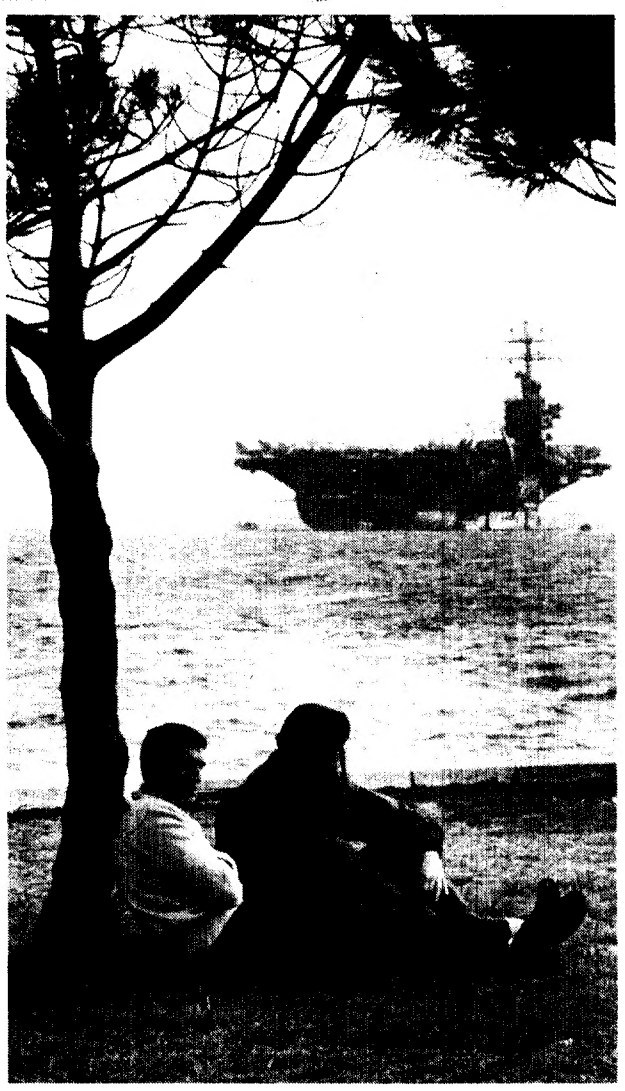
Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Maio 1979
Quarta-feira

ANO 59.°
N.° 19 968
10$00

30



Os novos cavalos de Tróia

Têm um ar pacato, alguns pais de famílias não desdenhariam levar lá as crianças no fin-de-semana, e no entanto são verdadeiras ilhas de morte e destruição estes arsenais bélicos flutuantes que nos entraram anteontem no Tejo. Na nossa foto, obtida no Cais do Sodré, o «Eisenhower», um dos maiores porta-aviões do mundo, que é acompanhado, na sua visita a Lisboa, pelo «Seattle»

O «Eisenhower» dispõe de uma centena de aviões de combate com esquadrilhas apetrechadas para lançamento de bombas nucleares e alberga cerca de 7 mil homens pertencentes à tripulação dos navios de guerra que o acompanham. Daí uma pergunta (para a qual não encontramos esta manhã resposta no EMA): foram tomadas medidas de segurança contra a hipótese de acidente?

Portugal não seria, se o fizesse, o primeiro País a proibir a entrada nos seus portos a tais cavalos de Tróia.

CR REUNE ESTA TARDE E DESMENTE "DEMISSÃO"

Inércia de Eanes favorece generais

Perante a passividade do Presidente da República, elementos da hierarquia militar continuam a pressionar os órgãos de soberania, a propósito da aprovação pelo Parlamento da Lei da Amnistia e a posterior decisão do Conselho da Revolução de não a declarar inconstitucional.

Para já parece ter falhado uma das manobras que apontava no sentido de alterar a maioria no seio do CR e que se traduzia na demissão dos representantes das Forças Armadas naquele órgão, de forma a afastar os militares normalmente considerados afectos ao «Grupo dos Nove». Outras formas de «mexer» na actual maioria do CR parecem no entanto ainda possíveis, nomeadamente a nomeação de um CEMGFA, que substituiria Eanes e daria mais um voto aos elementos conservadores do Conselho.

Como solução mais radical não será de excluir a possibilidade de Eanes renunciar à Presidência, hipótese que no entanto parece de momento afastada.

Os meios políticos aguardam com expectativa a anunciada mensagem do presidente em que este anunciará à Assembleia da República o veto político da Lei da Amnistia e os seus fundamentos, o que constituirá a primeira posição clara de Eanes sobre a matéria.

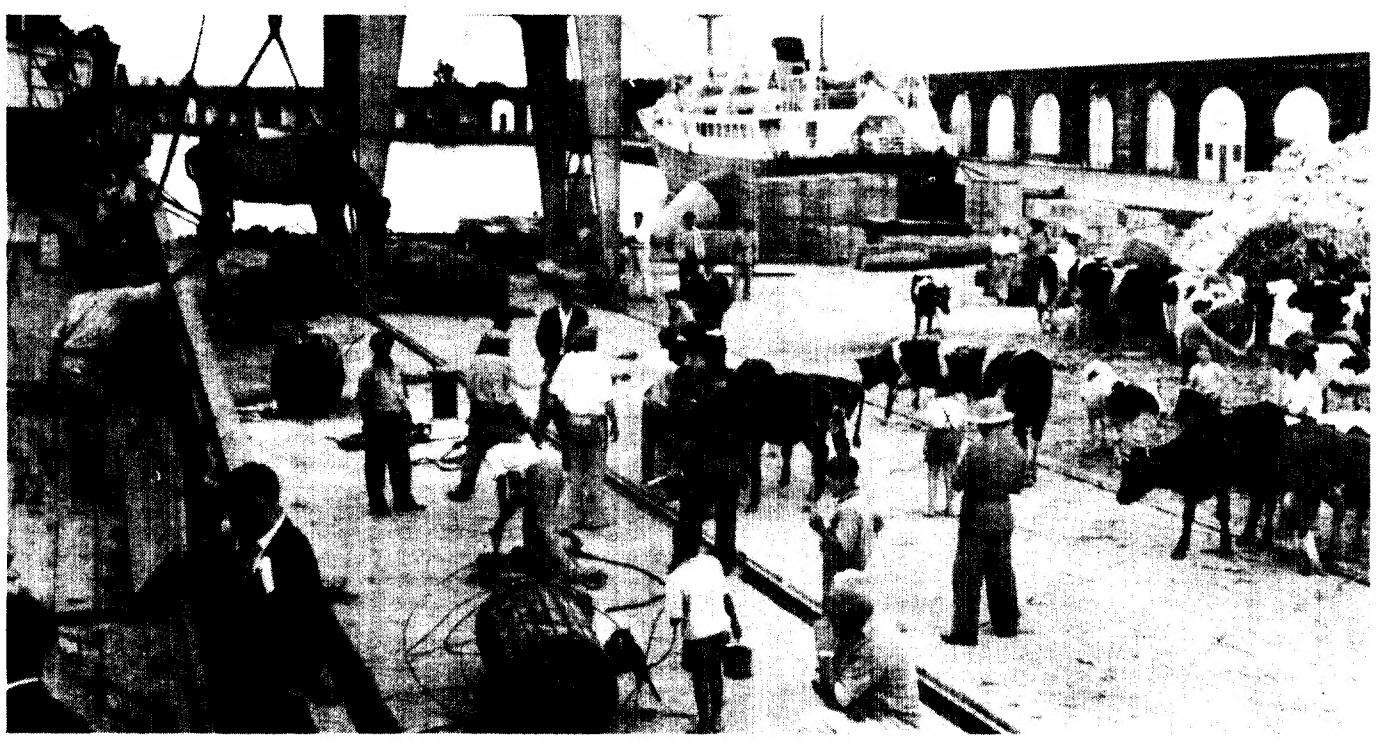
Isto apesar de ter como obrigação principal fazer cumprir a Constituição que jurou e que determina no n.° 2 do seu art.° 275.° que os elementos das Forças Armadas Portuguesas «não podem aproveitar-se da sua arma, posto ou função para impor, influênciar ou impedir a escolha de uma determinada via política democrática».

E isto é claramente aquilo que a hierarquia militar tem feito, em larga manobra que começou com a posição de Lemos Ferreira sobre a rejeição do Orçamento pela Assembleia da República, passa agora pela contestação da amnistia e poderá ter sequência no forçar de alterações no seio do CR.

Mota Pinto impõe gestores da banca

Pág. 6

Açores: sismicidade política



A unanimidade quanto à própria estrutura governamental não é tónica no executivo açoriano. No seu seio contesta-se, por exemplo, a dispersão das Secretaria por diversas ilhas. E problemas subsistem. E aflora, veja-se, a ganância dos sectores certamente autonomistas, e não só, que preferem exportar a carne, privando o mercado interno. Resultado: importa-se congelada, legisla-se de afogadilho (e anticontitucionalmente?) e, tudo indica, subirão os preços nos talhos dos Açores. O assunto é tomado hoje e a ele voltaremos em próximas reportagens.

Págs. 12 e 13

NESTA EDIÇÃO

MESA REDONDA

SOBRE

A Nova Ordem Económica Internacional

CONCURSO DL

HOJE 18° CUPÃO
Caderno especial de 1968

ESPANHA: ARMAS QUENTES, CABEÇAS FRIAS

O general abatido ia ser nomeado para dirigir acções contra a ETA

Pág. 24

post-scriptum

À atenção dos CTT

Moramos em Aveiro e fomos passar a Páscoa a casa da avó da minha mulher, uma velhinha de 76 anos, que vive em Gonçalbocas – Guarda Gare.

Ao chegarmos lá, tivemos conhecimento que ainda não tinha recebido a pensão de Março, ao contrário de toda a gente. Perguntámos-lhe se havia alguma razão e ela respondeu-nos que só se tivesse havido devolução por parte do carteiro pois tinham tido, dias antes, uma «discussão».

Qual a razão? Há na aldeia uma senhora de nome Maria de Ascensão Marques

enquanto a avó da minha mulher se chama Maria de Ascensão (conforme Bilhete de Identidade) ou Maria de Ascensão Maia (apelido do facelido marido). Ora, o carteiro costumava deixar a correspondência da primeira em casa da segunda, obrigando-a a ter de deslocar-se a casa da segunda, inclusive em tempos de invernia, com caminhos cheios de lama. Esta situação levou-a a protestar junto do carteiro que lhe disse que «daí em diante toda a correspondência que viesse com o nome de M.A. Maia seria devolvida».

Da ameaça passou aos actos. Como a pensão não aparecia e dado que havia mais queixas na aldeia resolvi ir aos Correios de Guarda Gare.

Às 9 horas e 30 minutos do dia 16/4

dirigi-me à Chefe da Estação dos Correios, Sra. D. Alice, pessoa de uma extrema educação, a quem, na **presença** do carteiro, contei o que se passava.

Perante ela, foi o distribuidor peremptório em dizer que tinha devolvido a carta da pensão, tendo sido advertido para que, de futuro, já que a pessoa em causa era conhecida por ambos os nomes, não devolvesse mais nenhuma.

De salientar ainda que, mesmo na frente do Chefe dos Correios, o dito carteiro não primou pela cortesia, tendo até sido obrigado a avisá-lo que tratasse tão delicadamente comigo como eu tratava com ele.

Na Caixa Nacional de Pensões, em Lisboa, informaram que não receberam qualquer carta devolvida, mas iam contactar a Casa do Povo da Guarda Gare a ver o que se passava e que, na melhor das hipóteses, nunca receberia antes de 16 ou 18 meses o mês de Março.

Para cúmulo, e desrespeitando tudo o que lhe foi dito na nossa presença recebemos já duas cartas devolvidas, a primeira de 23 de Março e a segunda de 9 de Abril, que guardamos.

Pergunto: **Não haverá nos CTT quem ponha termo a estas arbitrariedades?**

Florência da Costa Barros
AVEIRO

Pensões condignas para os sinistrados de trabalho

Queria aqui chamar a atenção para o problema dos sinistrados de trabalho. A injustiça reina neste campo como em tantos outros da nossa sociedade. Aqueles que tiveram a infelicidade de ficarem sem uma perna ou sem a vista antes do 25 de Abril e que não tinham padrinhos fascistas que dessem uma «ajuda» nos tribunais de trabalho, auferem pensões de miséria e morrem de fome enquanto que para os Pides há reformas de 12 contos.

Senhor director: eu posso estar errado, mas não seria justo que os sinistrados de trabalho de antes do 25 de Abril fossem presentes a uma Junta Médica que pudesse avalizar a pensão a que justamente têm direito?

M.M.
LISBOA

Uma carta, um equívoco, uma explicação, uma prevenção

De uma leitora que se identifica e que manifesta interesse pelo nosso jornal, dirigida ao Director-Adjunto, recebemos uma carta que diz:

«Num jornal que sempre tem defendido a Reforma Agrária, uma tal diatribe contra esta causa uma sensação de desconforto. Bem sei que no «DL» acredita-se na liberdade de Imprensa, mas isso não pode significar que a vossa independência chegue ao ponto de aceitar nas colunas do jornal tal carta. Pelo menos deviam ter reparado que a mesma continha um grande disparate. Não foi o Supremo Tribunal de Justiça que decidiu, em princípio, a favor dos trabalhadores contra a agrária e o MAP, mas sim o Supremo Tribunal Administrativo. É grande a distância entre as funções de um e de outro.

«Por outro lado esta ignorância que se estende ac jornal não vos favorece, pois que na referida carta manifesta-se também o propósito de atingir a Justiça e, logo, através do mais alto tribunal.

«Se entenderam publicar tal missiva, não teria sido preferível acrescentar algumas linhas, ressalvando a vossa posição?

«Permita-me, Senhor Doutor, um conselho. Cuidado com as cartas de leitores post-concurso, algumas das quais mais não visam do que minar a boa reputação de que o jornal goza entre os seus amigos.

«No mar de lama e intriga política em que vivemos, todos os meios serão utilizados para tentar calar uma voz que incomoda a reacção».

M.J.C.
Lisboa

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Greve de zelo na RDP enquanto se esperam novas admissões de "homens de confiança"

Pela primeira vez na história da RDP os trabalhadores reunidos em AGT decidiram empreender acções consideradas «formas superiores de luta». Dentro de uma semana inicia-se um período de 8 dias de greve de zelo. Este conjunto de «jornadas de zelo» constitui a resposta dos trabalhadores ao conjunto de arbitrariedades e prepotências de que a Comissão Administrativa tem sido frequentemente acusada. A oportunidade da luta justifica-se face ao silêncio da CA perante um «caderno reivindicativo» apresentado pelos trabalhadores na sequência da anterior AGT. Na próxima segunda-feira a Comissão de Trabalhadores promoverá uma conferência de Imprensa onde explicará à opinião pública a causa desta decisão. A CT/RDP apoiará igualmente uma concentração de 24 horas diante da Assembleia da República em que se reclamará a integração imediata dos trabalhadores despedidos e «dispensados». Entretanto, fontes da RDP dão como certa a saída de Manuel Magro da RDP e do cargo de director do Centro de Informação. Em sua substituição será nomeado Duarte Figueiredo, «homem de confiança», ex-assessor da CA. Para o cargo de chefe de redacção o afirma-se que será nomeado o ex-«observador» Paulo Figueira.

• Publicamos hoje o décimo oitavo cupão da 2.ª série, referente a 1968 e que tem o n.º 18. O leitor deve recortá-lo e, com os novos 29 cupões mais o boletim de identificação ficará com uma colecção completa.

• Esta 2.ª série, também terá 30 cupões, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais pode completar a sua colecção da 1.ª série no caso de ainda lhe faltar algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos jornais seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

• Poderá, assim, completar duas colecções **e ficar com** o dobro de possibilidades **no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo já próximo – 1951 a 1979 – que serão publicados no decurso da 2.ª série.**

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês, e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. **O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual, e remeta para DL/CONCURSO – Rua Luz Soriano, 44 – 1200 LISBOA**

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

O PRESIDENTE DO CONSELHO (OPERADO ESTA NOITE A UM HEMATOMA) ESTÁ INTERNADO NO HOSPITAL DA C. V. P.

• O PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR ENCONTRA-SE BEM, SEGUNDO UM COMUNICADO ASSINADO POR TRÊS NEUROCIRURGIÕES

Nota do dia

NIXON PRECONIZOU O FORNECIMENTO DE AVIÕES A ISRAEL

SINAIS DE MOBILIZAÇÃO NA JUGOSLÁVIA

18

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Sindicato dos Jornalistas defende face às arbitrariedades do "DP" posição de Rego Chaves

O Sindicato dos Jornalistas, em comunicado distribuído à classe, insurge-se contra a suspensão e instauração de processo disciplinar para despedimento ao redactor do «Diário Popular» António Rego Chaves.

Aquele jornalista é acusado de ter proferido afirmações num colóquio promovido pela Comissão Unitária Antifascista da Zona de Oeiras («Pela liberdade de expressão, contra a repressão»), efectuado no passado mês de Março, afirmações essas transcritas no «Jornal de Sesimbra». Na sua intervenção no dito colóquio, Rego Chaves limitou-se a historiar o processo do «Diário Popular» até à demissão da Direcção, eleita por todos os trabalhadores em Maio de 75, e que durante o tempo em que se manteve à frente do jornal foi depositária da confiança da Redacção, praticando o pluralismo de opinião e arredando toda e qualquer forma de censura. O jornalista, ainda na sua intervenção, referiu-se à situação recentemente vivida no «DP», na sequência da imposição, pelo Conselho de Gerência da EPSP, da nova direcção do jornal. Denunciou ainda aquele jornalista os actos censórios e autoritários e o desrespeito pelo pluralismo e pela objectividade da informação e pelas regras deontológicas dos novos corpos directivos do «Diário Popular».

Afirma o SJ que «a intenção de despedir o jornalista Rego Chaves, já manifestada pelo Conselho de Gerência da EPSP, não pode deixar de ser considerada como um atentado à liberdade de expressão».

Atentado tanto mais grave quanto «visa impedir o direito de um jornalista se exprimir fora do local do trabalho, e sobre matéria que, numa perspectiva ética e deontológica, não pode deixar de denunciar». Com efeito, «é dever indiscutível dos jornalistas alertar a opinião pública para todos os factos atentórios da liberdade de informação e de expressão e, por maioria de razão, dos que se verificam no seu próprio órgão de informação».

«A aceitar-se o princípio da perseguição disciplinar da empresa sobre actos cometidos fora do local do trabalho – acentua o Sindicato dos Jornalistas –, estaríamos perante a extensão tentacular do poder de administração à esfera privada dos trabalhadores, cortando-lhes liberdades individuais enquanto cidadãos».

Adverte o SJ que a presente ameaça de que é o alvo Rego Chaves «vem, por outro lado, criar um ambiente no interior da Redacção do «DP» de intimidação e de medo, propício a gerar atitudes de autocensura por parte dos jornalistas e ao silenciamento de factos atentórios da liberdade de informação e de expressão, e outros que, entretanto, se forem verificando».

Depois de pormenorizar toda a questão, o Sindicato dos Jornalistas exige a imediata anulação do processo disciplinar instaurado contra Rego Chaves, reafirma a firme decisão de defender este profissional nos termos da Lei da Imprensa (bem como a liberdade de expressão de todos os jornalistas), e alerta os jornalistas, especialmente os do «DP», para a necessidade de permanecerem unidos e mobilizados contra todas as mordaças que lhes pretendem impor».

Da reunião do SJ em que esta tomada de posição foi assumida, foi dado conhecimento à Presidência da República, Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República, Conselho de Imprensa, Conselho de Informação para a Imprensa e ministro da Comunicação Social.

Delegados sindicais da RTP contra possível despedimento de José Elyseu

Os delegados sindicais da RTP aprovaram por unanimidade uma moção em que «repudiam a nota de culpa dirigida ao trabalhador José Elyseu («Os Anos do Século»), nota que aponta para o seu despedimento.

Denuncia-se no documento que «a concretizar-se este processo de punição, quer seja despedimento ou outra, isso constituiria uma pesada forma de pressão sobre todos os trabalhadores da RTP, limitando gravemente todo o seu poder de criação e crítica».

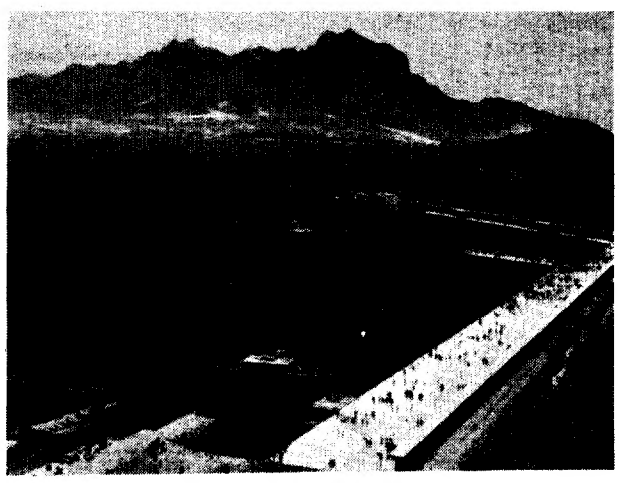
Para além disso, considera-se «muito estranho que estas medidas se dirijam particularmente a um programa, e seu autor, de claro ataque ao regime fascista e a quem com ele colaborou».

Finalmente, decide-se «protestar junto da CA da RTP e procurar em clima de diálogo que este processo seja encerrado».

ponto a ponto

Costa Gomes, Vasco Lourenço e Otelo Saraiva de Carvalho confirmaram a sua presença num colóquio esta noite no Centro Nacional de Cultura, promovido pela Bertrand. Vasco Gonçalves, igualmente convidado encontrava-se esta manhã ausnete de Lisboa, não tendo sido possível ao «DL» confirmar a sua presença. O colóquio relaciona-se com o lançamento do livro «Abril nos Quartéis de Novembro», constituído por entrevistas feitas àquelas figuras da Revolução portuguesa, por Avelino Rodrigues, Cesário Borga e Mário Cardoso. A apresentação do livro será feita por João Martins Pereira, sendo Bénard da Costa o moderador do colóquio.

Em resposta à campanha desenvolvida pelo ex-secretário de Estado do MAP, Ferreira do Amaral, no sentido de forçar uma intervenção na RTP ao lado de Pezarat Correia, acerca da Reforma Agrária, este conselheiro da Revolução tornou público que «não aceita desafios de ninguém» tanto mais que o ex-MAP «não tem qualquer responsabilidade política», mas admitiu participar num debate – se receber da RTP um convite nesse sentido – a fim de «contribuir para o esclarecimento de actos políticos».



Encontra-se em Lisboa, em trânsito para a Jugoslávia, o ministro da Defesa de Cabo Verde, comandante Silvino da Luz. Acompanhado de uma delegação das Forças Armadas Populares de Cabo Verde, aquele dirigente permanecerá alguns dias em Lisboa para contactos com as autoridades militares portuguesas.

O prof. Freitas do Amaral esteve ontem no Palácio de Belém onde foi recebido pelo Presidente da República. Admite-se, tendo em conta as afirmações feitas no comício de domingo passado, no Porto, que o líder do CDS tenha feito sentir ao general Ramalho Eanes, o interesse do seu partido (agora em sintonia com o PSD) na realização de eleições legislativas intercalares.

"ABRIL NOS QUARTÉIS DE NOVEMBRO"

«Abril nos Quartéis de Novembro» é o título de um livro hoje posto à venda, da autoria de três jornalistas – Avelino Rodrigues, Mário Cardoso e Cesário Borga – que já tinham escrito outros dois livros sobre o 25 de Abril – «Portugal Depois de Abril» e «O 25 de Abril e o Movimento dos Capitães».

A análise das «transformações profundas ocorridas nos quartéis, no interior do MFA e das Forças Armadas durante os últimos anos» o objecto deste trabalho considerado ainda jornalístico, já que «os acontecimentos são aqui respeitados nas suas diferentes facetas, independentemente da análise que deles façamos».

Para além da exposição da evolução da situação nas Forças Armadas desde o 25 de Abril, os autores incluíram ainda nesta edição entrevistas com os generais Costa Gomes e Vasco Gonçalves, com o major Vasco Lourenço e com o advogado do major Otelo Saraiva de Carvalho (uma vez que este foi proibido pelo chefe do Estado-Maior do Exército, Pedro Cardoso, de dar qualquer entrevista) e ainda alguns documentos desconhecidos.

É um desses documentos – sobre a permanência de Portugal na NATO – que o «DL» publica hoje.

DOCUMENTO N.º 6

PARECER SOBRE A PERMANÊNCIA DE PORTUGAL NA NATO

Este documento foi elaborado durante Março de 1975, no âmbito do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e apresentado ao Conselho da Revolução, como parecer sobre as opções de política externa portuguesa, em especial a questão da permanência ou não na NATO.

I – PROBLEMA

Estudar as consequências políticas, económicas e militares da saída de Portugal da NATO, a fim de habilitar a formular uma opção política.

II – HIPÓTESES

Mantém-se o propósito de coexistência pacífica entre os blocos LESTE e OESTE (DÉTENTE).

III – FACTOS OU FACTORES RELEVANTES DO PROBLEMA

1. Portugal poderá ser ameaçado consoante o grau de exposição a que sujeitar as suas VULNERABILIDADES pela política por que enveredar.

2. Para fins do presente estudo consideram-se como principais VULNERABILIDADES de PORTUGAL as seguintes:

a. POSIÇÃO GEOGRÁFICA

(1) Os países da EUROPA OCIDENTAL, e também os da AMÉRICA DO NORTE, dependem pesadamente do mar para as suas importações de matérias-primas (incluindo petróleo) e outros produtos vitais, entre os quais se consideram os alimentares. Em períodos de tensão e/ou guerra, as posições que detemos (CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES) são importantes para a protecção da navegação ocidental. Mas, o que é muito mais importante para o OCIDENTE, as nossas posições nas mãos do PACTO DE VARSÓVIA seria muito mais grave do que o facto de com elas não contar para fins de defesa.

(2) AS ILHAS DOS AÇORES estão integradas no esquema de defesa dos EUA através de:

a) Polígono Acústico, o qual, em ligação com outras instalações similares no ATLÂNTICO NORTE, permite o seguimento permanente dos submarinos nucleares lança-mísseis balísticos soviéticos;

b) Possibilitarem o apoio à EUROPA (que faz parte da defesa em profundidade dos EUA) em caso de ataque do PACTO DE VARSÓVIA;

(3) AS ILHAS DOS AÇORES permitem o apoio norte-americano a ISRAEL, através do qual dispõem de uma posição que lhes permite manter grande influência na região petrolífera do MÉDIO ORIENTE, através da qual têm conseguido garantir o afluxo de petróleo aos seus aliados (EUROPA e JAPÃO) e controlar sinultaneamente os seus preços, por forma a reduzir a agressividade económica daqueles mesmos aliados, seus fortes competidores (aumento de preços que quase destroçam a sua economia).

b. DEPENDÊNCIA DO EXTERIOR

PORTUGAL depende directamente do exterior, em matérias-primas (incluindo petróleo), tecnologia, produtos alimentares, produtos químicos, maquinaria diversa, material eléctrico, armamento e sobres-

Continua na pág. 14

O ORÇAMENTO DO ESTADO E OS PARTIDOS

Derrotado na Assembleia da República quando lhe solicitou, nos termos e para os efeitos legais, a aprovação do Orçamento Geral do Estado, o Governo Mota Pinto não teve pressa. Vagarosamente preparou um novo Orçamento que, segundo é do conhecimento público, se apresenta, no fundo, como uma nova versão do Orçamento que foi reprovado.

Desta feita o Orçamento é deficitário e nas propostas relativas ao 13.º mês e às finanças locais, cede às críticas, sem recuar nas intenções. E, ao contrário do que sucedeu no seu primeiro exame parlamentar, o Orçamento, criticado, reprovado politicamente, parece ter a passagem assegurada.

Passará o Orçamento, na generalidade. A batalha entre os deputados, ou a maioria deles, e o Governo, deslocar-se-á para a discussão na especialidade. Então, emenda após emenda, tiro após tiro, numa barragem bem calculada, a política do IV Governo Constitucional sofrerá uma nova e séria reprovação. Ao Primeiro-Ministro, com ou sem a confiança presidencial, não restará qualquer margem de manobra. Ou se submete à maioria da Assembleia e arrastará a sua existência com a cruz de um Orçamento que lhe é imposto, ou se demite.

Declarações anteriores do Professor Mota Pinto dão lugar à presunção de que se demitirá se as emendas, na especialidade, desfigurarem o seu OGE. Mas essas são declarações já antigas, e São Bento tem os seus encantos e uma reconhecida capacidade de fazer germinar ilusões.

A RDP já prometeu que, a partir de hoje, com o acordo do Governo e dos partidos, levaria a nossas casas a discussão parlamentar. E, como os jogos estão feitos, iremos assistir à actuação dos deputados num cenário conhecido, cumprindo os gestos e debitando os discursos que, sem surpresa, encaminharão para o desfecho fixado: o Orçamento – passa, a política do Governo – chumba.

Os votos positivos que se admite que o Orçamento venha a ter – os do CDS, os de todos ou de alguns dos «dissidentes» do PSD – não deixarão de ser acompanhados de reparos críticos. O Governo está isolado politicamente. Está reprovado pela opinião pública. Está condenado pelos partidos. E é um erro grave tentar qualquer política com um Governo que é o mais à direita desde 25 de Abril.

UM GOVERNO DEMOCRÁTICO DE GESTÃO

Nem se compreende que os partidos e as forças sociais democráticas se não entendam para constituir um governo melhor, um Governo de conciliação democrática que, no quadro constitucional, conduza a gestão dos negócios públicos até à realização de eleições gerais.

Antecipadas? Sabemos que se generaliza a ideia de que é preciso **contar os votos** e redifinir a correlação de forças na instância parlamentar. Mas os custos financeiros e sociais de um longo porque encadeado processo eleitoral, deverão levar-nos a meditar, com responsabilidade, nos aspectos positivos e negativos da realização de quatro sucessivos actos eleitorais: a) eleições gerais antecipadas; b) eleições para as autarquias; c) eleições legislativas normais; d) eleições presidenciais.

E como a eleição do Presidente da República deverá ter lugar antes de 15 de Dezembro de 1980 (30 dias antes de 14 de Janeiro de 1981), no curto período de 18 meses (de Junho de 1979 a Dezembro de 1980) teríamos quatro eleições e quatro campanhas eleitorais. Não é necessário sublinhar os custos e salientar os inconvenientes. Mas reconhece-se que a reafirmação de uma «maioria de esquerda» é condição básica para uma política de consolidação democrática e constitucional.

Daí que se deseje um Governo equilibrado e capaz constituído por reconhecidos democratas, homens que aliem a competência técnica ao respeito da Constituição, e no qual, como os resultados eleitorais indicaram, o Partido Socialista tenha voz e responsabilidades, Governo que poderá ser constituído numa base de entendimento negociado que não assuma a forma de «coligação governamental», nem represente um «compromisso eleitoral», mas de modo a contar com um acordo para a acção governativa que se concretize pelo apoio de uma maioria democrática e constitucional.

O PARLAMENTO E AS FORÇAS EXTRAPARLAMENTARES

Existem forças extraparlamentares de «direita» e de «esquerda».

Conhecemos, pelas informações que correm, que na «direita» se está verificando um processo de integração orgânica (caso das negociações para uma **união** CDS-PDC) e uma nova arrumação de forças (caso da perda de velocidade do MIRN face à tentativa de lançamento de uma candidatura à Presidência da República). A «direita extraparlamentar» não possui, por enquanto, capacidade e identidade organizacionais que lhe permitam concorrer às eleições legislativas.

Sabemos, na «esquerda», que o MDP-CDE que esteve representado na Assembleia Constituinte, apesar de iniciativas recentes e de tomadas de posição justas e amplamente divulgadas, não tem representação parlamentar. E não sabemos, se considerações de estratégia global da «esquerda», ou dificuldades próprias, o levarão a não apresentar candidaturas partidárias.

A representação parlamentar da UEDS resulta, como se sabe, da militância de deputados socialistas que se retiraram do PS. O recente comício-festa revelou capacidade de atracção da juventude e afirmou uma projecção internacional de que a presença dos delegados do Comité Central do PASOK (Partido Socialista Grego) é um positivo índice. Mas uma campanha eleitoral nacional exige meios e aparelhos. A UEDS propõe-se apresentar candidaturas autónomas.

A **crise** da UDP é outro dado. Dado obscuro que empurra para forças extremamente minoritárias e para influências pontuais e pessoais os vagos projectos de «frente eleitoral».

A diversificação da representatividade parlamentar poderá favorecer a «esquerda» a longo prazo. A «esquerda» tem que criar estruturas diversificadas de acolhimento e de militância; e terá que abrir, em diferentes direcções, a diferentes níveis, o diálogo democrático.

PODER LOCAL

Évora: quatro "ateliers" vão ocupar as crianças para além do AIC

O fundamental é a criação de estruturas que perdurem para além do ano 1979, e não se fiquem só pelo Ano Internacional da Criança. Interessa é a satisfação dos Direitos da Criança no decurso de toda a sua existência. «Ah, pois!» – diz o garoto da foto

A Comissão Municipal de Évora para o Ano Internacional da Criança na sua proposta de actividades, preconizava, entre outras iniciativas, as seguintes: aquisição de equipamento para parques infantis em todas as localidades rurais do concelho; e instalação de aquecimento em todas as escolas primárias concelhias.

Em reunião posterior, efectuada no corrente mês, tendo em consideração a importância das propostas, «dado o bem-estar que vêm proporcionar à população infantil do concelho», o Município deliberou adquirir o equipamento necessário para instalação dos referidos parques infantis e o material para aquecimento em todas as aulas primárias do concelho.

Concretiza-se assim o princípio estabelecido pela Comissão Municipal para o AIC de que o fundamental «é a criação de estruturas que perdurem para além do ano de 1979 e que visam a satisfação dos Direitos da Criança».

Em reuniões de trabalho, efectuadas também no decurso do corrente mês, foi decidido dar início ao funcionamento de quatro «ateliers» por um período de quatro semanas.

Assim, no Centro Cultural, haverá dois «ateliers», um de construção de fantoches, outro de jogo de expressão dramática. A servir de motivação haverá uma exposição de fantoches tradicionais portugueses e outros, contando-se com a presença, em data oportuna, do mestre Talhinhas e outros fantocheiros.

No Museu de Évora, por sua vez, será instalado um «atelier» de artes plásticas, conjugando-se com estas actividades a descoberta do Museu pela criança. Patente, no Museu, uma exposição de brinquedos antigos.

No parque infantil proceder-se-á à inauguração de uma Ludoteca (biblioteca de brinquedos), bem como diversas oficinas (entre elas uma carpintaria)e prática de jardinagem, dirigidas às crianças sobretudo como ocupação de tempos livres. Está já assegurado que esta Ludoteca, e referidas oficinas, terão continuidade para além do Ano Internacional da Criança.

Finalmente, na Biblioteca da Escola do Magistério Primário haverá também um «atelier» com diversas actividades.

Todos estes afazeres serão local de prática pedagógica das alunas do Curso de Educadoras de Infância, que asseguram o funcionamento de «ateliers», os quais serão frequentados pelas Escolas e Jardins de Infância do concelho, já contactados, pondo a Câmara à disposição transporte para todas as crianças.

Más estradas de Aveiro são já uma tradição...

Já se tornou um lugar-comum dizer-se que as estradas do distrito de Aveiro são as piores deste País, tal em que as mesmas se encontram em relação às dos restantes distritos e, principalmente, aos da vizinhança – afirma o nosso correspondente naquela cidade.

A evidência é tão grande que «os viajantes já se habituaram a usar de precauções maiores sempre que entram na área das rodovias confiadas à conservação da Direcção de Estradas de Aveiro».

Esta entidade argumenta, desde há anos, dizendo que lhe faltam meios materiais e humanos para acudir à constante deterioração das suas estradas, provocadas, em seu entender, pelo movimento rodoviário que considera mais intenso do que o verificado em qualquer zona do Centro e do Norte do País.

O facto é que se torna cada vez mais difícil circular nas estradas e pontes de Aveiro, onde os buracos e outras armadilhas tardam em ser reparados, sendo, por isso, frequentes os sinistros e as muitas avarias mecânicas resultantes do mau estado dessa vias, para além, naturalmente, das que são provocadas pelos «aceleras» do costume.

«Como foi nomeado novo director de estradas (diz o nosso correspondente), aguarda-se que uma outra orientação seja dada aos problemas rodoviários do distrito...»

FIL: 74 EXPOSITORES

AIP prevê visita de 120 mil pessoas

A vigésima edição da FIL tem assegurado a presença de 714 expositores nacionais e estrangeiros que ocuparão uma área coberta de vinte mil m2 e uma outra, não coberta, de 16 mil metros quadrados. Esta Feira Internacional de Lisboa, que decorrerá entre 1 e 10 de Junho, deverá ser visitada por um total de 120 mil pessoas-prevê a AIP (Associação Industrial Portuguesa), entidade promotora do certame.

O número de países representados directa e indirectamente é de 29, nele se incluindo os mais importantes da Europa Ocidental, conforme noticiámos na nossa edição de ontem. A Albânia e Moçambique participam na FIL pela primeira vez, e ambos com representação directa.

Sectores representados: electrónica e metalomecânica, construção civil, mobiliário e equipamento de escritório, química industrial, serviços, embalagem, construção naval, óptica e fotografia, entre outros. Objectivo do certame segundo os seus promotores: dinamizar a actividade económica através do alargamento do parque industrial, de par com o enriquecimento do «Know-how» e de adequadas transferências de tecnologia.

QUE VAI FAZER
O SEU FILHO
durante as férias grandes?

Na Berlitz, ele pode aprender inglês ou francês.
Cursos a partir de Julho. Inscrições limitadas.
Matricule, hoje, o seu filho, que ele há-de agradecer-lhe amanhã.

BERLITZ®
Desde 1878
Escadinhas da Barroca, 2 - LISBOA - Tel. 874656 (ao Largo de S. Domingos - ROSSIO)

publinfer B 2

ALBUFEIRA: MAIS DUAS MIL CAMAS

Forte de S. João amplia parque turístico algarvio

A construção do Forte de S. João, em Albufeira, um complexo turístico que envolve duas mil camas, em apartamentos e moradias que distarão, no máximo, 120 metros do mar, é dos empreendimentos da agenda das «Organizações Fernando Barata» para os meses que se avizinham. Reforçam aquele, mas não na região algarvia, um hotel na Madeira (com 450 camas), um outro em Ponte de Sor (que aguarda parecer da Secretaria de Estado de Turismo e se poderá chamar «Sol e Monte») e um terceiro em Castelo de Vide, que passa pela transformação de uma pousada local. Nome proposto (e previsto): «Sol e Serra».

O Forte de S. João, cuja primeira fase de construção ficará concluída em Abril do ano que vem, e que neste momento já colocou duas centenas de camas para a época turística que temos, está em adiantado estado de levantamento, mercê da capacidade de trabalho dos trabalhadores do sector da firma e do gabinete técnico das «organizações», que não se poupam a esforços para que a obra se veja. Paralelamente à construção do Forte, a firma promove a venda de apartamentos, vocacionada que está para as andanças imobiliárias. Aos compradores não interessados na sua ocupação permanente fica uma proposta: podem cedê-los à própria «Organização» que curará de promover o seu aluguer turístico.

A 2.ª fase de construção do Forte de S. João, que se desenvolverá sem quaisquer problemas para os utentes da primeira, implicará a edificação de uma piscina, um mini-mercado (que funcionará já esta época estival), um pequeno centro comercial, um «fitness center» e um bar.

DADOS TURÍSTICOS EM 1978

Estrangeiros continuaram a preferir o sol do Algarve

O número de dormidas de turistas estrangeiros na hotelaria portuguesa em 1978 totalizou 6.796,5 milhares, o que constitui um aumento de 10 por cento relativamente ao ano anterior, segundo dados provisórios fornecidos pela Direcção-Geral do Turismo, que revelam ter sido na região algarvia que se verificou o número mais elevado dessas dormidas, onde totalizaram 2.433 milhares e uma subida de 14 por cento. Segue-se o distrito de Lisboa com 1.840,5 milhares (mais 23 por cento) e o distrito do Funchal com 1.733,5 milhares (menos 10 por cento).

Por nacionalidades, coube aos turistas da Inglaterra o maior número de dormidas em Portugal em 1978: 1.420,7 milhares e acréscimo de 36 por cento. Os alemães ocidentais, com 1.225,7 milhars de dormidas e um aumento de 10 por cento, situaram-se na segunda posição, vindo depois os holandeses com 620,1 milhares (mais 12 por cento), os norte-americanos com 573,7 milhares (mais 13 por cento) e os espanhóis com 446,9 (mais 11 por cento).

O total de turistas que visitou o nosso País em 1978 foi de 1.680.600, o que representa um acréscimo de 23 por cento em relação a 1977, enquanto as receitas subiram de 15,5 milhões de contos para cerca de 26,4 milhões.

"Dia de Portugal"

O tenente-coronel Vítor Alves entregou, ontem, o prémio de 50 mil escudos ao escultor Hélder Baptista, vencedor do concurso da medalha comemorativa do dia de Portugal 1979.

De entre os 8 concorrentes que apresentaram trabalhos, o júri atribuiu ainda menções honrosas no valor de 15 mil escudos a José Cândido e Henrique Hélder Silva Moura.

Portugal e Marrocos acordam plataforma para acções turísticas

Portugal e Marrocos acordaram em desenvolver acções promocionais comuns nos mercados americanos e dos países do Médio-Oriente a partir de Outubro deste ano por ocasião dos congressos ASTA e FUAV que decorrerão em Munique e Buenos Aires, respectivamente. Esta convergência de pontos de vista e actuação consta da resolução dada a conhecer num comunicado subscrito pelos ministros português e marroquino do Comércio e Turismo no final da primeira reunião da Comissão Mista Luso-Marroquina para o sector, efectuada em Lisboa. A próxima, a realizar em 1980, juntará os titulares dos dois Ministérios em Marrocos, provavelmente em Rabat.

No fundamental, Portugal e Marrocos estabeleceram um «consenso sobre a actuação conjunta e possibilidade de cooperação no domínio do turismo», conforme refere o documento final assinado por Repolho Correia e o seu colega marroquino, de que fazem parte as acções concertadas para os congressos ASTA e FUAV, durante o qual serão apresentados «produtos turísticos de multidestinação seguida do seu lançamento nos mercados acima referidos a partir de Fevereiro do próximo ano.

Foi acordado, por outro lado, o «estabelecimento de programas concretos de colaboração», sublinha noutro passo o comunicado, e de um esquema de realização de estágios através da concessão de bolsas de estudo, tendo em conta as necessidades de cada país. A implementação dum sistema de troca periódica de informação estatística relativa aos movimentos internacionais de turismo e aos fluxos em proveniência de cada um dos dois países é outra das constantes do acordo.

NO PRÓXIMO DOMINGO

Dia antinuclear comemorado em Lisboa

O Parque Eduardo VII vai ser palco no próximo domingo das comemorações do Dia Antinuclear Mundial, promovidas pelo Comité Antinuclear de Lisboa.

A partir das 16 horas, o CAL, respondendo ao apelo da Coordenadora Internacional do Movimento Antinuclear, promove um Festival Ecológico durante o qual actuarão António Portanet, Chico Naia, José Fanha, o Grupo de Cantares Açorianos, Vieira de Sousa e o Grupo de Teatro «Os Semprempé». Simultaneamente serão vendidos alimentos macrobióticos e textos de apoio à intervenção cultural.

Ainda integrado nas mesmas comemorações, «Os Amigos da Terra – Associação Portuguesa de Ecologistas» realiza um convívio no sábado à noite, nas instalações da Cooperativa «Espiral» à Estefânia.

Num manifesto convocação para as celebrações do Parque, o CAL propõe a realização de uma concentração pacífica «com todos quantos querem poupar aos seus filhos e aos filhos dos seus filhos o horror da morte radioactiva».

No mesmo documento, aquela organização ecológica recorda a próxima discussão na Assembleia da República do Plano Nuclear Português, que, a ser aprovado, permitirá a instalação de uma Central Nuclear em Ferrel, salientando, ao mesmo tempo, que «O Estado nuclear é necessariamente anti-democrático, pelas exigências de segurança e controlo policial que um sistema de energia tão perigoso e vulnerável tem».

Apontando os perigos reais das instalações nucleares, o Comité de Lisboa afirma, a propósito do acidente verificado em Three Miles Island, que «um reactor que derrete, lança no ambiente radiações equivalentes a 50 bombas iguais à que deflagrou em Hiroxima. Além disso, os produtos resultantes do funcionamento normal de uma central são extremamente perigosos. Uma laranja de plutónio pode matar todos os seres vivos da Terra, enquanto que as radiações atingem milhares de anos de actividade, mantendo-se até à eternidade os efeitos cancerígenos e as deformações à nascença dos seres vivos.

Apesar de todos estes perigos insiste-se na instalação de centrais. Em Espanha, por exemplo, encontram-se já em funcionamento três, e em projecto outras catorze. Três delas poderão afectar consideravelmente as condições dos rios Douro, Tejo, e Guadina, sem que os portugueses possam opor defesa eficiente à poluição desses rios, a qual se dá independentemente de qualquer acidente.

O Comité Antinuclear de Lisboa propõe, como alternativa à construção de centrais nucleares, o aproveitamento de outras formas de energia já conhecidas – como a solar, do vento, das ondas ou do gás metano. Para além de consideravelmente mais baratas e menos poluentes, estas fontes de energia permitiriam, a ser desenvolvidas, diminuir a dependência externa do nosso País, que neste momento importa energia.

As manifestações que se realizam em Portugal têm paralelo em numerosos outros países, da Europa e nos Estados Unidos, promovidas por mais de trinta organizações.

O manifesto internacional contra a enegia atómica, divulgado no princípio do ano, defendendo a paragem imediata dos programas para a construção de centrais nucleares nos próximos três anos (Moratória), afirma que as forças sindicais e outras organizações de trabalhadores devem também lutar contra a energia nuclear. As fontes de energia «limpa» criam, segundo se afirma, muitos mais empregos que a indústria nuclear, que fomentam o desemprego.

O manifesto considera ainda que «o uso civil e militar da energia atómica é uma ameaça global para o Povo e para a Natureza».

Novos contratos da Sorefame com o Metropolitano e a CP

O Metropolitano de Lisboa vai aumentar a oferta de lugares em 50 por cento, num período de dois anos, mantendo as infra-estruturas existentes e o nível de segurança. O intervalo entre comboios passará nessa altura de 3,5 para 2 minutos nas horas de ponta.

Estes serão os resultados práticos do contrato ontem assinado pelo Metropolitano com um grupo liderado pela Sorefame, para fornecimento de 40 motoras, no valor global de 1 290 mil milhões de escudos. Além da Sorefame, o grupo envolve as empresas Alsthom-Atlantique, Siemens AG e as firmas portuguesas Efacec e Siemens.

A participação nacional neste fornecimento é da ordem do valor total da encomenda, prevendo-se que as entregas das carruagens comecem 22 meses após a entrada em vigor do contrato, a um ritmo de cinco motoras por ano.

«Dificuldades de natureza financeira «impediram» a assinatura também prevista para ontem, de um contrato para fornecimento de 15 unidades triplas eléctricas à CP, por parte de um consórcio constituído pela Sorefame e pela «Groupement 50 HZ». A Sorefame espera, no entanto, que a assinatura venha a efectuar-se no decorrer do próximo mês de Junho.

As carruagens destinam-se às linhas suburbanas da CP e o valor global deste fornecimento é de 1250 mil milhões de escudos (preços actuais), sendo a participação nacional da ordem dos 61 por cento.

A primeira unidade tripla eléctrica deverá ser entregue 24 meses após a entrada em vigor do contrato e a última do 30.º mês, a contar da mesma data.

VISITA DE MINISTROS

Os ministros da Indústria e Tecnologia e dos Transportes e Comunicações visitaram ontem as instalações fabris da Sorefame, na Amadora. Recebidos pelo Conselho de Administração, Álvaro Barreto e Marques da Costa, acompanhados pelo secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base, Hugo de Jesus, assistiram à projecção de um filme sobre as actividades da empresa e visitaram as quatro motoras que fazem parte do segundo embarque de 50 unidades triplas eléctricas para a FEPASA (Ferrovia Paulista S.A.) e a primeira unidade dupla «diesel» de um contrato de 20 unidades para os Caminhos-de-Ferro Portugueses (CP).

O valor dos contratos estabelecidos pela Sorefame com estes dois clientes é de 976 mil contos, sendo de 550 mil o relativo à encomenda brasileira.

Os ministros fizeram o percurso de regresso da Amadora a Lisboa na nova unidade entregue à CP.

UM AVISO DO MAI

Cidadãos estrangeiros devem "legalizar-se" até 30 de Junho

Todos os cidadãos nacionais dos novos países africanos de língua portuguesa, que ainda o não fizeram, deverão legalizar a sua situação em Portugal até 30 de Junho de 1979, impreterivelmente.

Trata-se de um aviso do Ministério da Administração Interna (MAI) que adverte para o cumprimento da lei dentro do prazo indicado, expirado o qual, quem não estiver devidamente documentado sujeitar-se-á às penalidades legais.

Entretanto, e para efeitos de legalização, deverão os cidadãos em causa contactar os Serviços de Estrangeiros nas localidades em que estes se encontram instalados (Porto, Aveiro, Guarda, Coimbra, Leiria, Lisboa, Cascais, Setúbal, Évora, Beja, Faro, Portimão, Albufeira, Vila Real de Santo António e Funchal) ou ainda nas capitais de distrito – onde os Serviços de Estrangeiros não existam – junto dos comandos distritais da Polícia de Segurança Pública.

Nova lei francesa ameaça trabalhadores emigrados

A Assembleia Nacional Francesa adoptou, ontem à noite, um projecto de lei que permite um controlo mais rigoroso da entrada dos estrangeiros em França e uma acção mais eficaz contra os que se encontrem no País em situação irregular.

Este texto, que deverá ser examinado pelo Senado, foi vetado por comunistas e socialistas. Apresentado pelo ministro do Interior, Christian Bonnet, o projecto adoptado prevê que para entrar em França todo o estrangeiro deve possuir os documentos e as autorizações exigidas pelos regulamentos e convenções internacionais e fornecer garantias de poder vir a ser repatriado. O acesso ao território francês pode ser recusado a qualquer estrangeiro cuja presença em França constitua uma ameaça para a ordem pública.

No caso de um estrangeiro, a quem seja recusada a entrada em território francês, não se encontrar em situação de regressar ao seu país, o projecto prevê que ele possa ser mantido em instalações que não pertençam à administração prisional. Enquanto esperam o seu repatriamento, sobre este ponto preciso, os deputados aprovaram uma emenda em que se confirma que depois de 48 horas, a manutenção em «detenção» nestas circunstâncias deve ser confirmada pelos tribunais.

A nova lei permite a instauração da arbitrariedade em relação aos trabalhadores por parte do Governo. Sobretudo o cumprimento da disposição que estipula a expulsão de território francês para todos os que se encontram no país em situação irregular.

Mais comerciantes no banco dos réus

Os serviços de Fiscalização das Actividades Económicas continuam a levar ao banco dos réus comerciantes especuladores que vinham fazendo a vida ainda mais cara ao consumidor.

Dos últimos casos conhecidos, destaque para um comerciante do Sabugal, Alberto de Jesus Martins, que além de não colocar preço nos plásticos que vendia, também especulava nos preços. Foi julgado, e condenado ao pagamento de 94.350 escudos.

Quatro vendedeiras ambulantes de bananas foram julgadas no Porto e também condenadas por crime de especulação.

Ainda no Porto, viria a ser preso um talhante por injúrias à autoridade e agressão a um agente da Fiscalização.

COLECÇÃO LABOR

1. **SINDICALISMO: Ideologias Sindicais e**
2. **SINDICALISMO: Evolução e Estruturas, de Carlos A. Fernandes d'Almeida**
3. **Princípios e prática de Cooperativismo, de L. António Pardal**
4. **Cultura Popular: Reflexões – Problemática, de J. Reyes Frias**
5. **O Mercado Comum e os Trabalhadores, de Manuel Victor Martins**

Fora da colecção:
– A Educação Operária e sua Técnicas, da OIT

★

À VENDA
NOS PAVILHÕES DA FEIRA DO LIVRO
N.°s: 59-60-61
do Centro do Livro Brasileiro

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO
E OBRAS PÚBLICAS
JUNTA AUTÓNOMA
DE ESTRADAS
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS
DE ESTRADAS DO CENTRO

ANÚNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso para adjudicação da empreitada da «E. M. 529 — Construção do lanço entre a E. N. 238 e Figueiredo — Troço entre Carvalhal e Figueiredo».

1. PREÇO BASE ..... Esc.: 14 754 287$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... Esc. 368 857$20
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 360 dias

2. **ALVARÁ EXIGIDO** — 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria, classe correspondente ao valor da proposta.

3. Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 15 horas, do dia 26 de Junho de 1979, na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, em Coimbra.

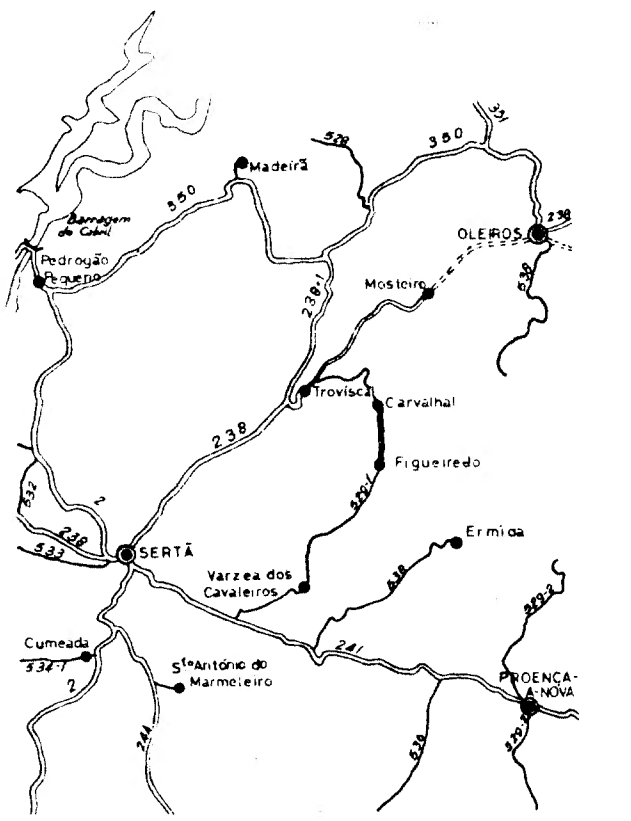
4. Local, dia e hora do acto público do concurso:
Na Direcção de Serviços Regionais do Centro, em Coimbra, pelas 15 horas do dia 27 de Junho de 1979.

5. Local e horário para consulta do processo:
Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra, na Direcção de Estradas do Distrito de Castelo Branco e na Câmara Municipal da Sertã, durante as horas normais de Expediente

Na primeira das entidades podem ser obtidas cópias dos elementos expostos, cumpridas as formalidades do Decreto-Lei n.º 54/71, de 25 de Fevereiro.

COIMBRA, 24 de Maio de 1979

O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS
Custódio Gonçalves Palma



ESBOÇO COROGRÁFICO

15 MIL CONVIDADOS E 60 DELEGAÇÕES ESTRANGEIRAS

IX Congresso do PCP discutirá alternativas à situação política

Um importante comício ao ar livre, junto ao pavilhão da Quimigal, no qual usarão da palavra os chefes das delegações do PCUS (URSS), do MPLA – Partido do Trabalho, do PC do Vietname, da Frelimo e o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, culminará os trabalhos do IX Congresso do PCP, que, de amanhã até domingo, decorrerá na vila operária do Barreiro.

A informação foi prestada por Jaime Serra, Aurélio Santos e Rui Pedro, durante a conferência de Imprensa realizada no Centro Vitória. Segundo aqueles responsáveis do PCP, quinze mil convidados e mais de sessenta delegações estrangeiras; estarão presentes nos trabalhos do congresso, cuja localização no Barreiro se deve, segundo referiu Jaime Serra, a «razões políticas», pois, para além do facto de se tratar de uma vila eminentemente operária («grande fortaleza» da classe operária, acentuou aquele dirigente) nela se encontra a maior empresa nacionalizada do País, a Quimigal, e porque, no distrito (Setúbal), o PCP é a força política maioritária.

A data da realização do congresso – previsto apenas para o fim do ano – deveu-se, segundo afirmou também aquele membro do CC do PCP, à actual situação política, ao facto de o Governo MP estar «com os pés para a cova», tornando necessária a discussão de alternativas para o futuro no decorrer dos trabalhos dos congressistas, cujo número é estimado em cerca de mil e duzentos.

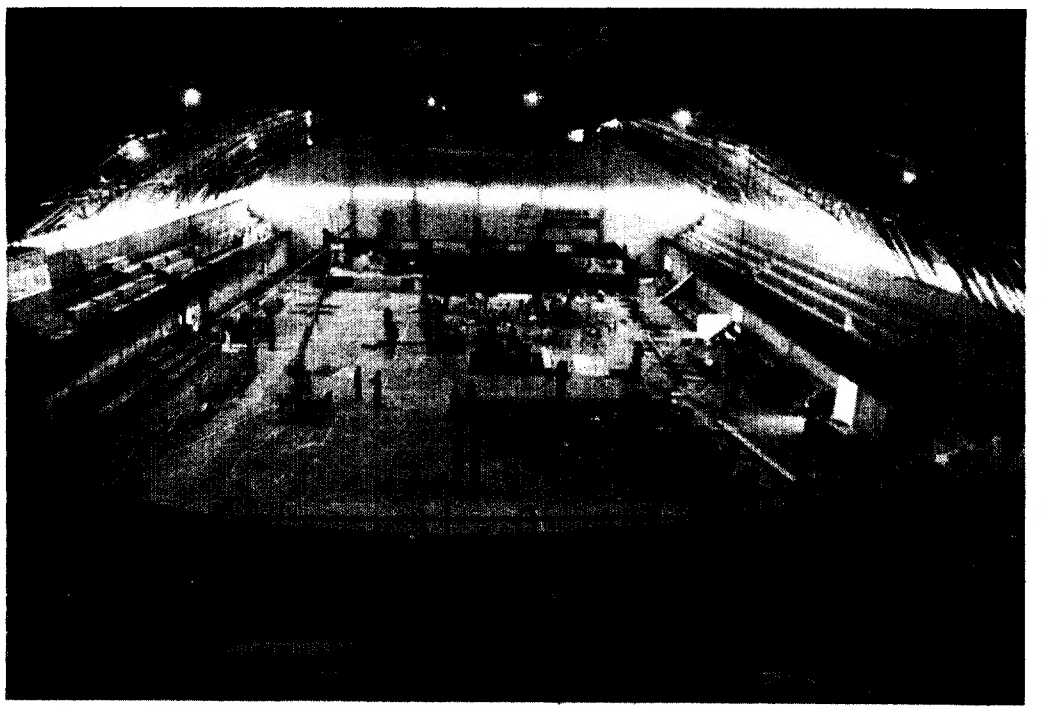
Quanto à preparação do Congresso, ele decorre desde há alguns meses, com a realização de numerosos plenários de onde saíram milhares de propostas de alteração das teses. No distrito do Porto tais reuniões rondaram a centena, no distrito de Viseu, mais de 30, Castelo Branco perto de 100, Leiria mais de 100, em Santarém e Setúbal mais de 200 e em Lisboa mais de 1500.

As forças políticas portuguesas convidadas foram o PS, UEDS, MDP/CDE e APU, além da CGTP, de federações sindicais e outras organizações representativas de sectores sociais. Foram igualmente convidados o Conselho da Revolução, a s Casas Civil e Militar da Presidência da República, os governadores civis de Lisboa e Setúbal e os responsáveis da Câmara Municipal do Barreiro.

MADEIRA: 40 CONVIDADOS

Entretanto, da Madeira, onde o PCP defendeu em conferência realizada ontem também, o alargamento a todas as forças democráticas de uma aliança «para combater a hegemonia do PSD», virão, além dos delegados, cerca de quarenta convidados do PCP aos trabalhos do IX Congresso. A DORAM, organização do PCP na Madeira, informou que no decorrer dos debates das treses, surgiram dezenas de propostas de alteração, centradas sobretudo em problemas de ordem regional, nomeadamente na estratégia a seguir pelo PCP na Madeira. Uma das questões levantadas prende-se, ainda com a necessidade de «eleger deputados comunistas na próxima A ssembleia Regional».

Na conferência do Vitória, Aurélio Santos denunciou também as tentativas da comissão administrativa da RDP de impedir a cobertura radiofónica do congresso, prevista em despachos legais de anteriores responsáveis do Palácio Foz. Em nota difundida posteriormente a CA da RDP considerou que a cobertura do IX Congresso do PCP nunca esteve em causa.



Um aspecto do pavilhão da Quimigal quando se ultimam os preparativos para a sessão inaugural, amanhã

Governo de Mota Pinto impõe gestores à Banca

● TRABALHADORES PROTESTAM

O Governo moribundo de Mota Pinto tenta impor a todo o custo novos gestores à banca, para um mandato de três anos, manobra de consequências imprevisíveis e contrária à posição de todos os trabalhadores bancários, conforme é expressa num comunicado da comissão coordenadora das comissões de trabalhadores bancários.

Os actuais gestores terminam amanhã o seu mandato eo assunto deverá ser tema grande no Conselho de Ministros adiado também para amanhã devido à discussão do OGE na Assembleia da República. Os gestores estariam para ser substituídos já no dia 30 de Março. Para o efeito o Governo tinha pedido aos partidos políticos PSD e CDS e, só mais tarde, ao PS que indicassem gestores da sua confiança.

Um vespertino noticiava ontem que tem havido divergências de critérios entre Jacinto Nunes e Mota Pinto, chegando-se ao cúmulo de aquele ter de chamar alguns gestores já indigitados para lhes comunicar a sua exclusão porque «o senhor Primeiro-Ministro não quer».

Entre os gestores da banca havia 7 socialistas. São muitos deles irradiados. Havia alguns afectos ao MDP. São também irradiados. Ramiro Ramos da Costa do Conselho de Gestão da UBP é substituído pelo dr. Luna Vaz que vem do Banco de Portugal e foi saneado do ex-Agricultura a seguir ao 25 de Abril. Mas o presidente da UBP, António Almeida, mantém-se, assegurando para o efeito o lugar, já que actualmente é secretário de Estado do Tesouro.

Foi este gestor que negociou o CTT pela entidade entidade patronal com os trabalhadores. Antes do 25 de Abril fazia parte em Moçambique dum importante organismo de Créditos e Seguros.

Quanto a Ramos da Costa, a quem os trabalhadores preparam um jantar de despedida, amanhã, na Feira das Indústrias, obteve o apoio da generalidade dos trabalhadores, gozava do seu apoio e fizera parte da Comissão de Trabalhadores no Banco Pinto Magalhães. Os trabalhadores, à semelhança do que aconteceu com outras substituições, não foram sequer ouvidos.

Mas há mais mexidas: Alexandre Cabral sai do «Borges», Andrade Soares é irradiado do BNU, José Gaspar, Pinto Alho e Deus Vieira, estes dois últimos do «Espírito Santo» e do «Pinto Sottomayor» foram também substituídos. Em contrapartida, no «Espírito Santo» do Porto é mantido o dr. Manuel Tavares, contestado pela C.T.

Do Banco de Fomento sai Herlander Estrela.

Castro Rocha que era presidente do «Sottomayor» vai para o Conselho de Gestão do «Borges»; Ferreia da Silva (que sai da UBP) e Mota Freitas (que era da confiança de Pinto Magalhães e foi do Conselho de Gestão do BPM e vem do BPA), passam para o Conselho de Gestão do BBI. Nunes Glória, Cláudio Alves e Castanheira dos Santos mantêm-se na acutal composição deste banco.

Do Burnay sai o representante do Porto.

Quanto ao BPA falava-se na presidência para Santos Silva. Mas parece ter havido retrocesso na decisão já que Santos Silva faz parte do corpo gerente de uma sociedade de investimentos e não seria muito curial que face às características para-bancárias da referida sociedade viesse a ascender a um cargo no BPA.

PROTESTOS

Entretanto, os trabalhadores bancários protestam contra todas estas movimentações feitas à sua revelia. Não lhes foi dada qualquer hipótese de minimamente se pronunciarem, como tinha sido garantido pelo próprio secretário de Estado do Tesouro e como lhes compete segundo o articulado do Decreto-Lei n.º 260/76 que estabelece: «Cabe ao Conselho de Ministros, sob proposta do Ministro da Tutela, ouvidos os trabalhadores da empresa, nomear os membros do Conselho de Gerência e designar o presidente sendo os respectivos mandatos de três anos, renováveis».

Afirma a comissão coordenadora das comissões dos trabalhadores bancários que «não foram criadas pelo SET as condições mínimas para que as CT's possam ouvir os trabalhadores que representam».

Em nenhuma das cartas recebidas pelas comissões de trabalhadores de várias entidades bancárias se refere a futura composição global de cada Conselho de Gestão de cada banco. Nem foram informados dos critérios que presidiram às propostas. Assim sendo, os trabalhadores bancários repudiam, «a forma como o processo foi conduzido por não permitir que os trabalhadores tenham conhecimento antecipado dos futuros membros do C. de Gestão e os impedir de se pronunciarem sobre os mesmos, de forma consciente, antes da sua nomeação. Mais: os trabalhadores bancários não aceitam «qualquer nomeação para os Conselhos de Gestão» que não tenha em atenção «a explicitação dos critérios que presidiram às propostas, quer de renovação de mandato, quer de nomeação de novos gestores» e que não satisfaça a sua exigência de «indicação da futura composição global de cada Conselho de Gestão.»

Também os trabalhadores socialistasao que sabemos, preparam uma moção, condenando os critérios seguidos pelo Governo Mota Pinto e deixando bem claroque os trabalhadores não podem ser marginalizados neste processo.

CONTAS BANCÁRIAS

A.R. suspende decreto de descongelamento

Saiu hoje no «Diário da República», em suplemento ao número de ontem do boletim oficial, uma resolução da Assembleia da República suspendendo a execução do decreto-lei n.º 130/79, de 14 de Maio, diploma que estabelecia disposições quanto a providências de natureza cautelar respeitantes ao congelamento de contas bancárias, arrolamento, apreensão e proibição das disponibilidades dos bens de numerosas personalidades da vida política e económica do regime fascista.

O diploma 130/79, que fora promulgado por Eanes exactamente no dia 25 de Abril, «descongelava» a situação em que se encontravam as contas bancárias de, entre outras, Marcello Caetano, Rebelo de Sousa, Gonçalves Rapazote, Silva Cunha, Sá Viana Rebelo, Moreira Baptista, Silva Pinto, Silva Pais, Champallimaud, Mellos.

A resolução da Assembleia, de suspender o diploma em questão data do passado dia 25.

Estão presos 47 antifascistas

Quarenta e sete antifascistas encontram-se actualmente presos por períodos que variam entre três e trinta meses, segundo anuncia o mensário «Presos Políticos», hoje posto à venda.

Em Custóias encontra-se o maior número de presos – 21 – enquanto que na cadeia de Coimbra estão quatro, três na Penitenciária de Lisboa, 14 na Trafaria (militarés) e um em Pinheiro da Cruz.

Entre os detidos há um ex-futebolista profissional, Eduardo Miranda da Silva, professores primários, engenheiros, empregados de escritório, operários, nove militares graduados, dois alferes e um capitão do Exército – o capitão dos «comandos» José Patrocínio.

A médica Isabel do Carmo e Carlos Antunes, dirigentes do PRP, presos há onze meses são dois dos 47 detidos.

FEIRA DO LIVRO

livro do dia

«COLONIALISMO E LUTAS DE LIBERTAÇÃO» STAND 15
(EDITORA AFRONTAMENTO) ~~160.00~~ — 90.00
JEAN KERBOULL ~~230.00~~ — 132.00
«VUDU E PRÁTICAS MÁGICAS»
distribuidora O SECULO

Assírio e alvim Stand 74
LIVRO DIA 30
«OS ÁRABES HOJE»
MAMMOND HUSSEIN ~~100.00~~ — 60.00

«ENSAIOS SOBRE A REVOLUÇÃO FRANCESA»
FRANÇOIS FÚRET
STAND 67 ~~150.00~~ — 90.00
A Regra do Jogo, Edições, Lda.

Carga fiscal: é o trabalhador quem paga mais

«Em termos globais, a distribuição relativa da carga fiscal fica assim melhorada». Jacinto Nunes, vice-primeiro-ministro do IV Governo, definia assim a lógica da proporção orçamental entre a tributação sobre os rendimentos sobre o capital ou a propriedade e os impostos sobre o Trabalho. O vice-primeiro-ministro e ministro das Finanças e Plano acrescentava que não dizia que a sua afirmação (citada) correspondesse a um juízo de valor, mas justificava-se unicamente em relação às consequências do imposto extraordinário. No entanto, mais se poderá dizer sobre a carga fiscal, embora se reconheça a pertinência da afirmação de Jacinto Nunes. Em termos simplistas, recordamos que os impostos sobre o capital foram em 1978 de 23 milhões de contos e sobre o trabalho de 81 milhões, ou seja 22,2% e 77,8%. Em 1979 os mesmos impostos estão orçamentados em, respectivamente, 32 milhões de contos e 99 milhões de contos, ou seja, 24,8% e 75,2%. Existe assim uma redução percentual da carga fiscal paga sobre os rendimentos do trabalho em relação à tributação sobre o capital. Mas, se verificarmos qual foi o aumento em termos absolutos, constatamos o seguinte: os impostos sobre o capital rendem mais 9 milhões e meio de contos, enquanto os impostos sobre o trabalho (incluindo fundo de desemprego e contribuição para a Previdência, em qualquer dos casos citados no sector do trabalho) são acrescidos em cerca de 18 milhões de contos de receitas. Por outras palavras, Jacinto Nunes tem razão em considerar uma melhor distribuição relativa da carga fiscal, mas no fim de contas quem paga substancialmente mais são os trabalhadores. A imagem aproximada poderia ser a seguinte: o trabalhador carrega um fardo pesado às costas e dizem-lhe que se anime que o fardo carregado pelo capitalista vai ser percentualmente mais aumentado. Mas, quando ele olha para o lado, verifica que o capitalista foi aumentado embora o fardo do trabalhador tenha agora muito mais quilos que o do capitalista. É tudo uma questão de «relatividade», é certo, mas quem paga mais é o trabalhador.

Queda do IV Governo é inevitável

Um complicado xadres de bastidores atera dia a dia a constelação partidária nacional. Esta frase complicada, traduz o teor cauteloso do movimento das pedras do tabuleiro político-partidário. A primeira conclusão a tirar do ambiente que tentaremos descrever, é o afastamento progressivo da eventualidade de dissolução da Assembleia da República e convocação de eleições intercalares.

O Presidente da República, o Partido Socialista, o Partido Comunista e os ex-PSD não têm vantagem na convocação de eleições. O PS encontra-se lançado na definição de uma estratégia que não inviabiliza o seu regresso ao Governo. O PSD e o CDS encontram-se numa clara manobra de aproximação que poderá resultar na consumação da Frente Democrática Eleitoral.

Os socialistas anunciarão em conferência de Imprensa, na manhã de amanhã, a sua estratégia que segundo se pensa, conduz inevitavelmente à queda a curto prazo do IV Governo, seja por iniciativa presidencial ou pelo desencadear do mecanismo constitucional apropriado. Neste sentido, o PCP sublinhará a trajectória de queda do IV Governo avançando na próxima semana com a primeira moção de censura ao Executivo Mota Pinto.

O PS que definiu uma linha precisa de actuação, afastará a hipótese de eleições antecipadas, cedendo o passo a um V Governo. E, das duas, uma: ou regressa à área do Poder ou torna possível um gabinete por si apoiado. Nesta perspectiva, o PSD, como o deu a entender com clareza Sérvulo Correia, está disposto, a apoiar de novo Ramalho Eanes numa futura recandidatura com a condição de o PR convocar eleições intercalares, o que, prejudica os ex-deputados do PSD e os lança, por tabela para uma aproximação com os socialistas no apoio a um V Governo. Nesta perspectiva, o Partido Socialista afasta-se rapidamente de qualquer entendimento com o PSD, naquilo que se pode chamar uma ruptura de negociações.

Enquanto este conjunto de movimentos complicados no xadres dos bastidores se passa, Mota Pinto tentará salvar «in extremis» o seu IV Governo e tudo indica que proporá uma remodelação ministerial.

Neste momento, sublinha-se que a direita perde as esperanças de ver eleições antecipadas, enquanto, a queda do IV Governo se afigura inevitável, estando dependente de uma atitude do Presidente da República a formação de um V Governo. O último parágrafo da intervenção de ontem na A.R. do socialista Eduardo Pereira pode revelar a necessidade de este Governo abrir caminho, porque não, aos socialistas.

A partir da conferência de Imprensa que o PS vai amanhã dar, tudo ficará mais claro, podendo os nossos leitores confirmar então a complicada jogada de xadres em curso. É como se dissessemos, jogam as brancas e ganham. As peças estão alinhadas. Basta iniciar o jogo.

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Debate do Plano e do OGE: uma formalidade repetitiva

● PCP vai apresentar moção de censura
● Dissidentes do PSD criam "suspense"

Começou ontem a ser discutida na Assembleia da República a segunda proposta governamental sobre o Plano e o OGE, substancialmente idêntica à primeira rejeitada no Parlamento em Março. A única diferença consiste em que, neste par de meses, se acentuaram o isolamento do Governo Mota Pinto, bem como a crise económica e política a que se propunha dar remédio através de um conjunto de medidas cujo único resultado visível foi o empobrecimento acentuado das classes laboriosas, o aumento do desemprego, a travagem do crescimento económico, a ruína de inúmeras pequenas e médias empresas.

Na verdade, ressalvadas algumas alterações de pormenor, as propostas de fundo da política orçamental são as mesmas que a Assembleia da República anteriormente rejeitou. E isso em todos os sectores, desde a reincidência na não aplicação da Lei das Finanças Locais até ao imposto extraordinário sobre o 13.º mês, passando pelo financiamento do OGE com 1,8 milhões de contos retirados à Previdência e 4,25 milhões transferidos do Fundo de Desemprego, sem falar nos vultuosos aumentos dos Impostos de Transacções, de Selo, do Tabaco, que determinarão nova subida generalizada dos preços. Tudo isto para apresentar um défice superior em 9 milhões de contos ao de 1978.

A discussão, que ontem levou a S. Bento muito menos público do que é habitual nestas ocasiões, decorreu quase sempre como se do simples cumprimento de uma formalidade se tratasse. O Governo, mais uma vez, apresentou-se como instrumento de restauração do poder económico e político do grande capital e dos latifundiários (houve quem acrescentasse: «como agente da liquidação do regime democrático consagrado na Constituição»). Quanto aos partidos, corresponderam ao decalque do Governo com a repetição encurtada do que tinham dito há dois meses.

MOÇÃO

Novidades em S. Bento foram o anúncio da moção de censura com que o grupo parlamentar do PCP contemplará o Governo logo que estejam concluídas as votações do Orçamento e o «suspense» com que os independentes ex-PSD decidiram animar o debate, ao afirmarem que não estão dispostos «a servir de biombo para as contradições e dificuldades alheias», decidindo o sentido do seu voto apenas no último momento.

Sérvulo Correia, porta-voz dos dissidentes do partido de Sá Carneiro, afirmou, nomeadamente, que «não serviremos os desígnios de quem verbera a nossa permanência nesta Assembleia e, ao mesmo tempo, quer retirar dela o benefício de viabilizar o Orçamento sem ter de o votar favoravelmente».

«O que se teme – disse também, continuando aparentemente a dirigir-se ao PSD – é a possibilidade de que venha a surgir no espaço social-democrata, deixado livre pela viragem à direita do PSD, uma nova formação política que se constitua como alternativa ao bloco de direita em constituição acelerada, arregimentado sob as perspectivas da revisão golpista da Constituição e do regresso revanchista à estrutura económica anterior ao 25 de Abril».

Nas interpelaçãoes do Governo, Eduardo Pereira (PS) perguntou por que não foram actualizados os preços dos bens produzidos pelas empresas públicas e disse que não deve ser «dramatizado» o facto «grave» de a primeira proposta do OGE não ter sido aprovada.

Amândio Azevedo (PSD) pediu que também o Governo e a Administração pratiquem uma política de austeridade e, para dizer mais alguma coisa, sugeriu que só deveriam criar-se novos impostos desde que estejam cobrados os tributos em atraso.

Rui Pena (CDS) falou dos inconvenientes resultantes do atraso na aprovação do OGE e acrescentou que o debate não é suficiente para «a tão necessária e urgente clarificação do poder político». Não quis, no entanto, comprometer-se demasiado com o Governo. Curiosamente, o CDS referiu a «indefinição» das propostas governamentais, o que veio demonstrar que, afinal, passe ou não passe o OGE, já quase ninguém quer nada com este Governo.

Quanto ao PCP, pela voz de Sousa Marques, admitindo a hipótese de a Assembleia da República voltar a rejeitar a Lei de Meios, quis saber o que fará o Governo nesse caso. Jacinto Nunes informou que Mota Pinto irá responder hoje a esta pergunta.

Acácio Barreiros foi o último a falar para dizer que «a UDP voltará a recusar este Plano e este Orçamento, exigindo a demissão de Mota Pinto e a convocação de eleições gerais».

Ao fim da tarde, o Governo, através de Jacinto Nunes, começou a responder às primeiras perguntas que lhe foram feitas pelos deputados, antes de se entrar propriamente no debate sectorial do Plano e OGE para 1979. Nas respostas, o vice-primeiro-ministro, correspondendo, aliás, à banalidade da maioria das perguntas que lhe foram feitas, limitou-se a repetir generalidades.

Entretanto, PS e PSD, nas suas interpelações, incitaram o Governo a «uma abertura ao diálogo que não acontecera aquando do debate de há dois meses», especificando que fora isso que «estivera na verdadeira origem do seu desaire». O que não deixa augurar nada de bom.

E.S.

TAP: mudança de emblema custará milhares de contos

PORTO, 30 – A nova imagem visual da TAP custará à companhia, só na pintura dos 23 «boeings» da sua frota, qualquer coisa como 57.500 contos. A este montante há que juntar outros, menos onerosos, sem dúvida, mas mesmo assim significativos.

A adopção do actual emblema implica também repintar os veículos e material de placa e a substituição das fachadas das lojas das empresas em Portugal e no estrangeiro, bem como os uniformes do pessoal, incluindo as hospedeiras de ar e de terra. Os impressos e outros documentos serão também alterados e actualizados.

No tocante às hospedeiras, os novos uniformes foram objecto de um concurso internacional cujo vencedor a companhia não deseja identificar. A este foi atribuído, segundo declarou nesta cidade um porta-voz da TAP, um prémio de 10 mil francos franceses (mais de 110 contos).

Siderurgia amplia unidade do Seixal

Resolução do Conselho de Ministros de 26 de Abril último saiu hoje no «Diário da República» (em suplemento ao número de ontem do boletim oficial) a autorização à Siderurgia Nacional para esta empreasa pública ampliar a sua unidade industrial do Seixal com uma capacidade adicional de aço ao nível do milhão de toneladas por ano.

A ampliação prevê a instalação dum alto-forno com capacidade para 1 milhão de toneladas (por ano), uma aciaria com convertidores a oxigênio e vazamentos contínuos para um milhão e cem mil toneladas de aço; um trem contínuo para fio com a capacidade até 400 000 toneladas, e uma unidade para vazamento de lingotes até 400 000 toneladas, por ano, ainda.

Esta resolução remonta a Janeiro de 77, quando o Conselho de Ministros definiu a política nacional de desenvolvimento da indústria siderúrgica, designadamente a chamada primeira fase do Plano Siderúrgico.

FEIRA DO LIVRO
informação

«O período decisivo na formação do mundo moderno, em que o capitalismo industrial surge na Europa, analisado minuciosa e objectivamente».

A ERA DAS REVOLUÇÕES
E. J. Hobsbawm

BIBLIOTECA DE TEXTO UNIVERSITÁRIOS
PAVILHÕES 48 e 49
EDITORIAL PRESENÇA

NEONATUROTERAPIA RACIONALISTA

Pelo Dr. Alfredo (Fred) Vasques Homem

Sintese bastante elucidativa dos modernos conceitos da naturoterapia, baseada na prática dos meios naturais para a defesa do nosso organismo, aumentando a sua resistência e imunidade geral:
Esc. 80$00

Edição da revista «Medicina Natural»
Rua do Salitre, 149, 1.º Dt.º — 1200 LISBOA

À venda na Feira do Livro
nos «stands» 91 e 35

AS PRESSÕES DA HIERARQUIA MILITAR

Membros do CR não se demitirão

Não têm fundamento as notícias esta manhã divulgadas em alguns meios, segundo as quais os representantes dos diversos ramos das Forças Armadas no Conselho da Revolução poderiam demitir-se, de modo a forçar uma eleição. Isto mesmo confirmou, em contacto com o «DL», o tenente-coronel Melo Antunes que considerou a notícia como não tendo «fundamento nenhum». Esta possibilidade fora aventada em alguns meios como consequência das pressões que a hierarquia militar está a fazer, secundada por órgãos de informação de direita no sentido de se alterar a correlação de forças no interior do CR.

A demissão dos representantes das F.A. afastaria do Conselho da Revolução os militares normalmente identificados com o chamado «Grupo dos Nove», os quais não teriam garantida a re-nomeação.

Assim apenas teriam lugar assegurado no CR os membros por inerência, ou seja, os chefes dos Estados Maiores e o vice-CEMGFA.

No entanto, algumas modificações poderão resultar daquelas pressões – nomeadamente a nomeação de um Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, cargo actualmente exercido pelo general Ramalho Eanes. O presidente contaria assim com mais um voto no CR, e, em votações decisivas, registar-se-ia um empate entre as duas linhas do CR, decidindo Eanes em definitivo através do voto de qualidade que lhe cabe como presidente do CR. Tal hipótese – a depender em última análise do próprio general Eanes – teria campo propício com a passagem dentro de três semanas do almirante Souto Cruz à situação de reserva, pelo que deixará a vice-Chefia do Estado Maior General.

REUNIÃO DO CR

Entretanto, reúne esta tarde no Restelo o Conselho da Revolução. A ordem de trabalhos será, como sempre, a «análise da situação político-militar». Mas debaixo desta fórmula é possível que seja mais uma vez debatida a questão da amnistia e as reuniões recentemente realizadas no âmbito dos Estados-Maiores de cada um dos ramos das F.A. e que terão amanhã, sequência com a reunião de comandos militares, em Coimbra, com Pedro Cardoso.

Este tema já ontem foi objecto de debate entre Eanes e os Chefes de Estado Maior – Pedro Cardoso, do Exército, Sousa Leitão da Armada e Lemos Ferreira, da Força Aérea – que ontem mesmo estiveram em Belém a dar conta ao Presidente das conclusões a que chegaram depois de reunir com os oficiais-generais.

Apesar das inúmeras reuniões e da quantidade de informação veiculada a propósito das esas, a maioria das questões continuam por esclarecer.

Meios militares contactados pelo «DL» estranham a «reacção corporativa» da hierarquia militar, sabendo-se que ainda há não muito tempo defendia a subordinação do poder militar ao poder civil. Acentuam ao mesmo tempo ser invulgar que comandos militares admitam estar a exercer pressões políticas sobre órgãos de soberania legitimados pelo voto popular como é o caso da Assembleia da República, que aprovou a Lei da Amnistia.

Outro factor pouco claro é o silêncio e a passividade do Presidente Eanes frente às manobras e actividades da hierarquia militar.

Revelava ontem um matutino publicado no Porto que a ideia da amnistia a aplicar a crimes que estão por julgar há mais de quatro anos pertenceu ao próprio general Ramalho Eanes, o qual teria convidado Almeida Santos, quando este era ministro da Justiça, a preparar um projecto de Lei nesse sentido. Hoje Eanes parece ter sido completamente ultrapassado pelos chefes militares.

Isto apesar de ainda serem desconhecidas as consequências, no campo disciplinar e estatutário, da amnistia. Com efeito, e em relação aos inculpados no 11 de Março, não há consequências de nenhuma espécie porque estão quase todos ao serviço efectivo e mesmo desempenhando cargos de responsabilidade dentro das Forças Armadas.

As preocupações dos mais altos responsáveis militares parece assim dirigir-se para os incriminados pelos acontecimentos do 25 de Novembro, que, estes sim, estão suspensos das Forças Armadas ou então colocados em lugares meramente burocráticos.

Mas a aplicação da Lei da Amnistia será apenas uma forma de minorar os efeitos da incapacidade dos próprios chefes militares em fazer julgar os oficiais que se encontram desde 1975 afastados do serviço activo, sem que haja contra eles qualquer acusação concreta, de que se possam defender.

O CR no início de uma reunião no Restelo: a sua fisionomia não se deve alterar

FREITAS CRUZ SEGUIU ONTEM PARA HAIA

Sessão da Primavera da NATO está a decorrer na Holanda

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO estão hoje reunidos em Haia, Holanda, discutindo o aumento do potencial bélico da Aliança e examinando o desanuviamento Leste-Oeste. Uma enorme operação de segurança, a maior já realizada na Holanda, foi desencadeada envolvendo mais de um milhar de polícias e soldados que isolam totalmente o edifício onde os ministros se encontram reunidos. Portugal está representado nesta sessão da Primavera pelo ministro Freitas Cruz que deixou ontem Lisboa acompanhado do seu chefe de gabinete, do director-geral dos Negócios Políticos do MNE, José Villas-Boas, e do chefe da Secção do Pacto, Shearman de Macedo.

Dos pontos consignados na agenda de trabalhos parcialmente revelada ontem aos jornalistas pelo secretário-geral da NATO, Joseph Luns, um interessa especialmente a Portugal: a questão dos apoios económicos que juntamente com a Turquia e a Grécia o nosso País recebe de outros países membros. Este tema foi já debatido na recente reunião dos ministros da Defesa da NATO esperando-se que agora os ministros emitam um voto de congratulação pelos esforços desenvolvidos em tal matéria.

Questões como a redução de forças na Europa Central e a redução de armamentos são outros dois temas a examinar, tendo sobretudo em conta a próxima assinatura do acordo soviético-americano Salt II. Os ministros passarão também em revista a cooperação inter-aliados em matéria de armamento e nos domínios científico e tecnológico.

Finalmente, aguarda-se que os ministros encorajem os países membros a aumentarem as verbas despendidas com o armamento, dentro dos limites de 3 a 3,5 por cento preconizados pelo secretário-geral da NATO.

O comunicado final da reunião deverá ser divulgado amanhã esperando-se que faça uma referência a Berlim, designadamente à presença de 3 berlinenses como deputados ao próximo Parlamento Europeu, numa «operação» política que é contestada pela União Soviética.

O regresso de Freitas Cruz a Lisboa está previsto para amanhã.

Medidas excepcionais

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da NATO reunidos hoje e amanhã em Noorwijkerhout (a 25 quilómetros de Haia) para a tradicional sessão da Primavera, são protegidos por medidas de segurança excepcionais. Um milhar de polícias, fuzileiros e outras forças da ordem, tomaram posição à volta do Centro de Conferências do Episcopado Católico de Roterdão onde tem lugar esta reunião. Rolos de arame farpado isolam totalmente o centro rodeado de campos de tulipas e os ministros utilizam helicópteros para se deslocarem. Durante o tempo da sessão, as embaixadas, os ministérios e os objectivos militares nos Países Baixos serão alvo de uma vigilância reforçada. Esta operação de segurança é a mais importante nos Países Baixos desde a realização da cimeira de Haia em 1976.

PDC funde-se no CDS

Meios centristas consideram muito provável e a concretizar-se brevemente, a fusão entre o Partido da Democracia Cristã, PDC, e o Centro Democrático Social, CDS. Dirigentes das duas organizações têm tido reuniões, nas últimas semanas e nos últimos dias, no sentido de encontrarem uma plataforma sobre a qual a fusão deverá concretizar-se e ainda, ou principalmente, no intuito de contornar algumas dificuldades que a fusão levanta de parte a parte, designadamente entre as bases sociais de apoio.

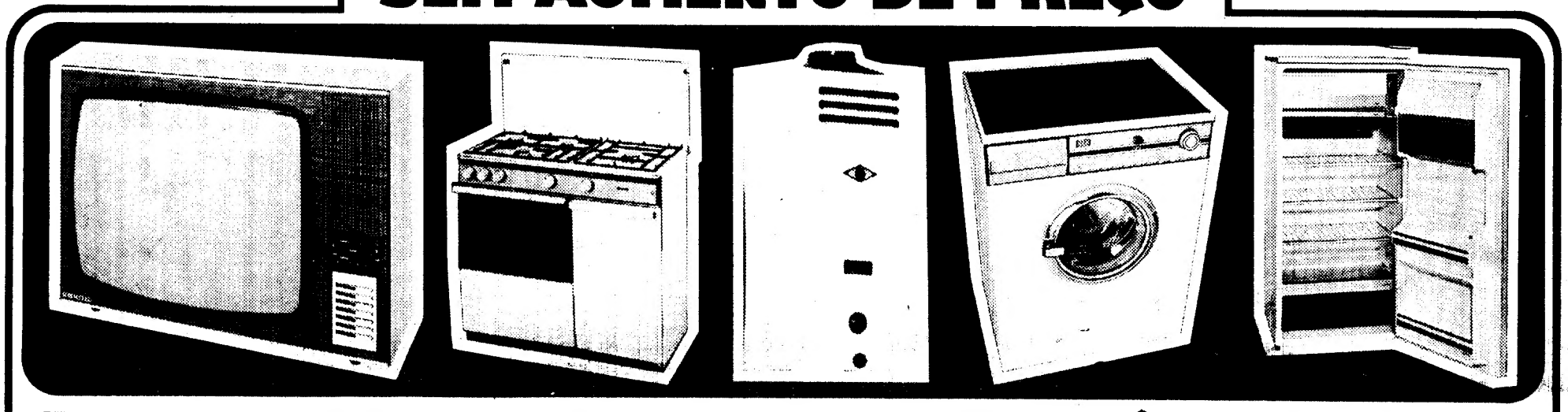
O PDC é um partido de reduzidíssima expressão, a julgar pelos votos obtidos nas legislativas de 76 – apenas alguns milhares. Nas eleições de 75, lembra-se, o PDC concorreu aliado com o CDS, mas esta aliança desfez-se quando, no envolvimento do «11 de Março», o PDC foi afastado da campanha eleitoral. O PDC tem sido notícia nos últimos tempos por causa das questões que se têm revelado da sua vida interna, conflitos entre dirigentes, designadamente.

Entretanto, e baseados em primeiras impressões colhidas junto de outros meios políticos, observadores pensam que a integração do PDC no CDS, a consumar-se, não virá beneficiar alguns diálogos interpartidários que actualmente estão a processar-se, nomeadamente aqueles em que o CDS está envolvido e directamente empenhado.

Os observadores pensam ainda que esta espécie de «anuência» por parte do CDS em relação a uma organização política pouco prestigiada pode querer dizer que os centristas perderam de vista um entendimento consequente com outras organizações mais creditadas, nomeadamente o PSD.

O PDC tem tido uma vida interna extremamente atribulada, a avaliar pelas crises que nele se têm declarado e até pelos incidentes entre os seus responsáveis. Há um congresso deste partido anunciado para meados de Junho, e certamente não estará excluída a hipótese de, afinal, a fusão do PDC no CDS não ser aprovada aí, como deve.

PAGUE EM 12 MESES
SEM AUMENTO DE PREÇO



M. L. FERREIRA * RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
* AV. DA REPÚBLICA, 54 - B

"MALVINA" NUMA MÁ DO VINHO ESPANHOL

JNV rejeita 220 mil litros

A JNV rejeitou cerca de 220 mil litros de vinho espanhol por o produto não corresponder a uma das características constantes do contrato de importação rubricado entre aquele organismo e os exportadores do país vizinho. Segundo apurou o nosso jornal junto da JNV, a existência de vestígios de malvina nesta primeira remessa de vinho espanhol para Portugal determinou aquela decisão.

A presença de malvina, corante violeta preparado artificialmente e incorporado no produto em doses que podem não apresentar perigo de toxicidade, confirma, porém, haver nele híbridos (como se verificou da análise laboratorial a que foi submetido na Junta Nacional dos Vinhos), vulgarmente conhecidos de «vinho americano».

Nos termos do contrato adiantou ao «DL» a mesma fonte, «o vinho ficou à inteira responsabilidade do vendedor e será devolvido para Espanha».

Recorde-se que esta operação faz parte de um conjunto que visa importar cerca de 500 mil hectolitros de vinho de vários países estrangeiros, designadamente a Bulgária, Argentina, Grécia, França, e Itália, além da Espanha, por forma a repor o equilíbrio nacional no ramo e a «compensar» os exportadores portugueses cujo vinho a JNV se encarrega de canalizar para os nossos mercados tradicionais no mundo. Gira em torno de vender para o estrangeiro determinada quantidade de hectolitros de vinho e recuperar essa saída com a importação de idêntica litragem, de modo a que o mercado nacional não passe por falta daquele produto.

Se o vinho português, porém, parece ser bem aceite no estrangeiro e não concitar dúvidas nem protestos, o mesmo não se passa com o que importamos, de que esta remessa espanhola é exemplo bem elucidativo. A JNV, porém, avisa (e garante aos exportadores-importadores nacionais); todo o vinho entrado em Portugal será analisado antes de seguir para o seu destino.

O destino destes 220 mil litros agora devolvidos à procedência era a Mealhada. Os especialistas da JNV, contudo, reduziram o trajecto depois das análises a que ontem submeteram o produto, juntamente com técnicos da empresa exportadora espanhola, para o efeito chamados a Lisboa. Tudo por causa de «malvina» no vinho, introdução que altera a sua qualidade química.

ESTA TARDE NO PORTO

Despejo do Coral de Letras e Teatro Universitário

PORTO – Desde Março de 1975, o Coral de Letras e o teatro Universitário do Porto, têm desenvolvido a sua actividade normal, na Travessa do Carregal, no edifício até então ocupado pelo Conservatório de Música do Porto.

Desde 1966 e até 25 de Abril de 1974, o Coral de Letras foi obrigado pela Direcção da Faculdade de Letras a ensaiar em salas cedidas a título de empréstimo, sujeito às mudanças de humor dos respectivos titulares, com as dificuldades decorrentes da hostilidade permanente com que esses directores encaravam a actividade do organismo.

Com a ocupação, apoiada pela Reitoria, do edifício supracitado, abriam-se perspectivas de desenvolvimento de uma prática cultural mais ampla e diversificada.

Mais de centena e meia de concertos e espectáculos realizados desde 1974, demonstra a actividade intensa que dificilmente poderá ser comparada à de qualquer grupo congénere do País, inclusivamente profissional.

Concertos por artistas profissionais, professores dos Conservatórios de Música do Porto e Braga, elementos da Orquestra Sinfónica do Porto da RDP, pianistas como o americano John Salmon, o maestro Vitorino d'Almeida ou a representação de peças teatrais e exibição de filmes sobre temas musicais, inteiramente grátis e abertos à população, demonstram a capacidade e o esforço de diversificação da actividade cultural, desde então encetada.

Entretanto, uma acção judicial movida pelos senhorios à Câmara Municipal do Porto, inquilina do imóvel, e com data anterior àquela ocupação, foi, durante os anos de 1975 e 1976, sucessivamente adiada, devido ao interesse manifestado pelos titulares da Reitoria (prof. Ruy Luís Gomes e dr. José Morgado) em legalizar a situação e dinamizar, a partir do edifício, de grandes tradições de utilização cultural, a criação de um centro cultural da Universidade.

Entretanto, após a mudança de titulares da Reitoria, esta toma outra opção em relação à utilização prevista para o imóvel.

A acção judicial acelera-se, a Reitoria deixa de mostrar o interesse até então manifestado, o Coral de Letras da Universidade do Porto deixa de possuir grandes informações sobre o assunto.

Após condenação da Câmara Municipal no Tribunal de Relação, o despejo começa a definir-se. Porém, e isto é pelo menos lamentável, do facto, o Coral de Letras só toma conhecimento em Março de 1979, quando já não restam hipóteses de recurso.

E é assim que o CLUP é colocado, no dia 28 de Maio, perante o facto consumado da realização do despejo, previsto para hoje à tarde.

QUE PERSPECTIVAS?

Desde Março que a Direcção do Coral de Letras tem envidado todos os esforços para tentar demonstrar à Reitoria, por um lado a necessidade de adiar a execução da acção de despejo, por outro lado, a necessecidade de criar condições para assegurar a continuidade da actividade múltipla do organismo em condições de dignidade suficientes.

As sucessivas propostas colocadas pela Reitoria foram sendo por esta indeferidas.

E é assim que um organismo cultural, que em 1977 constituiu a delegação artística oficial da cidade do Porto na cidade belga de Liège, que em 1978 representou pela primeira vez o País no Festival Internacional de Burgas – Bulgária, para não falar nas representações internacionais anteriores ao 25 de Abril (1969 -França e Luxemburgo; 1970 -Inglaterra; 1971 - Itália; 1973 -Holanda, RFA) e na actual programação no âmbito do intercâmbio estabelecido com Câmaras Municipais do Norte, Centro e Sul do País, é assim que um organismo cultural vivo da cidade se encontra em riscos de poder paralisar a sua actividade.

Efectivamente, a Reitoria não garante ao Coral de Letras nem instalações dignas duma prática cultural consequente, nem mesmo assegura condições de prosseguimento dos ensaios normais do grupo.

Aguarda-se com expectativa que a situação se altere e a Reitoria crie as condições necessárias para que a vida do organismo, e por arrastamento, o direito de milhares de pessoas à fruição cultural não venha a ser atingido.

Uma cidade, como o Porto, com as carências de agrupamentos culturais dinâmicos, de todos conhecidas, certamente aguardará uma resolução digna desta questão que, para além da Universidade e do seu prestígio também a ela diz respeito.

Criado na dependência do MAP o Instituto Nacional de Carne

Na dependência do Ministério da Agricultura e Pescas, acaba de ser designada a comissão Instaladora do Instituto Nacional da Carne.

Esta resolução visa a criação de organismos especializados na regularização do mercado em substituição dos actuais organismos de coordenação económica.

A comissão, que será constituída por cinco elementos, tem noventa dias para elaborar os estatutos do respectivo Instituto, organismo especializado na regularização do mercado que coordenará toda a problemática do respectivo sector.

Carne de porco desceu 8$00

A carne de porco desceu ontem, em média, oito escudos na maioria dos talhos da capital, e não quinze, como estava previsto e tinha sido proposto pelo secretário da Associação dos Comerciantes do Concelho de Lisboa e Outros, Jacinto Bento. Nem todos os comerciantes, ao que parece, concordaram com a ideia daquele dirigente e a proposta que nesse sentido fez há duas semanas, por não terem sido consultados para o efeito – alegam alguns.

Seja como for, ao preço que a carne está, mesmo depois desse ténue abaixamento o movimento nos talhos não se alterará em relação ao quadro que se tem observado desde 24 de Abril último, dia em que entrou em vigor a liberalização preçária do produto. Entretanto, não se vê nem percebe como é que o Governo resolverá o problema depois de expirado o prazo de três meses concedido aos industriais e comerciantes para praticarem preços livres sobre a carne. Essencialmente, porque a produção mantém os preços anteriores, por vezes dolorosamente especulativos, cujo peso último recai sobre o consumidor. Como este não lhe pega (ou se o faz é muito raramente), o negócio para os comerciantes não vai de vento em popa.

Ontem, nalguns dos talhos da capital e periferia o custo por quilo de carne limpa rondou os 250 escudos, embora poucos comerciantes tenham vendido aquela a 243$00. Outros, porém, fizeram ouvidos de mercador à proposta e continuaram a comercializar a carne a 258. Em contrapartida, alguns houve que baixaram também o preço da carne de porco na esperança de escoar o produto de forma mais sensível. Mas o consumidor, mesmo assim, não se iludiu.

Enquanto parecem tornar-se cada vez mais vagas as promessas, feitas por dirigentes da Associação dos Comerciantes e da ANIC de a carne poder vir a baixar a níveis preçários iguais aos que vigoraram antes da entrada em vigor do tabelamento estipulado em portaria pelo II Governo e Basílio Horta, está prevista para segunda-feira uma reunião na Secretaria de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas no sentido de encontrar uma plataforma que possibilite, por acordo entre comerciantes, industriais e produtores, um novo esquema de preços.

FEIRA DO LIVRO

Os frutos (possíveis) da "Seara"

«Para uma nova ordem económica internacional» tem sido um dos livros mais vendidos no «stand» da Seara Nova».

Trata-se de um «best-seller» daquela editora que os interessados numa outra harmonia do mundo lá vão comprando no labirinto da Feira do Livro.

Breve diálogo com um responsável da editora:

«Alguma novidade literária...?»

«Este ano não apresentamos, como seria desejo da nova administração da 'Seara', novidades editoriais. Os motivos de tal situação são sobejamente conhecidos do público e ligam-se directamente com as tremendas dificuldades económicas existentes na nossa praça, com evidência particular para as restrições de crédito e a elevada taxa de juro em vigor».

«Projectos...?»

«Não obstante aquelas dificuldades, e não se aguardando melhoria a curto prazo, existem fundadas esperanças de que o futuro panorama 'seareiro' seja mais reconfortante. E isso porque a 'Seara Nova' atravessa um período de profundas transformações, em defesa da sua presença interventora na cena cívica e política portuguesa como centro de reflexão e de diálogo».

De momento, pois, a «Seara Nova» exibe os seus clássicos na literatura, «com bastante procura», bem como obras que se debruçam sobre a Economia, a Política, e as Ciências Sociais, a par (ainda) de outro títulos, produto de várias gerações, empenhadas todas elas na defesa dos direitos fundamentais do cidadão e das suas liberdades.

Os frutos, enfim, da «Seara».

MÓVEIS

LISBOA • PAÇO D'ARCOS • PORTO SALVO

E AGORA NA:

COVA DA PIEDADE • MILMÓVEIS

Rua Ilha de S. Tomé, Lote 41-B (à Estrada das Barrocas)

ORGANIZAÇÕES:

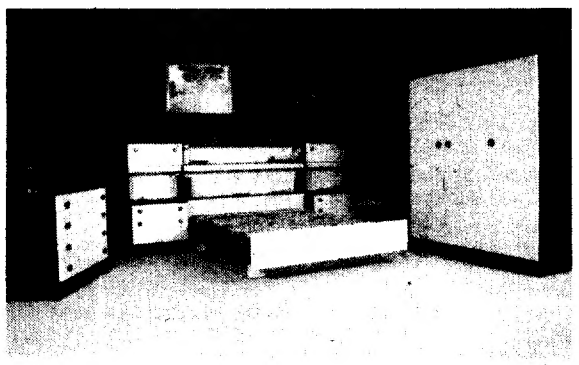
MOVILINDAR • SODOMOL • CASAL • BALOIÇO

R. Conde Redondo, n.º 127-A
Tel. 554869 — LISBOA-2

Rua Luciano Cordeiro, 70
LISBOA-2

Largo da Estação, 26-B
(frente à estação)
PAÇO D' ARCOS
Tel. 2434834

Rua Firmino Rebelo, Lote 43
(ao lado da farmácia)
PORTO SALVO

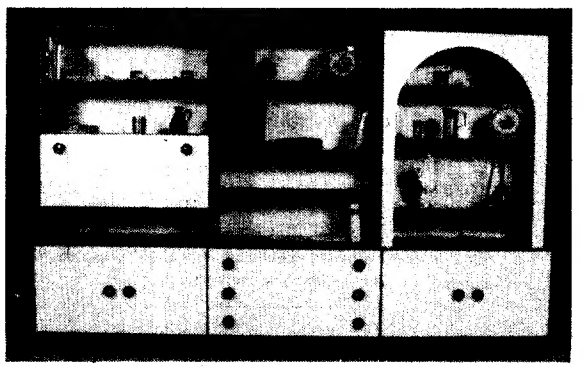


QUARTO CASAL COMPLETO DESDE 10 950$00

ACREDITA NESTES PREÇOS?

QUARTO SOLTEIRO — 10.500$00 — JOGO DE MAPLES, 5950$00 - MESA REFEIÇÃO, 3250$00

ATENÇÃO: Até fins de Julho, na compra de mobiliário no valor de 40 contos, nós oferecemos 2 passagens de avião (ida e volta) para o Algarve, ou o desconto das mesmas. Trazendo o anúncio ainda receberá um brinde.



ESTANTE DE 3 CORPOS, 11.950$00

GARANTIMOS ASSISTÊNCIA • FACILIDADES DE PAGAMENTO • ABERTO À HORA DO ALMOÇO

«Eu só ia do trabalho para casa...»

Bateram-lhe porque riu?

«Primeiro, deu-me um pontapé nas partes e, depois, pegou no chanfalho e bateu-me até eu desmaiar. Fiquei em estado tal que os próprios polícias, já no Governo Civil, me mandaram a tratamento ao Hospital de S. José». Esta a introdução à história acontecida a Artur Fernando do Rosário Norberto, pintor de automóveis, que todos os dias sai da garagem, aos Anjos, para a estação do Cais de Sodré, onde toma o comboio de regresso a casa, em Caxias.

Só que, num dia, a Polícia estava a fazer «uma rusga em grande» ali para os lados do Intendente: «pediam a identificação a toda as pessoas e a mim também, que ia a passar; mas o subchefe resolveu que eu me estava a rir da operação e toca de me bater. Às tantas eu julgava que morria».

Juiz afinal, o Artur Fernando não morreu. Foi levado a tribunal e absolvido. Mas ele não ficou contente com o perdão do juiz. Porquê?

Porque «não há lei nenhuma que permita bater e eu vou processar o subchefe. Ele há-de explicar, eu tenho testemunhas, a razão da tareia que levei. No tribunal da polícia ele alegou que me teria empurrado e que não tem culpa de eu ter caído. O juiz foi na conversa. Mas eu, apesar de absolvido, não vou entrar no jogo. O subchefe ali da zona há-de responder do banco dos réus. Há-de se ver se me empurrou por querer ou sem querer. Se me mandou com o cassetete por acaso. Eu não estava a roubar, não estava a fazer mal nenhum. Ele entendeu que eu me ria dele. E já é também proibido um tipo rir-se? Confio na justiça, vamos lá ver».

Se Victor Hugo, esse mesmo, o dos «Miseráveis», fora vivo, é possível que tivesse escrito mais depressa a história de «O Homem que Ri».

Ver-se-á, em tribunal, qual será o último a rir.

Empreiteiros formulam "caderno reivindicativo"

A não ser que o Governo ceda às suas exigências, as associações patronais da construção civil pedirão que o sector seja declarado em crise, com a suspensão simultânea de todos os processos compulsivos de cobrança de encargos fiscais e parafiscais.

As condições postas ao Governo pelos patrões da construção foram ontem expostas em conferência de Imprensa.

Consistem elas no «desbloqueamento do mercado da habitação», no lançamento e adjudicação de obras públicas que permitam o funcionamento do sector, «o desbloqueamento de propostas de contratos de desenvolvimento para a habitação já submetidos ao Fundo de Fomento da Habitação, na revisão das leis que «permitem expropriações injustificadas dos terrenos já destinados à construção» e ao pagamento, pelo Estado, das dívidas aos empreiteiros – mais de oito milhões de contos, segundo foi dito – assumindo o Poder Público, a responsabilidade pelos juros, com carácter retroactivo, às taxas correntes.

Os patrões querem também que seja revista a legislação laboral «adequando-a (conforme disseram) à especificidade do sector». Criticaram também a actuação dos «monopólios estatais» por aumentarem os preços dos produtos essenciais, que, no caso do cimento e do ferro, conforme as contas por eles feitas, «eram, em Fevereiro deste ano, duas vezes e meia superiores aos de há dois anos».

Os empreiteiros invocaram ainda o carácter de mobilidade da construção civil, para concluírem pela «impossibilidade de garantir os postos de trabalho numa zona geográfica pré-determinada».

Preços dos medicamentos

Uma portaria do Ministério do Comércio e Turismo obriga a dupla inscrição na embalagem dos medicamentos especializados do preço de venda ao público.

A portaria afirma, nos seus considerandos, que os medicamentos são adquiridos com a comparticipação dos diferentes serviços sociais, que costumam destacar a indicação do preço do medicamento para o colocar na receita. A obrigação da marcação dupla do preço do medicamento pretende obviar a esse inconveniente.

SAÚDE

VERDADEIRO "MAL DO SÉCULO"

Simpósio sobre a ansiedade começou hoje no Porto

PORTO – Verdadeiro «mal do século», o fenómeno da ansiedade não pode ser estudado fora das relações sociais e dos conflitos com o meio de que é expressão – afirmou à Anop um dos organizadores do I Simpósio Internacional sobre a Ansiedade que esta manhã principiou no Porto, com a presença de mais de 500 psiquiatras, entre os quais se encontram espanhóis, franceses, italianos, ingleses e alemães ocidentais.

Os estados ansiosos – afirmaria ainda o psiquiatra Guimarães Lopes – estão na origem de numerosas afecções somáticas e relacionam-se com a neurose, o suicídio, o alcoolismo e a droga.

«Situação de mal-estar, inquietude, perturbação ao nível psicológico em geral, a ansiedade chama-se angústia quando se torna reacção somática».

Entre essas expressões somáticas, conta-se «um estrangulamento dos vasos snaguíneos do coração, que dá uma grande aflição, com um sentimento de morte iminente», à semelhança da «angina pectoris».

«Mas os sintosmas de angústia – segundo o mesmo médico– apresentam-se como perturbações ao nível respiratório e uma crise ao nível do tubo digestivo, com dificuldades de deglutição e por vezes perda do apetite: sente-se como que uma bola no estômago».

Assim, «ao nível funcional, a angústia pode levar à úlcera gástrica, além do cortejo de colites».

Também na esfera sexual as consequências são importantes.

«A angústia – diz Guimarães Lopes – perturba principalmente o homem, provocando a impotênca sem qualquer causa aparente, geralmente em jovens activos».

Mas, a própria incompreensão de certos clínicos tem efeitos negativos em tais casos: «Muitos jovens que experimentam um momento de impotência – afirma aquele psiquiatra – procuram médicos que lhes receitam extratos hormonais, produtos sem qualquer valor para a recuperação sexual do interessado, e até com desvantagens quando se trata de derivados cortisónicos. Nas mulheres, é muio frequente a frigidez».

Quanto à criança, a ansiedade traduz-se, muitas vezes, na enurese nocturna:

«Os pais cantigam-na, na aldeia picam-na com urtigas, sem que ninguém perceba que se trata de uma manifestação da ansiedade que a criança experimenta por força de um problema secular, de uma má relação familiar, por falta de uma harmoniosa evolução da vida num meio que não lhe dá o que ela carece».

Referindo-se ao alcoolismo, Guimarães Lopes afirma:

«Um indivíduo a braços com problemas como, por exemplo, o desemprego, incompatibilidade com o chefe no local de trabalho ou alterações familiares, ou ainda com um sentimento de inferioridade num círculo de amigos onde a sua auto-estima não foi correspondida, pode ser levado a preencher esse vazio com a frequência de locais onde se bebe, onde o humor sobe de nível e há uma aparente satisfação de estar uns com os outros ainda que na realidade não se saia do artificial e do inautêntico».

O círculo fecha-se quando «esse homem começa, a pouco e pouco, a ficar dependente desse ambiente em que o álcool a todos igualiza, em que os homens são todos iguais, incorrendo em comportamentos não só prejudiciais orgânica e psicologicamente, mas que também lhe fazem perder o antigo 'Status' social».

ENSINO

A "FESTA DA FLOR" EM COIMBRA

Pela democratização da cultura e da sociedade portuguesa

COIMBRA, 30 – «Dez anos volvidos sobre os estudantes e o povo de Coimbra, de novo a responsabilidade histórica de empunhar esta flor como símbolo de uma nova democratização que se pretende real, como símbolo de uma jornada de emancipação cultural e social, jornada que uma vez mais, hoje conhece os seus desvios de alienação e repressão», diz-se num comunicado da Comissão Organizadora dos Festejos que vão ter lugar nesta cidade a partir de amanhã, dia 31, à noite e se prolongam até ao fim da tarde de domingo, numa evocação afirmativa dos propósitos de transformação que estiveram na base da luta estudantil de 1969. E acrescenta: «A flor da democratização da cultura, de democratização da sociedade, da democratização da sociedade, da democratização dos homens como símbolo do combate cultural e social presente, como jornada de luta e unidade, de liberdade e criação de fraternidade, de festa e convívio», num dia em que «estudantes e população entoam cantos comuns porque é com a sua luta».

Como já noticiámos, o programa evocativo da luta estudantil de 1969 contra a Universidade repressiva e o regime fascista, elaborado por organismos estudantis, cooperativas, associações culturais, da cidade e apoiada por trabalhadores e sindicatos, inclui representações teatrais, festival de cantos universitários, canto livre com quase todos os grandes nomes portugueses da canção de resistência e de liberdade, convívio, exposições, debates e, no domingo de manhã, a manifestação da flor, a «Festa da flor», afirmativa da alegria da luta por um Portugal novo, cultural e socialmente emancipado.

CONGRESSO EUROPEU DOS PROFESSORES

Vinte alunos por turma e 24 horas por semana — exigências principais

BONA, 30 – Vinte alunos por turma e 24 horas de aulas por semana para os professores, como horário máximo – eis as principais reivindicações do Comité dos Sindicatos dos Professores Europeus (CSPE), cujo congresso terminou ontem em Bona.

Inaugurado na 2.ª-feira, o congresso contou com a presença de representantes dos sindicatos de professores de 13 países, tendo sido presidido pelo francês Guy Georges.

Este, em conferência de Imprensa, declarou que a melhoria das condições de trabalho dos professores levará a idêntica melhoria das condições de estudo dos alunos.

Por seu turno, o presidente do Sindicato Federal Alemão do Ensino, Erich Fischer, declarou que o CSPE aprovou por unanimidade turmas menos numerosas, redução das horas de aulas semanais e o abaixamento da idade de reforma dos professores.

Tais objectivos figurarão na agenda da Assembleia Geral do Comité, que se reúne em Outubro, em Birmingham, Grã-Bretanha.

Criado há 4 anos, o CSPE engloba um milhão e trezentos mil membros pertencentes a 37 organismos nacionais dos países da CEE, com excepção da Dinamarca.

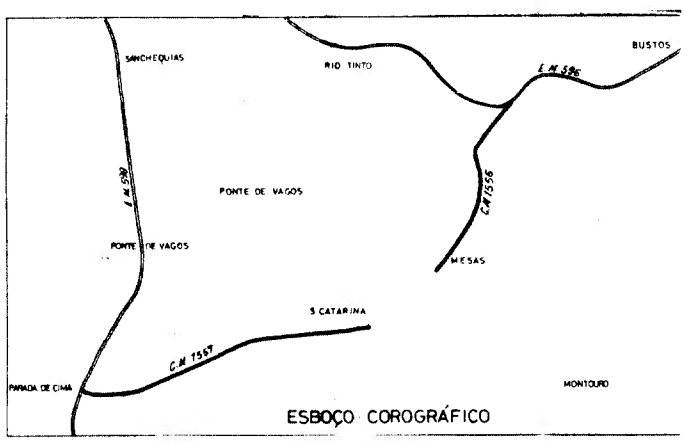
Guy Georges esclareceu que a Espanha, a Grécia e a Áustria iniciaram já o seu processo de integração no comité.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO
E OBRAS PÚBLICAS
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAIS
DE ESTRADAS DO CENTRO

ANUNCIO

Faz-se público que se encontra aberto concurso para adjudicação da empreitada de «C. M. 1557 — Construção do lanço de Santa Catarina a Parada de Cima e C. M. 1556 — Construção do lanço (da E. M. 596 Ponte de Bustos a Mesas).

1. PREÇO BASE ..... Esc. 5 183 229$60
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... Esc. 129 580$80
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 400 dias
2. **ALVARÁ EXIGIDO** — 1.ª Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria, classe correspondente ao valor da proposta.
3. Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 15 horas do dia 24 de Junho de 1979, na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, na Rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes em Coimbra.
4. Local, dia e hora do acto público do concurso:
Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra, pelas 15 horas do dia 25 de Junho de 1979.



ESBOÇO COROGRÁFICO

5. Local e horário para consulta do processo:
Na Direcção de Serviços Regionais de Estradas do Centro, em Coimbra, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro e na Câmara Municipal de Vagos, durante as horas normais de expediente.
Na primeira das entidades podem ser obtidas cópias dos elementos expostos, cumpridas as formalidades do Decreto-Lei n.º 54/71, de 25 de Fevereiro.

COIMBRA, 24 de Maio de 1979
O ENGENHEIRO DIRECTOR DOS SERVIÇOS
Custódio Gonçalves Palma

SOLTAS

A LUA

«Os pescadores não pedem a Lua» – dizia ao «DL», há pouco, um ex-secretário de Estado das Pescas. Não. Os pescadores da sardinha, em Matosinhos, pretendem somente garantia de trabalho por todo o ano e salários justos. Não é a Lua mas, ainda assim, o Sindicato dos Pescadores não logrou, até agora, arrancar essas regalias dos armadores da pesca da sardinha que insistem em ameaças de despedimento. E não aceitam as propostas sindicais de contratação colectiva com o fim dos contratos a prazo. Parados estão, em consequência, cerca de 50 barcos e 1300 pescadores.

DESDE 1977

Desde Janeiro de 1977 que as tabelas salariais dos trabalhadores têxteis portugueses não é actualizada. Não é novidade. O interesse vem do facto de a afirmação ter sido feita por um dirigente da Federação respectiva, ao intervir no 40.° Congresso Têxtil da UGT francesa, em Paris. Denunciadas, ainda, «manobras em empresas têxteis ligadas ao grande capital multinacional».

BOLETIM

O Boletim do Trabalho e Emprego (n.° 19), do MT, insere as Portarias de Regulamentação de Trabalho para as indústrias têxtil e do vestuário e para os trabalhadores de escritórios e correlativos na cerâmica. Publicados, ainda, o ACT entre a Lisnave e o Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra e, entre outros, o CCT para o comércio de veículos de duas rodas.

PLENÁRIO

No dia 31, os trabalhadores da Intermobel efectuam um plenário/ concentração, no Campo das Amoreiras (junto à paragem dos autocarros da Charneca). Objectivo: analisar a situação decorrente da tentativa ilegal de despedimento colectivo.

SOLIDARIEDADE

Um plenário nacional de representantes de trabalhadores da Petrogal, realizado no Porto, no dia 24, repudiou «a política do actual Governo que se tem mostrado a grande dinamizadora e incentivadora da manobra do patronato reaccionário, contra a liberdade, garantias e direitos dos trabalhadores». Manifestada solidariedade para «com todos os trabalhadores em luta e em particular aqueles sobre quem se abate a repressão patronal».

BOICOTE

O plenário de trabalhadores do comércio retalhista do distrito de Lisboa mandatou a Comissão Negociadora Sindical para requerer em qualquer altura a passagem à fase da conciliação. Isto concretizar-se-á se o patronato continuar a assumir, na negociação do CCT respectivo «uma atitude negativa». Para os trabalhadores, a posição patronal, adiando sucessivamente o acordo com a apresentação de propostas irrisórias, representa um boicote puro e simples.

«LOCK-OUT» E GREVE

Os trabalhadores da empresa de móveis Carvalho e Irmão, de Felgueiras, encontram-se em greve, desde segunda-feira, na sequência de um «lock-out» verificado naquela data. Na sexta-feira, os trabalhadores reunir-se-ão em plenário, para discutir a situação e novas formas de luta. O processo foi originado por falta de pagamento de diferenças salariais, atraso na liquidação de vencimentos, não cumprimento de promoções obrigatórias e um 13.° mês em atraso.

Paralelos da CP procuram "dar golpe" na greve do dia 6

O golpismo dos sindicatos paralelos do sector ferroviário continua: face à declaração de uma greve de sete horas, para o dia 6, por parte da Federação dos Sindicatos Ferroviários, os Sindicatos dos Maquinistas e dos Quadros Técnicos anunciaram uma outra, de 24 horas, para a mesma data.

É uma tentativa evidente de «cobrir» a greve decidida pelos representantes de mais de 95 por cento dos ferroviários, uma vez que a maioria dos maquinistas está filiada no sindicato paralelo e, portanto, imporá uma paralisação mais vasta.

A greve decidida, pela Federação dos Ferroviários, à semelhança das anteriormente concretizadas, teve em conta a necessidade de não prejudicar os utentes dos caminhos-de-ferro, pelo menos de forma substancial e nas horas de ponta.

Por seu turno, a greve agora marcada pelos sindicatos paralelos, procurando impor junto dos trabalhadores ferroviários uma imagem de esquerda e de dureza que tem sido negada noutras circunstâncias pelos «ugetistas», originará graves transtornos na circulação ferroviária.

As características e os objectivos desta paralisação de 24 horas decidida pelos paralelos ficam aclarados se tivermos em conta que os jornais de direita, habitualmente tão pródigos na condenação de toda e qualquer greve que tenha o cheiro dos trabalhadores, anunciam agora, com um certo regozijo, a «luta» dos maquinistas e dos quadros técnicos.

O secretariado da Federação dos Sindicatos Ferroviários estava esta manhã reunido para analisar a situação.

E O DIREITO AO TRABALHO?

As mulheres ficam de fora na seguradora "União"

O Conselho de Gestão da Companhia de Seguros «União» –nacionalizada – precisa de mais trabalhadores e recorreu, para isso, ao cadastro de desempregados da Companhia.

Foi peremptório: só queremos homens. Mulheres não entram. Perante esta atitude altamente discriminatória e inconstitucional, o Conselho de Gestão explicou à Comissão de Trabalhadores que as mulheres faltam mais, conversam muito, têm baixas de parto, etc, etc. No entanto, «cedeu» um pouco ao encarar a hipótese de admitir «uma funcionária, desde que proveniente de desempregados do Sindicato».

A Comissão de Trabalhadores, face à posição dos gerentes desta seguradora enviaram ao Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul uma exposição sobre este problema.

Não é um caso isolado. Assiste-se a um incremento da discriminação no «direito ao trabalho» entre os dois sexos. Talvez que esta «inconstitucionalidade» não provoque muito «barulho», mas lá que esta atitude do Conselho de Gestão da «União» viola pelos três artigos da Constituição, não há dúvida. O n.° 13 (Princípio da Igualdade), o 18 – n.° 1 (força jurídica), e o 52-c (Obrigações do Estado quanto ao direito ao trabalho).

Mas os gestores da «União» estão-se «nas tintas» – passe a força da expressão – para a Lei Fundamental do País– e justificam-se com o critério de «eficácia de gestão» – como se depreende do comunicado da Comissão de Trabalhadores. Não sabemos, por exemplo, se os mesmos gestores fazem essa discriminação em relação aos clientes: excluir as mulheres, não lhe aceitando contratos de seguros.

As portas da década de 80, neste País, notícias destas impressionam: a mentalidade de alguns indivíduos com responsabilidades directivas não se alterou um milímetro sequer à do século passado. Só que, neste caso, a «União» não faz força... contra a Lei.

O tribunal vai decidir sobre ocupação da "Tripla"

O Tribunal de Matosinhos deverá pronunciar-se amanhã sobre a restituição provisória da posse da empresa de transformaçõ de Plásticos Tripla (S. Mamede de Infesta) aos trabalhadores que a gerem, na sequência da ocupação levada a cabo por um grupo de homens de mão afectos à antiga entidade patronal.

Os ocupantes foram inicialmente expulsos da unidade fabril, mas conservam-se nos escritórios da empresa, onde se encontra a documentação e de mais valores. A GNR mantém-se alheada do problema, recusando-se a intervir e a obedecer às ordens do governador civil do Porto.

Todas as questões, aliás, suscitaram um requerimento na Assembleia da República, subscrito pelo deputado Joaquim Felgueiras, do PCP, e dirigido ao Mnistério da Administração Interna.

Quanto ao grupo de mercenários que participaram no assalto (já conhecidos de intervenções anteriores noutras empresas), o requerimento procura saber qual a posição do Governo perante a existência de empresas como a «Fidelis», especialistas em fornecer ao patronato reaccionário «forças de segurança»

Entretanto, o caso da Tripla tem motivado diversas manifestações de solidariedade para com os respectivos trabalhadores, que gerem a empresa desde 1975, altura em que foi abandonada à beira da falência pelo ex-patrão. Assim, a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Químicas, em plenário efectuado no sábado, decidiu «repudiar a acção gangsterista do ex-patrão e seus lacaios», «condenar a acção discriminatória, injusta e inadequeada das forças da GNR e a passividade das entidades oficiais», e «exigir a reposição da legalidade democrática na empresa».

Pub

Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte

ANÁLISE DO PROJECTO DE LEI 230/I

MOÇÃO

(ASSOCIAÇÕES SINDICAIS)

Os Delegados Sindicais Químicos reunidos em 28-5-79, na cidade do Porto, para discussão e análise do projecto de Lei 230/1

CONSIDERANDO que o referido projecto de lei

PRETENDE intencionalmente dar cobertura à UGT e às acções divisionistas por ela desenvolvidas;
PRETENDE impor um tipo de organização;
PRETENDE limitar a actividade sindical, afastando os trabalhadores da participação e do controlo directo das suas organizações de classe;
PRETENDE impossibilitar a liberdade de acção sindical nas empresas;
PRETENDE institucionalizar a ingerência nos Sindicatos de organizações estranhas ao Movimento Sindical;
PRETENDE restringir o livre exercício do direito de greve;
PRETENDE transformar o Sindicalismo Unitário de Massas e de Classe, num sindicalismo burocrático e de gabinete;
PRETENDE empurrar os trabalhadores para a conciliação com o patronato, que os reprime, despede e suspende abusivamente e não cumpre Contratos Colectivos;
PRETENDE a pulverização sindical possibilitando a formação de Sindicatos a partir de 20 trabalhadores

OS DELEGADOS SINDICAIS DECIDEM:

DENUNCIAR E REPUDIAR o projecto de Lei 230/1 e seus autores como traidores dos legítimos direitos e interesses dos trabalhadores, porque:
VIOLA A LEI FUNDAMENTAL DO PAÍS, A CONSTITUIÇÃO, nomeadamente no que diz respeito aos art.°s 57.°, n.° 2 e n.° 4 e 59.°, que definem a liberdade sindical e o direito à greve;
VIOLA A CONVENÇÃO 87.° DA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, da qual Portugal é subscritor;
ESCLARECER E MOBILIZAR os trabalhadores para o combate a desenvolver contra o projecto de Lei 230/1;
APOIAR o projecto de Lei aprovado no Congresso de todos os Sindicatos.

(aprovada por unanimidade)

Porto, 28 de Maio de 1979.

OS DELEGADOS SINDICAIS QUÍMICOS

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES DE HIDRATOS DE CARBONO DO SUL

MOÇÃO

NÃO AO PROJECTO-LEI SINDICAL/230/I PS/Gonelha

É com mágoa e tristeza que vemos mais uma vez o PS trair as camadas mais desfavorecidas da sociedade portuguesa, os trabalhadores, aqueles que tudo dão ao País que os viu nascer e que uns tantos senhores teimam em ver espezinhados pelo capital e simultaneamente privá-los dos seus direitos constitucionais.

A HISTÓRIA NUNCA MENTE

Senão vejamos, o PS que obteve a sua maioria eleitoral na base de quem trabalha nunca lhes ofereceu nada de concreto do muito que lhes prometeu, pelo contrário, o que com tanto sacrifício se conquistou, o PS pela mão de alguns senhores oportunistas, tenta novamente oferecer de mão-beijada aos opressores, sabotadores e latifundiários que neste País tanto mal fizeram.

Vimos que muitas das leis que mais lesam os interesses dos trabalhadores e do País foram feitas pelo PS desde o 1.° Governo Constitucional, nomeadamente Reforma Agrária/Barreto/Portas, entrega de empresas ao patronato sabotador, comissões de trabalhadores, que a direita aplaudiu, e para não ficar por aqui o senhor Gonelha teima em partir a espinha bem dura à **Intersindical**.Isto, camaradas, é difícil compreender, sendo o PS um partido de trabalhadores. Mas é a verdade e muito temos que lutar para manter a Unidade que a nossa Constituição define no modelo sindical de hoje, o Decreto-Lei 215-B/75. Para terminar nós aqui reunidos repudiamos mais esta lei que o Gonelha nos quer impingir; o Projecto-Lei Sindical 230/I/UGT.

Porque é inconstitucional, estimula a divisão dos trabalhadores por pequenos Sindicatos para melhor os oprimir, enfim o projecto de lei sindical é uma agressão combinada para destruir o Movimento Sindical Unitário e os direitos de quem trabalha.

Exigimos ao grupo parlamentar do PS que reveja esta injustiça que se quer pregar à cada vez maior unidade dos trabalhadores que ficou bem patente nas grandes jornadas de massas no 25 de Abril e 1.° de Maio, as maiores de sempre.

VIVA A CGTP-INTERSINDICAL!
VIVA TODOS OS TRABALHADORES DE PORTUGAL!
REFORÇAR A UNIDADE CONSTRUIR O FUTURO!

OS DELEGADOS SINDICAIS

Leiria, 27 de Maio de 1979

Aprovada por unanimidade no Plenário Distrital dos Delegados Sindicais de Leiria do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul.

AÇORES: NOVE ESTRELAS

O vulcão adiado...

Os vulcões adiados e a sismicidade da po

Um dos objectivos da actual política do Governo Regional dos Açores é «criar um espaço onde se viva, onde se possa conviver e onde as pessoas gostem de vir». Isto no dizer de Alberto Madruga da Costa, presidente da Assembleia Regional, num encontro com os jornalistas continentais que ao arquipélago se deslocaram.
A política necessária à concretização desse desiderato seria, naturalmente, a que actualmente é prosseguida pelo partido no «poder», ou seja, o PSD, localmente ainda com e sem inadiáveis.

Mas a actual política, seja mesmo a forma de governo resultante da sua «implantação» nas diversas ilhas, é já mesmo contestada a diversos níveis. É o caso do adjunto da Secretaria Regional do Comércio e Indústria que atribui a pulverização dos diversos departamentos governamentais por três ilhas (S. Miguel, Terceira e Faial) mais «a uma inexperiência de concepção do que de uma resposta ou satisfação política a cada ilha ou a três ilhas».

Mas, do ponto de vista daquele elemento, «brincar aos governos sai caro ao povo açoriano» (in «Açores», 3-5-79).

E, verdade seja, que o Governo Regional açoriano não defronta, do ponto de vista prático, grandes dificuldades, resultantes de uma oposição por exemplo a nível da Assembleia Regional. «Não é por falta de à-vontade que o Governo não governa bem, se governa mal, de facto» – eis o comentário, no mesmo local, do mesmo adjunto da Secretaria Regional do Comércio e Indústria.

Conclui-se, pelo exposto, que nem toda a gente, mesmo na área do partido maioritariamente representado no Governo local, tem uma certeza quanto à boa governação.

De resto, face ao rol de realizações e propósitos expostos pelos «governantes», auscultámos correntes diversas e a unanimidade está longe se ser corrente.

«A esquerda está a subir e isso resulta de um certo descontentamento que é fácil de ver em diversos sectores» – garante-nos um elemento bastante à esquerda, mesmo na ilha de S. Miguel.

É que há problemas concretos. Temos a falta de carne que atormenta os açorianos em geral e, inevitavelmente, determinadas camadas da população em particular. Falta de carne que resulta, numa região particularmente rica nesse produto, da ganância: «regionalistas de gema», preferem vender para fora porque o preço é compensador.

Resultado concreto: importação de toneladas de carne congelada da Bélgica. Medidas do Governo: impor restrições à exportação de carne de bovino, particularmente à que é enviada para o continente. Acusações de inconstitucionalidade, a coisa está a ser discutida. Mas o Governo Regional mostra-se disposto a insistir nessa fórmula, se tal for reconhecido nas instâncias competentes.

QUE CONTENTAMENTO?

Em determinados sectores açorianos, o PSD local, apesar da estratégia do incontestado líder Mota Amaral, enfrenta algumas dificuldades, com reflexos governamentais. E tal confirmar-se-á, segundo essas fontes, em eleições próximas, intercalares ou definitivas.

Para já, um reflexo de descontentamento seria, por exemplo, o que se verificou recenteente numa freguesia de S. Jorge, a Urzelina, onde perante uma única lista (PSD) apresentada a eleições antecipadas, votaram cerca de 16 por cento dos inscritos.

Para os dirigentes do PSD que auscultámos sobre a questão, o aparecimento de uma única lista tirou dinâmica ao processo e incitou à indiferença. Outros sectores têm interpretação diferente, vêem nele um reflexo do tal descontentamento. Aconteceu isso com o PS açoriano que, segundo um seu responsável, pretendeu evitar o desgaste neste processo, não concorrendo.

Mas há mais. Sintomas menos transparentes são-nos dados como certos: por exemplo, o «voto útil» que levou o PSD ao Governo Regional, não se verificará nas próximas eleições, tendo em conta as dissenções existentes por exemplo com sectores direitistas (leia-se FLA). Mas, a própria FLA enfrenta, segundo apurámos, um movimento desagregador...

E, agora, temos aí, de novo, a imagem já referida de Mota Amaral, como o homem que tem na mão os fósforos do tal rastilho condutor a um barril de pólvora (em S. Miguel, onde o executivo tem o peso grande).

Inadiáveis?

«Os meus afazeres governamentais não me permitem acompanhar...»

«...os problemas serão só no seio do grupo parlamentar».

Duas posições de Mota Amaral, quando interrogado a propósito.

E, isto, apesar de um dos dissidentes do PSD ser exactamente deputado pela Terceira.

INDEPENDÊNCIA «OR NOT»?

«USA yes, Carter no».

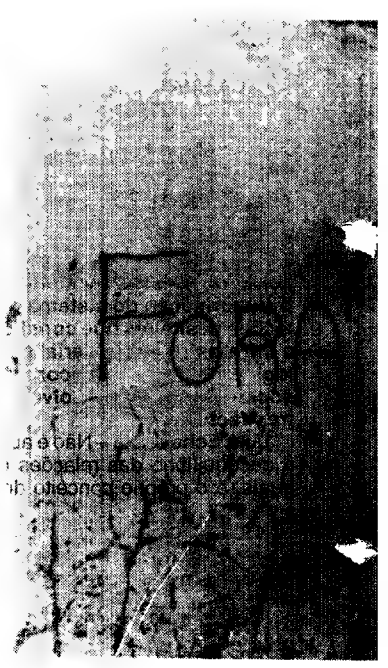
São frases que se vêem pintalgadas, com variantes, nas imediações da Base das Lajes. Autores: FLA, seja o núcleo local. «Rapaziada», segundo o comandante portuquês da base.

«A autonomia autêntica, completa, é uma das vias possíveis para atingir a independência. Em condições normais será a melhor via» – retiramos da entrevista do adjunto da Secretaria Regional do Comércio, ao «Açores».

«Não aconselharia a ninguém aventuras, as sociedades não podem viver em experiências contínuas» – o raciocínio é do chefe do Governo Regional, um adepto confesso da autonomia progressiva e integral.

«Não vivemos numa exasperação de resolver os problemas já» – diria também Mota Amaral a propósito da situação em que vivem os Açores, mais a sua população,

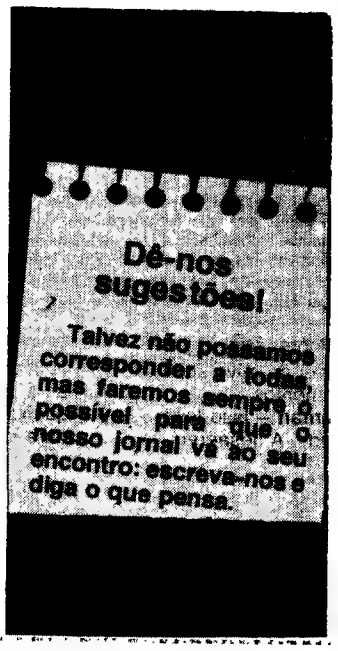
Insistindo na sismicidade: aqui há as nove estrelinhas



As furnas. Do cicerone: «Dizem que uma vez apareceu uma furna dentro de uma casa...»

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP;
SÉRIE «A» Domingos
Abril 1, 8, 15, 22, 29
Maio 6, 13, 20, 27
Junho 3, 10, 17, 24
SÉRIE «B» 5as feiras
Junho 28
Julho 5, 12, 19, 26
Preços excepcionais desde * 7420$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Av da Republica 124 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguino 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



E UM PÁSSARO — 2

ROGÉRIO VIDIGAL

olítica

entre a realidade quotidiana e as negociações com o Governo Central, de protocolo em protocolo, na procura da tal autonomia real e progressiva.

Ainda a respeito dos :adiáveis, e não nos parece excessivo incluir aqui a declaração: «O PSD dos Açores tem a sua organização própria com objectivos imediatos próprios».

Mas, o próprio Mota Amaral se manifesta mau profeta ainda quando interrogado expressamente sobre se a autonomia deste tipo pode cair para a independência. «Vejo o que vai pela casa alheia e não fico entusiasmado...»

Quanto ao grupo separatista, independentista, que infesta as paredes de Ponta Delgada, ele carece totalmente, por todas as fontes, de representatividade. Não passam de grupos, muitas vezes «lumpen» para acções concretas.

Só que, a permanência das siglas pelas paredes, as provocações que representam, o ataque frontal a princípios mínimos, têm outro significado para sectores em posição menos favorável na sociedade açoriana.

«A FLA não tem implantação, mas a sua permanência nas paredes tem utilidade para os sectores direitistas. É uma tropa de reserva para combates possíveis no futuro. Quem sabe o que vai ser no continente? Eles vivem com o gonçalvismo atravessado na gargante... – relata um elemento da esquerda que mais dificuldades encontra no terreno.

O NADA EM FORÇA

O relato chega-nos por interposta pessoa, no caso um companheiro de viagem que, inclusivamente, recolheu um cartão da FLA, totalmente em branco excepto no que respeita à assinatura de José de Almeida, o líder contestado do grupo independentista. O elemento que lho forneceu não tinha chegado a aderir e, bem entendido, não colou a foto e não preencheu a identificação.

Afinal nem sequer é novidade, processos idênticos já se nos tinham deparado, por exemplo em Angola, nos tempos já distantes de 1974, quando em rusgas nos musseques apareciam cartões da FNLA única e simplesmente com assinatura de Holden Roberto.

O caso tem paralelo: na altura em que pelos Açores se formulavam acusações, por parte de membros do Governo Regional (Mota Amaral incluído) de que a FLA fazia o jogo dos russos, José de Almeida vinha nas primeiras páginas, digamos primeira («Açoriano Oriental» – alinhamento oficial), ao partir para Washington.

O nada tem, pois, essa força mesma.

Por exemplo, a propósito da visita dos jornalistas continentais, foi pela ilha do Pico (quem? o núcleo...) e «denunciou» que se tratava de um grupo de comunistas.

A via indirecta pela qual nos chega o relato:

«Pousaram aqui na noite do 25 de Abril e sujaram as paredes. Mas logo a seguir levantaram voo».

Um casal de pescadores do Pico reflecte, eufemisticamente, a situação: os pássaros apareceram mas logo alguém lhes cortou as asas, ou seja, as inscrições volatilizaram-se.

De facto, na «ilha do futuro», os rastos do grupo separatista são menores, ainda que fruto de acções para-individuais. É curioso que na entrada do porto da Madalena, com o sofrimento de uma viagem de mar alto feita em lancha, se vejam dísticos como este, inscritos na parede: «Viva o PCP».

Mas, isso está ligado com uma realidade que se vive nas ilhas, ou seja, o incremento, embora lento, da actividade sindical. E há quem alimente esperanças quanto ao futuro. A incipiência do movimento sindical está ligada à da indústria. E com o desenvolvimento desta, algo se poderá modificar, como vem nos livros.

A título de exemplo, por relatos que nos chegam, um gerente comercial foi acusado de ser «comunista». Labéu terrível, nas ilhas onde se combatem os extremistas (a afirmação é de um responsável), logo se preparou o julgamento do «irresponsável». Mas a população recusou. Para que conste.

ABRIR O CÉU

A consagração dos princípios autonómicos passa por posições diversas, pela defesa de princípios, como é indispensável.

Na lista que acompanha Mota Amaral sempre que vem a Lisboa para procurar mais um protocolo que consagre a autonomia plena dos Açores, figura, pelos vistos, a questão da SATA, a companhia aérea açoriana, compartilhada, em capitais, meio a meio, por TAP e Governo Regional.

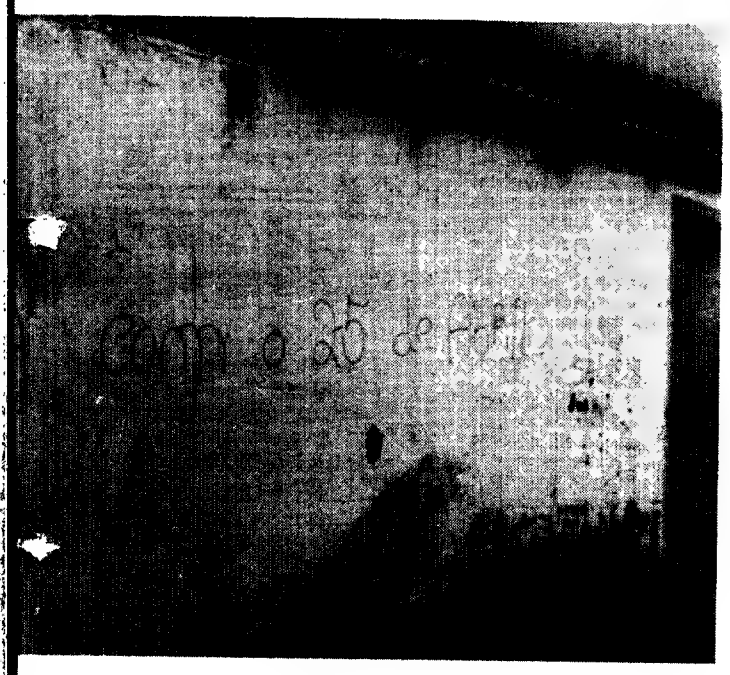
A propósito, Mota Amaral na conversa que manteve com os jornalistas especialmente convidados, defendeu a fixação de um regime de «céu aberto».

Nada disto, afinal, está desligado da realidade.

Ainda não há muitos meses, foi decretada uma greve na SATA, por iniciativa de um sindicato que outros sectores, bem diversos por sinal, não hesitam em classificar de ligados à FLA. Ou seja, essa greve visaria efeitos de desestabilização política e acabou por agravar a situação deficitária da empresa, além de permitir o «céu aberto», embora temporariamente.

Concretamente quanto à política de «céu aberto», averiguámos os seus efeitos: os benefícios seriam para as empresas de aviação estrangeiras que se aplicariam na exploração das linhas rentáveis, enquanto as deficitárias seriam deixadas às empresas nacionais (e nacionalizadas) por via da obrigatoriedade de servir um público, o regional, o dos Açores, que quer e precisa de viajar, ainda que não seja por turismo (de qualidade!). Há as doenças, os abastecimentos, o dia-a-dia de uma população que se debate entre vulcões adiados e a sismicidade da política.

Quem faz um cesto, faz um cento? Sim, se entretanto emigrar ou não manifestar cansaço



...e a sismicidade da política

O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Mas porquê?—perguntei-lhe.—Você diz que ele desapareceu há já três dias. São precisos pelo menos três ou quatro para conseguir que um tipo fique normal e comece a alimentar-se. Não acha que ele pode voltar, como já aconteceu? Ou haverá qualquer coisa que desta vez torne as coisas completamente diferentes?

—Ele não pode aguentar durante muito tempo, sr. Marlowe. Vai dar cabo dele. Os intervalos estão-se a tornar cada vez mais curtos. Estou muito preocupada, mais do que preocupada, estou cheia de medo. Nada disto é natural. Estamos casados há cinco anos. O Roger foi sempre um homem que bebeu, mas não era um bêbedo. Há qualquer coisa que não está bem. Quero que você o encon re. A noite passada não consegui dormir mais do que uma hora.

—Tem por acaso uma opinião formada sobre as razões que o levam a beber?

Os olhos cor de violeta fitavam-me insistentemente. Ela estava nessa manhã com um ar ligeiramente frágil, mas nunca desamparado. Mordeu o lábio inferior e abanou a cabeça.

—Não, a não ser que seja por minha culpa—disse em voz de segredo.—Acontece por vezes que os maridos deixam de estar apaixonados pelas mulheres.

—Eu não sou mais do que um amador de psicologia, sr.ª Wade. Um homem que abraça um género de profissão como a minha tem de o ser. É bem verdade que parece que ele não consegue acabar o livro em que está a trabalhar. Mas não se trata bem do caso de alguém que é forçado a acabar um livro para comer. Que género de tipo é ele quando não está bêbedo?

Ela sorriu.

—Bom, eu não sou muito de acreditar. *Eu* acho que ele é um tipo muito simpático.

—E que tal é ele quando está bêbedo?

—É horrível. Brilhante, duro e cruel. Julga-se cheio de espírito quando só está a ser cruel.

95

PUB.

CABELEIREIRO

BRITO E BRITO

COIFFEUR • PERFUMARIA • ARTIGOS DE BELEZA

Av. de Roma, 66-1.º — TELEF. 896571
Av. da Liberdade, 236 — TELEF. 572944

DECRETOS E LEIS

NOVAS EDIÇÕES

● A Contabilidade e o Plano Oficial. Anotado por: José Braz Machado — 560 págs.

● Técnicos de Contas. Contém o resultado do exame de aptidão de 20/12/78 e toda a legislação sobre técnicos de contas. Edição da Associação Portuguesa de Contabilistas. Autor: Leopoldo de Assunção Alves.

● Legislação de Segurança Social (Caixas de Previdência) — 850 págs. Autores: Dr. Apelles J. B. Conceição, licenciado em Direito; José Pinto Valente, chefe de secção da D. G. da Previdência.

● Contencioso Aduaneiro e Legislação Complementar, Edição da Biblioteca Aduaneira.

● Regulamentação Legal das Reavaliações do Activo Imobilizado. Autores: H. Quintino Ferreira e M. H. Freitas Pereira.

Distribuidor: **REI DOS LIVROS**
Rua da Conceição, n.º 1 e 23
Telef. 36 95 45 — 1100 LISBOA

ct

FÉRIAS de VERÃO

•TRÓIA
•MONTECHORO
•AQUAZUL
•AÇOTEIAS
•COSTA BRAVA
•COSTA DEL SOL
•MAIORCA
•MENORCA
•IBIZA
•AÇORES
•MADEIRA

faça férias Capristanos

Av. Duque de Loulé 47 A - 1000 LISBOA
T. 560171
R. Mouzinho de Albuquerque 47
8500 PORTIMÃO - T. 23136/7
R. de Santa Catarina 500 - 4000 PORTO
T. 20208/24571
Terminal - Centro Comercial do Rossio - Loja 101/2 - 1200 LISBOA T. 368164/368131/371695

© – Livros do Brasil/College Trustees

—Você não mencionou a violência.

Ela levantou as sobrancelhas claras.

—**Foi só uma vez, sr. Marlowe. E fez-se disso grande alarido. Eu nunca teria contado a cena ao Howard Spencer. Foi o Roger quem lha contou.**

Levantei-me e dei uns passos pela sala. O dia ia ser muito quente. Já estava calor. Desci as gelósias de uma das janelas para evitar que o sol entrasse. E depois ataquei-a de frente.

—Eu fui ver ao *Who's Who* (1) quem ele é. Tem quarenta e dois anos de idade, só casou uma vez e não tem filhos. A família é de Nova Inglaterra, e frequentou Andover e Princeton. Esteve na guerra e portou-se bem. Escreveu doze novelas cheias de sexo e de cenas de espadachins, qualquer delas tendo feito grande sucesso. Deve ter feito muito dinheiro. Se deixou de estar apaixonado pela mulher acho estranho que o não tenha dito e se não tenha divorciado. Se andasse com outra mulher você não podia deixar de o saber, e certamente não precisava de se embebedar só para mostrar que se sentia cheio de culpas. Se há já cinco anos que vocês estão casados quer dizer que ele tinha trinta e sete anos quando se casaram. E acho que ele devia saber mais ou menos tudo o que se pode saber sobre mulheres quando se casou. E digo mais ou menos porque ninguém consegue saber tudo.

Eu parei de falar e olhei para ela e ela sorriu-me. Não estava a maguá-la, e continuei:

—O Howard Spencer sugeriu—e não faço ideia em que se baseou—que o mal do Roger Wade é qualquer coisa que aconteceu há muito tempo, antes de vocês se terem casado e que só agora veio à superfície e o está a atingir para além do que ele pode aguentar. O Spencer sugeriu a chantage. Que sabe você disso?

Ela abanou lentamente a cabeça.

(1) Espécie de enciclopédia sobre todos os nomes conhecidos nas artes literatura, ciências, etc. publicada na América e Inglaterra. *(N. do T.)*

96

"Abril nos Quartéis de Novembro"

Continuação da pág 3

salentes, investimentos, remessas de emigrantes, turismo, etc.

Segundo o INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, em 1974 o total das nossas importações atingiu 113 milhões de contos e o das exportações apenas 58 milhões de contos.

Das importações de 1974, 48,7% provieram da CEE e 11,3% da EFTA. Em matéria de exportações, 54,2% foram dirigidas à CEE e 16,3% à EFTA.

Nos últimos anos, apenas quatro países (INGLATERRA, EUA, RFA e SUÉCIA) adquiriram cerca de 56% das nossas exportações e também quatro países (RFA, INGLATERRA, EUA e FRANÇA) nos forneceram cerca de 50% das nossas importações. Quanto à EUROPA DE LESTE, em 1974, importámos cerca de 1,3% do total, e exportámos apenas cerca de 0,9% do valor global exportado.

Em 1973, cerca de 60% dos investimentos directos estrangeiros provinham da RFA, EUA e INGLATERRA.

Quanto à emigração, as remessas atingiram em 1974 cerca de 29 milhões de contos, situando-se os principais núcleos na FRANÇA, RFA, INGLATERRA, BENELUX, EUA e CANADÁ.

No que respeita ao turismo, os principais contingentes têm vindo da ESPANHA (56%), INGLATERRA, RFA, FRANÇA, PAÍSES NÓRDICOS, EUA e JAPÃO.

c. REFUGIADOS DE NATUREZA POLÍTICA

O principal núcleo encontra-se na ESPANHA (cerca de dez mil), sendo de muita importância política o que se encontra no BRASIL.

d. SENTIMENTOS SEPARATISTAS DOS AÇORIANOS

São conhecidas as frustrações dos Açorianos em relaçõ a LISBOA e a sua dependência económica quanto aos EUA (colónia açoriana e pensões recebidas do próprio Estado) e CANADÁ.

3. A «détente» URSS-EUA constitui um dos objectivos principais da política externa soviética, segundo a facção do Sr. L. BREZHNEV. Em princípio, através dela, pretende a URSS apresentar ao BLOCO CAPITALISTA propósitos de coexistência pacífica, por forma a poder canalizar para o desenvolvimento industrial do país, e principalmente para a exploração dos recursos naturais da SIBÉRIA, os capitais e a tecnologia dos EUA, da RFA, do JAPÃO e da FRANÇA.

Na realidade, a Sibéria dispõe de vastíssimos recursos em matérias-primas (mormente petróleo e gás natural), metais preciosos, etc., os quais, uma vez convenientemente explorados, proporcionarão à URSS a conquista de uma notável superioridade económica em relação a qualquer dos seus actuais competidores. De momento, é principalmente o acesso à tecnologia norte-americana o objectivo da política do Sr. L. BREZHNEV.

4. A URSS tem uma séria experiência com o apoio económico que tem prestado a CUBA, fardo do qual parece querer libertar-se, tentando um acordo tripartido com os EUA e aquele país, que garanta no entanto a continuidade da revolução cubana. Os EUA estariam prontos a levantar o bloqueio económico a CUBA contra o compromisso de HAVANA de pôr termo às facilidades militares soviéticas na ilha e à exportação da revolução (*sic*) para as AMÉRICAS, o que não tem conduzido a resultados positivos até ao momento presente.

5. A URSS não aconselharia a que PORTUGAL abandonasse o seu rumo histórico e geopolítico, nem apoiará directa ou indirectamente, qualquer atitude susceptível de se criar atritos com os EUA.

6. A quase totalidade do material de guerra português é de proveniência ocidental, principalmente de países da NATO. Da mesma origem são em boa parte a filosofia militar, a instrução e o treino do pessoal. Esta dependência é mais flagrante na Armada e também na Força Aérea. Principalmente nestas duas Armas, e mais na Armada, a manutenção dos seus meios está dependente de sobressalentes e de apoio técnico de países ocidentais.

IV – ANÁLISE

1. Portugal poderia sair da NATO, por decisão própria ou por imposição dos restantes países membros, no caso de a sua política deixar de lhes merecer confiança.

2. CONSEQUÊNCIAS POLÍTICAS

a. Em face do exposto em III 5. e das considerações feitas em III 3, e III 4., não parece de esperar que PORTUGAL, caso saísse da NATO, pudesse ingressar a curto prazo no PACTO DE VARSÓVIA, pelo que teria de enveredar por uma via independente em relaçõ aos dois Pactos.

b. Considerando que PORTUGAL sairia da NATO em consequência de ter enveredado por

Continua na pág. 15

MOTOPEÇAS

FÉRIAS TEMPOS LIVRES CAMPANHA DE FÉRIAS!

MOTOPEÇAS CAMPISMO

TENDA E ATRELADOS André JAMET

COM 15% DESCONTOS!

RESTANTE MATERIAL COM DESCONTO DE 10%

Rua António Enes, 23 (à Av. Duque de Ávila)
1000 LISBOA — Telefone 53 96 20

HORÁRIO

2.ª A 6.ª FEIRA: DAS 10 ÀS 20 HORAS
SÁBADO: DAS 10 ÀS 17 HORAS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso n.º 3-1402/79-P

Aquisição de aparelhos de electromedicina para o Serviço 2 — Gastroentrerologia do Hospital dos Capuchos.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 27 de Junho próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 21 de Maio de 1979.

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Júlio José Mendes**

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

Maestro: SILVA PEREIRA

Solista: ADRIANO JORDÃO (Piano)

PROGRAMA

Portugalesas	Cláudio Carneyro
Fantasia Húngara para piano e orquestra	Liszt
Fandango (da 1.ª Suite Alentejana)	Luís de Freitas Branco
Espanha	Chabrier

AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Sexta-feira, 1 de Junho de 1979 — 21.30 h.

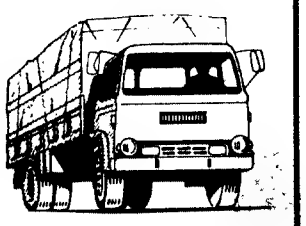
Colaboração da Universidade de Lisboa

FOTOGRAFIAS
Caixas de Arquivo

Levam 80 fotografias interessantes e práticas.
Vende:

O Mundo do Livro.

Largo da Trindade, 12 — LISBOA — Tel 369951



Sr. Camionista
Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.

circular e viver.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUIZO CIVEL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faço saber que no dia 7 de Junho de 1979, pelas 10 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução Sumária que a Metalúrgica Duarte Ferreira SARL, move contra Seprol-Sociedade de Estudos, Projectos e Obras Limitada, há-de ser posto em praça pela primeira vez para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo (20.000$00), o direito ao arrendamento e ao trespasse dos escritórios sitos na Avenida Almirante Gago Coutinho n.º 130 em Lisboa.

Lisboa, 18 de Maio de 1979
O Juiz de Direito

a) **José António Lopes Cardoso Bastos**
O Escrivão de Direito
a) **José Maria Baptista**

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas, Juiz do 2.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER que pela 2.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença, registados sob o n.º 183/78, nos quais são exequente António Ferreira e executada FORNEX – FÁBRICA PORTUGUESA DE FORNOS METÁLICOS, LTD.ª, com sede na Rua Afonso de Albuquerque, 12, Cacém – Sintra, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, findos os dos éditos e a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos Art.ºs 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 16 de Maio de 1979
O JUIZ
a) Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas
Pel'O ESCRIVÃO
a) João Carlos Rodrigues dos Santos

CURSOS

MECANOGRAFIA

Conseguir uma profissão que lhe dê a independência económica, está agora ao seu alcance com um dos cursos de PERFURAÇÃO, VERIFICAÇÃO ou GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO DISKETTES.

Sistemas: IBM E UNIVAC
Início dos cursos: 1 JUNHO

DACTILOGRAFIA
Início todos os dias

Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652 — R. do Arsenal, 100 - 1.º

CUBA

VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS

partidas a 20/7, 3/8 e 28/12 (Comemorações do 21º Aniv. da Revolução Cubana)

HAVANA, GUAMÁ e CIENFUEGOS
tudo incluido

Informações e inscrições das 13 as 19h na

ASSOC. AMIZADE PORTUGAL-CUBA
R ROD DA FONSECA 107 r/c Lx-Telef.-657305

ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

"ABRIL NOS QUARTÉIS DE NOVEMBRO"

Continuação da pág. 14

uma política inconciliável com a dos restantes países daquela Organização, estima-se que tal conduzisse a uma situação de isolamento político em relação ao OCIDENTE, o que afastaria os Portugueses das suas relações tradicionais inclusive com as comunidades e emigrantes portugueses e com o BRASIL. Tal isolamento poderia ainda eventualmente verificar-se relativamente às ex-colónias do ATLÂNTICO, que se encontram na esfera de influência dos EUA e do BRASIL, com consequentes prejuízos dos laços que com elas se pretende manter. O mesmo isolamento provocaria provavelmente um trauma psicológico nos Portugueses e um clima de insegurança, com possíveis e sérias repercussões económicas.

Por outro lado, as circunstâncias de natureza política que determinariam tal destino acarretariam para os dirigentes da NATO o receio de que o exemplo de PORTUGAL pudesse ter repercussões na precária situação interna da ESPANHA, que o OCIDENTE deseja ver encaminhar-se para uma democracia pluralista do tipo ocidental com vista a integrar-se na Europa. Essas mesmas repercussões poderiam verificar-se na ITÁLIA, e até na FRANÇA, conforme o exprimiu já o próprio Secretário de Estado norte-americano, Sr. H. Kissinger (Teoria do Dominó).

Tais receios levariam provavelmente os dirigentes da NATO a procurar provocar uma alteração na situação política portuguesa, antes que pensassem que seria demasiado tarde, e a levar os meios conservadores da EUROPA OCIDENTAL a «denunciar» os perigos da situação no sentido de tornar muito mais difícil os progressos das Esquerdas em toda a Europa. Conforme é do conhecimento geral, tal verifica-se já em ITÁLIA e em ESPANHA, cujos secretários-gerais dos PC se manifestam receosos do que tem vindo a ser anunciado como estando a suceder em PORTUGAL.

c. Em princípio, poderia estimar-se que uma via neutralista facilitasse as relações de PORTUGAL com o Mundo Árabe, hoje detentor de enormes riquezas petrolíferas e de petrodólares. No entanto, convirá não perder de vista que as reservas dos actuais produtores de petróleo durarão mais uns vinte anos e que, dentro de dois a cinco anos, o OCIDENTE terá conseguido encontrar novos jazigos de petróleo e fontes de energia alternativas, para se libertarem da pesada dependência dos produtores do NORTE DE ÁFRICA e do MÉDIO ORIENTE. Prevendo isso mesmo, parece cada vez mais provável que a EUROPA (CEE) e a ÁFRICA (do NORTE e NEGRA) materializem em acordos realísticos a realidade da sua actual complementaridade (tecnologia *versus* petróleo, gás natural e matérias-primas), até porque tal corresponderia a anseios comuns de independência em relação às duas superpotências e aos desejos de rápida industrialização dos países produtores. Tal vislumbra-se já através do recente acordo entre a CEE e os 46, e dos numerosos acordos bilaterais verificados entre países daquela Comunidade e países produtores de petróleo, em que este produto está sendo trocado pela instalação de indústria e pela prestação de serviços diversos.

PORTUGAL não é exportador de petróleo nem de matéiras-primas, nem tão-pouco dispõe de tecnologia para trocar por aqueles, o que torna algo problemática a concretização de acordos práticos com países do TERCEIRO MUNDO e, principalmente, árabes, cuja característica dominante é o interesse. Aliás, a luta daqueles países e aquilo que principalmente os une (eles que são tradicionalmente propensos à desunião) é mais o anseio comum de escenderem ao controlo da produção e da distribuição das suas riquezas do que os laços de sangue ou culturais.

A própria ESPANHA, que tem laços sanguíneos e culturais com os Árabes e recursos tecnológicos apreciáveis, que lhe tem permitido efectuar acordos muito favoráveis com eles, tem como seu principal objectivo político aproximar-se dos patrões políticos da EUROPA e intergrar-se na CEE.

d. Aquilo que PORTUGAL tem de momento para oferecer em troca de benefícios é precisamente a sua «geografia», a qual interessa fundamentalmente ao OCIDENTE. No caso de PORTUGAL se afastar do OCIDENTE, seria certamente a ESPANHA o seu substituto.

Quanto à base das LAJES, sem dúvida que interessa também aos países árabes, pelo facto de poder interferir decisivamente no conflito israelo-árabe, em caso de nova guerra. Mas mesmo isso poderá a breve trecho deixar de interessar, ou porque se conclua um acordo que afaste o perigo de guerra, ou porque os UEA poderão recorrer a outros meios de apoio a ISRAEL, entre os quais o reabastecimento em voo dos cargueiros aéreos, ou as bases em ESPANHA, CANÁRIAS e/ou SARA ESPENHOL.

e. A existência de refugiados de natureza política, principalmente na ESPANHA e no BRASIL, países onde a influência dos EUA é considerável, constitui um permanente sobressalto para PORTUGAL, para a sua própria política de descolonização (BRASIL), em consequência do mencionado no último período de IV 2. b. Inclusivamente, estima-se que poderia vir a ser tentada a instalação de um Governo rebelde nos AÇORES ou na MADEIRA, com base naqueles refugiados.

f. Dada a importância estratégica dos AÇORES para os EUA, no caso de se verificarem as circunstâncias que determinariam a saída de PORTUGAL da NATO, pareceria natural que os dirigentes daquele país procurassem assegurar a utilização da Base das LAJES, o que poderiam tentar através da exploração dos sentimentos conservadores e separatistas dos Açorianos.

3. CONSEQUÊNCIAS ECONÓMICAS

Uma das consequências políticas não referidas no número anterior poderia ser o bloqueio económico pelos países da NATO, com eventual conluio da ESPANHA, o que seria facilitado pela nossa pesada dependência daqueles países, pela existência de fronteira terrestes únicamente com a ESPANHA, pela existência de apenas dois portos importantes (LISBOA e LEIXÕES) e ainda pela falta de meios aeronavais para tal impedir. Tal bloqueio poderia ser coordenado com o corte de investimentos, das remessas de emigrantes e das correntes turísticas. Em face do exposto em III 2. b., fácil seria concluir que tal bloqueio poderia conduzir a uma situação caótica, com repercussões previsíveis no próprio processo democrático que se deseja tornar irreversível no nosso país.

É no entanto forçoso que se diga, em abono da verdade, que o facto de o País permanecer eventualmente na NATO também é susceptível de provocar graves problemas de natureza político-sindicalista (e até nas FA, onde seria provável manifestarem-se recusas de cooperação em exercícios NATO) que poderiam provocar (prejudicar?) seriamente a vida económica do País. Estima-se que apenas uma via honestamente socializante e um esclarecimento popular adequado poderiam assegurar um mínimo de tranquilidade que garantisse o compromisso que seria necessário conseguir-se.

4. CONSEQUÊNCIAS MILITARES

As consequeências militares mais importantes decorrentes de uma eventual saída de PORTUGAL da NATO seriam muito provavelmente as seguintes:

a) Rápida deterioração dos meios navais e aéreos, por falta de sobressalentes e apoio técnico estrangeiro, passando por uma fase intermédia de canibalização até à sua paralisação. A substituição daqueles meios e a readaptação das escolas, arsenais e oficinas e a preparação do pessoal constituiria um processo penoso, lento e dispendioso.

b) Apoio militar dos EUA à instalação de um Governo rebelde português num dos arquipélagos adjacentes, com interposição aeronaval, a fim de evitar a chegada de reforços do CONTINENTE;

c) Apoio militar dos EUA a uma eventual declaração unilateral de independência dos AÇORES, com meios e objectivos idênticos aos apontados na alínea anterior;

d) Intervenção militar da NATO no território nacional (CONTINENTE e/ou ILHAS). Estima-se que esta hipótese tivesse poucas possibilidades de se concretizar, principalmente no CONTINENTE, a menos que se verificasse a iminência de conflito generalizado ESTE-OESTE, ou a sua concretização.

V – CONCLUSÕES

As circunstâncias que levariam PORTUGAL a sair eventualmente da NATO dariam provavelmente as seguintes consequências principais para o País:

1. Ter de se optar por uma via independente em relação ao PACTO DE VARSÓVIA e à NATO;
2. Isolamento político em relação ao OCIDENTE, incluindo comunidades e emigrantes portugueses no estrangeiro;
3. Levar os EUA e a NATO a atentar permanentemente contra a situação política portuguesa, inclusivamente através da tentativa de instalação de Governo rebelde nas ILHAS ADJACENTES;
4. Prejudicar os progressos das Esquerdas na EUROPA;
5. Impedir que PORTUGAL pudesse tirar proveito da sua situação geográfica, a qual interessa principalmente ao OCIDENTE;
6. Fomento do separatismo açoriano, pelos EUA;
7. Bloqueio económico pelos países da NATO, com possível cooperação da ESPANHA, com recurso inclusivamente ao corte de investimentos, das remessas dos emigrantes e das correntes turísticas;
8. Rápida deterioração do material militar, pricipalmente do trem naval e aéreo.

27/3/75

(Assinatura ilegíbel)

O importante documento que acabámos de reproduzir teve, na própria data da sua conclusão, um parecer, escrito em papel timbrado da 2.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas, que era o seguinte:

Parecer:

Concordo inteiramente e acrescento que a permanência na NATO só será possível:

– com um esclarecimento honesto e objectivo a todos os níveis sobre as vantagens e inconvenientes de tal decisão;

– e pela alteração profunda e progressista da contribuição das FA portuguesas nas missões gerais da NATO, devendo-nos competir apenas a segurança, ou melhor, a cooperação na segurança da linha de comunicações do Atlântico Norte, dado que a nova missão das FA, em especial do Exército, no campo da acção cívica em proveito do Povo, não comporta a instrução, organização e treino de forças terrestres muito sifisticadas e dispendiosas.

(Assinatura ilegível)

Neste útlimo documento estão ainda inscritos dois pareceres; um deles, curto, com a palavra «Concordo» no início de um texto e assinatura ilegíveis, e outro ainda apenas com a palavra «Concordo», em 31.3.75, no qual julgamos reconhecer a assinatura do general Costa Gomes, então Chefe do EMGFA (que acumulava com o cargo de Presidente da República).

NICON F2
VENDE-SE
Praticamente nova.
Resposta ao n.º 3005

Câmara
Municipal de Sines
ANÚNCIO

Pretende-se seja realizado um filme de documentação histórica, com a duração de trinta minutos, sobre a vila de Sines e o seu concelho.

Aceitamos propostas durante quinze (15) dias após a publicação deste anúncio.

Sines, 24 de Maio de 1979

Sociedade Oceânica do Sul, SARL

Capital 3.000.000$00

Sede em Lisboa

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 22.º dos estatutos, convoco a assembleia geral ordinária da Sociedade Oceanica do Sul, S.A.R.L., para se reunir, no próximo dia 22 de Junho de 1979, pelas 16 horas, na Rua Barata Salgueiro, 53-1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

Discussão e votação do relatório, balanço e contas do conselho da administração e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1978.

Lisboa, 23 de Maio de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Maria Odete Macedo Rodrigues

a unicef
faz o mundo diferente contribua para isso

Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.

1979
Ano Internacional da Criança

CORTE POR AQUI

Para informações contacte:
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome _____
Morada _____

ESTRAL

TEATRO ABERTO
p. de espanha (palhavã) telef. 77 09 69

grupo 4 apresenta
CORPO-DELITO na sala de espelhos
de JOSÉ CARDOSO PIRES
encenação de FERNANDO GUSMÃO

COM: MÁRIO JACQUES ● LIA GAMA ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● LINDA SILVA ● CARLOS GONÇALVES ● HELENA ISABEL ● MORAIS E CASTRO ● VASCONCELOS VIANA ● ANTÓNIO RAMA ● ANTÓNIO ANJOS ● CARLOS SANTOS ● ADELAIDE FERREIRA ● ALEXANDRE MELO ● MANUEL MENDONÇA

TODAS AS NOITES ÀS 21.30

SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 16 H
DESCANSO À 2.ª FEIRA

EUROPA

ELEIÇÕES ITALIANAS

PSI aceita Governo de centro-esquerda

O modo como decorre a campanha para as eleições gerais italianas dos próximos dias 3 e 4 de Junho faz prever um novo Governo democrata cristão -socialista, com o Partido Comunista na oposição.

O secretário-geral do PSI, Bettino Craxi, admitiu hoje publicamente pela primeira vez a sua disponibilidade para uma nova experiência de centro-esquerda.

Afirmando não acreditar que a Itália possa ser governada sem a colaboração comunista, o dirigente socialista exortou a Democracia Cristã a não fazer uma política retrógrada. Em relação à formação do Executivo, sugeriu a substituição do «eterno» Giulio Andreotti.

Por seu lado, o Partido Comunista, disposto a evitar o desaire eleitoral que as sondagens lhe apontam, usou hoje de um inesperado e importante trunfo: um artigo de Aldo Moro evidenciado que o dirigente democrata-cristão não era contrário à entrada dos comunistas no Governo. Pelo contrário – pouco antes de ser sequestrado e morto pelas Brigadas Vermelhas – Moro declarou o PCI necessário para governar o país.

O diário comunista «L'Unita» surpreendeu hoje os meios políticos italianos, e nomeadamente a Democracia Cristã, com a divulgação deste texto, que poderia revigorar a ala menos direitista deste partido um pouco apagada durante a campanha dado o ímpeto de Fanfani e dos seus adeptos, minoritários no seio do partido, e anticomunistas declarados.

● UM COMANDO das «Brigadas Vermelhas» atacou ontem a sede regional de Ancona da Democracia Cristã, neutralizando dez funcionários que ali se encontravam a preparar as eleições do próximo domingo.

O comando colocou três bombas incendiárias, depois de escrever a seguinte frase: «Transformar a burla eleitoral em luta de classe».

Os funcionários conseguiram libertar-se pelos seus próprios meios e deram o alerta. As bombas apenas provocaram ligeiros danos materiais.

● OS RESTOS MORTAIS de Luigi Pierozzi, industrial florentino raptado em 24 de Agosto de 1975, foram encontrados ontem no fundo de um poço para onde os raptores o tinham atirado, numa quinta abandonada perto de Sesto Fiorentino.

Brejnev na Hungria

Leonid Brejnev partiu de Moscovo hoje de manhã com destino a Budapeste, em visita oficial. O chefe de Estado soviético deve permanecer na Hungria até 1 de Junho.

Para esta viagem, Brejnev utilizou o avião. Recorde-se que uma das razões invocadas por Washington quanto à escolha de Viena para a próxima cimeira Carter-Brejnev de 15 de Junho, foi o estado de saúde do presidente da URSS que só permitiria a sua deslocação de comboio.

Em Budapeste, prevê-se que o dirigente soviético e o chefe do Partido Comunista Húngaro, Janos Kadar, discutam problemas internacionais e bilaterais, nomeadamente os que dizem respeito à economia uma vez que a Hungria estaria interessada em aumentar as suas importações de matérias-primas soviéticas.

EUA

DC-10: ordem para aterrar

Linhas aéreas americanas e estrangeiras iniciaram hoje testes intensivos aos aviões DC-10, para determinar se o aparelho, que tem transportado milhões de pessoas, nos últimos oito anos, têm segurança para voar.

A Administração da Aviação Federal (FAA) dos EUA ordenou ontem que as companhias aéreas americanas fizessem aterrar todos os DC-10, após inspecções de emergência terem mostrado «deficiências graves e potencialmente perigosas» na montagem dos reactores.

A medida afectou centenas de milhares de passageiros, nos Estados Unidos e no estrangeiro, quando as carreiras dos outros países decidiram seguir o exemplo americano.

A FAA deu também ordem de aterragem aos seis autocarros aéreos A-300, registados nos Estados Unidos, porque afirmou que a montagem do reactor, feita na Europa, era semelhante à do CD-10.

Contudo, mais tarde, esta medida foi levantada dado que as semelhanças não eram suficientes para justificar a paragem dos A-300.

A FAA disse que a aterragem dos DC-10, a segunda ordenada pela agência em dois dias, tinha sido resolvida porque tinham sido encontradas fendas e outros defeitos na montagem dos reactores do avião.

Declarou que nenhum DC-10 podia regressar ao serviço, enquanto não ofsse submetido a um intensivo exame de segurança. Os aparelhos são construídos pela firma «McDonnell Douglas».

AMÉRICA LATINA

Ofensiva da FSLN leva Somoza à OEA

A situação agravou-se bruscamente na Nicarágua onde cerca de trezentos guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação desenvolveram a partir da região de fronteira com a Costa Rica, um ataque desdobrado em cinco frentes.

Entretanto, o presidente Anastásio Somoza decidiu pedir a Washington uma reunião ministerial do Conselho Permanente da Organização de Estados Americanos num tentativa de condenar aquilo a que chama uma «invasão cometida pela Costa Rica». Este último país desmentiu, porém, formalmente as alegações de Manágua.

Por seu turno, os cinco chefes do Pacto Andino (Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, e Venezuela) reunidos em Cartagena (nos dias 27 e 28 de Maio condenaram energicamente o regime do presidente Somoza que constitui, o que consideram uma ameaça à paz na América». Não tendo ido até à ruptura diplomática já realizada por dois países, (o México e Costa Rica) – pediram contudo medidas colectivas contra Somoza e lançaram um apelo à «solidariedade internacional» a favor do povo da Nicarágua.

No terreno assinalaram-se violentos confrontos não só no Norte como no Sul do país, mas também na região mineira do Centro e ao longo do litoral. A cidade de Rivas (120 quilómetros de Manágua) terá sido ocupada parcialmente, ao mesmo tempo que foi lançado um ataque de grande envergadura a Puerto Cabeza, principal base militar da costa atlântica. Em Manágua, os blindados cercaram ontem à noite, todas as entradas da cidade.

DOMINICA

Greve para derrubar o Governo

Dirigentes sindicais convocaram uma greve para derrubar o Governo de Dominica, nas Caraíbas, após um homem ter morrido, ontem e nove pessoas ficado feridas, em recontros entre o exército e 13 mil manifestantes.

As tropas dispararam para dispersar a multidão, em frente do edifício do Parlamento, após a polícia da antiga colónia britânica não ter conseguido controlar a manifestaçao.

Um trabalhador do porto foi atingido a tiro no estômago e morreu e os feridos foram transportados para o hospital, com ferimentos de balas.

Os manifestantes protestavam contra dois projectos de lei, a serem hoje discutidos pelo Parlamento, que procuram emendar a lei das relações de trabalho.

NAS MERCÊS
o Diário de Lisboa
VENDE-SE NA
CASA ARNALDO RUIVINHO
RUA NUNES GONÇALVES MERCÊS

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO

A partir de 27 de Maio
Diariamente entre Lisboa e Porto
8 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8,50 - 11,30 - 18,50 e 00,25
Porto - 9,30 - 11,50 - 18,45 e 00,10

Consulte as secções de informações

Caminhos de Ferro Portugueses

AutoExpresso

Lisboa ↓
Guarda ↑

Apenas por 250$00
(para carros com menos 4,42 m.)

Partidas diárias com início em 20-12-78
com levantamento na estação de destino
no dia imediato ao da expedição

Consulte as secções de informação

Caminhos de Ferro Portugueses

MÉDIO ORIENTE

PELA PRIMEIRA VEZ EM 31 ANOS

Vasos de guerra israelitas entraram no canal de Suez

Navios de guerra israelitas entraram ontem no Canal de Suez, pela primeira vez desde a fundação de Israel, há 31 anos.

Três unidades israelitas de desembarque de tropas, ostentando a bandeira com a estrela de David, encabeçaram um combóio formado por navios egípcios, gregos, russos e americanos, rumo ao Norte.

Em 30 de Abril, o cargueiro «Ashdod» foi o primeiro barco israelita a utilizar o canal de Suez. Os três navios de guerra que navegam agora em direcção ao Mediterrâneo destinam-se ao porto israelita de Ashdod, tendo partido do porto naval egípcio de Charm El Sheikh, ainda sob ocupação israelita.

Enquanto isto, fontes do Cairo indicam que um alto responsável da Fatah, a principal organização de guerrilheiros palestinianos, chegou ao Cairo para conversações sobre as negociações do Egipto com Israel a respeito da autonomia palestiniana. Não houve confirmação oficial desta notícia. De qualquer modo, o representante palestiniano vai apenas apresentar o ponto de vista da Resistência sobre as negociações e não participar nelas.

ATAQUES NO LÍBANO

Forças militares israelitas bombardearam ontem com granadas de artilharia e foguetes a secção da cidade de Tiro controlada pelos palestianos, forçando os últimos residentes a abandonar a cidade – informou a rádio estatal libanesa.

Em Telavive, um porta-voz militar informou que uma bomba explodiu num posto de observação militar em Gush Etzion, um colonato judaico entre Hebron e a margem ocidental do Rio Jordão.

A explosão não causou vítimas nem prejuízos materiais.

No bairro cristão de Beirute, um homem foi morto e 13 pessoas ficaram ligeiramente feridas quando duas bombas explodiram num cinema do bairro.

ORÇAMENTO DE ISRAEL

O governo israelita aprovou ontem o plano de restrições económicas do ministro das Finanças Simcha Ehrlich, destinado a combater a inflação galopante que grassa no país.

Treze ministros votaram a favor do plano, que apela para um corte orçamental da ordem dos 140 milhões de dólares (cerca de sete milhões de contos), correspondente a 1,2 por cento do actual orçamento. Esse montante será investido na reinstalação, no deserto do Negev, das forças militares israelitas do Sinai.

VANDALISMO EM HEBRON

Activistas judeus espancaram árabes e destruíram mobílias numa onda de assaltos nocturnos a habitações do Hebron, cidade situada na Cisjordânia ocupada, revelou a polícia.

Várias famílias árabes queixam-se que os atacantes lhes disseram que tinham de mudar de casa, porque as suas habitações pertenciam aos judeus há 40 anos.

A polícia disse que os ataques ocorreram durante as últimas noites. Reina a tensão no Hebron desde que os colonos judeus de um subúrbio vizinho começaram a tentar ocupar edifícios antigos da cidade.

● TAIWAN ENVIOU cerca de 70 pilotos para o Iémen do Norte para «ajudar a defender o país contra ataques do Iémen do Sul» – revelou o departamento de Estado em Washington. O porta-voz daquele departamento recusou-se a dizer exactamente o que os formosinos fariam no Iémen do Norte, mas não deixou dúvidas de que pilotariam aviões F-5 que o presidente Carter forneceu em Fevereiro passado após se ter iniciado luta entre os dois Iémenes.

● A COMISSÃO DE INQUÉRITO DA ONU sobre os territórios ocupados por Israel, dirigida pelo embaixador português, Leonardo Mathias, foi recebida ontem pelo primeiro-ministro libanês, Selim El Hoss, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Fuad Butros.

Ould Sido chefia Governo na Mauritânia

O Comité de Salvação Nacional da Mauritânia designou em Nouakchot o coronel Ould Sidi como chefe de Governo interino, em substituição do primeiro-ministro Ahmed Ould Buceif, que pereceu domingo passado num desastre de aviação, em Dakar.

Ould Sidi é considerado um homem de confiança do malogrado Buceif, que morreu quando o avião em que viajava com outras 10 pessoas foi vítima de uma tempestade de areia e se despenhou no mar.

As autoridades mauritanas enviaram a Dakar uma comissão investigadora do acidente, o qual, segundo rumores que circulam em Nouakchot, poderia ter sido provocado por um acto de sabotagem.

RELIGIÃO

POLÓNIA

Visita do Papa à Polónia coberta pela televisão

A três dias da chegada do papa João Paulo II a Varsóvia, a agência noticiosa polaca «PAP» anunciou ontem que a TV do país retransmitirá directamente a missa que o sumo pontífice celebrará, ao ar livre, no dia 2 de Junho, na praça da Vitória, em pleno centro de Varsóvia.

Serão igualmente retransmitidas em directo as cerimónias de recepção do sumo pontífice, no aeroporto da capital, bem como o encontro de João Paulo II com «as mais altas autoridades do Estado», no Palácio Belvedere, residência do presidente do Conselho Polaco e a visita ao campo de Auschwitz.

Por outro lado, registou-se ontem novo encontro entre o cardeal Wyszynski, primaz da Polónia, e o primeiro secretário do Partido Operário Unificado da Polónia, Edward Gierek.

Após a reunião, foi difundido um comunicado onde se afirma que «para ambas as partes, a visita pontifícia constitui acontecimento de alto alcance histórico».

E se manifesta «a convicção de que a visita do papa João Paulo II dá novo alento à cooperação entre a Igreja e o Estado e ao desenvolvimento das relações entre a Polónia e a Santa Sé».

Gierek congratulou-se com os objectivos atribuídos ao papa, nesta viagem: «Unidade dos polacos, desenvolvimento frutuoso das relações entre a Igreja e o Estado, no interesse geral da Nação».

Por seu lado, Wyzynski afirmou que «é desejo do episcopado que o papa seja recebido em todos os lugares com alegria e dignidade e que os seus encontros com a população decorram em atmosfera de ordem, cultura e seriedade».

A presença, no aeroporto militar de Varsóvia, em 2 de Junho, das mais altas entidades da Igreja e do Estado – pela primeira vez lado a lado – sublinha as múltiplas implicações desta primeira visita de um papa à Polónia, país socialista, que conta com inúmeros católicos na sua população.

ÁSIA

Violência no Irão: 80 mortos

Contam-se já oitenta mortos e numerosos feridos nos combates que prosseguem encarniçados no porto petrolífero de Khorramshar, no sul do Irão.

Os combates, segundo uma fonte próxima do«ayatollah» Cheik Taher Al Hobeyer, dirigente da comunidade sunita arabe, começaram às duas horas da manhã (hora local) diante da prefeitura da polícia, tendo depois alastrado por toda a cidade.

O governador geral da província, o almirante Ahmad Hadadi, decretou o estado de emergência na cidade que, segundo a mesma fonte, se encontra «totalmente isolada».

AFRICA

Brancos da Rodésia em fuga acelerada

A cerimónia de tomada de posse do novo primeiro-ministro rodesiano, bispo Abel Muzorewa, foi ensombrada com a notícia de mais vítimas da luta nacionalista desencadeada pela Frente Patriótica, e com os números estatísticos que dizem ter-se registado em Abril o número máximo de brancos a regressar à Grã-Bretanha.

As eleições gerais realizadas na Rodésia, com base no «acordo de Salisbúria» não parecem ter resolvido as questões de fundo no país.

A Frente Patriótica prossegue e até intensifica a luta de libertação nacional, não reconhecendo legitimidade a este «novo governo», que até mesmo as potências ocidentais rejeitam.

Entretanto, Muzorewa, dirigindo-se à população, incentiva o apoio ao governo como forma de «patriotismo e dedicação».

Por seu turno, o ex-primeiro-ministro, Ian Smith, em declarações à Imprensa, dizia «estar conformado» com a evolução da situação no país, afirmando: «Sejam realistas. Estamos em tempo de mudança». E reconhecia que era irrealista dizer que «não há problemas» no país.

Referindo-se à constituição elaborada pelo governo cessante classificou-a como «boa» e capaz de transformar a Rodésia no tipo «único no contexto africano».

Botha ameaça intervir na Rodésia

O primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, entrevistado para a Televisão britânica BBC, declarou na terça-feira que a África do Sul poderia intervir militarmente para ajudar o novo Estado do Zimbabwe – Rodésia, a repelir um ataque de grande envergadura desencadeado no exterior a este país, e que ameaçasse criar ali uma situação caótica.

Na mesma entrevista, Botha «avisou» também que o seu país pode exercer represálias na eventualidade de sanções de países ocidentais.

«Na realidade não espero que vão usar sanções contra nós – poderão verificar que se trata apenas de um dos lados da medalha» – disse, acrescentando: «Fornecemos grandes quantidades de materiais e minerais estratégicos ao mundo ocidental».

Entretanto, os países da Comunidade Económica Europeia (CEE) lançaram ontem um apelo à África do Sul, no sentido de não bloquear o plano da ONU para a independência da Namíbia.

Este apelo foi ontem feito no debate da 33.ª Assembleia Plenária da ONU, sobre a Namíbia, que se encerra no próximo fim-de-semana.

Por sua vez, a Zâmbia apresentou à AG uma moção pedindo sanções contra a África do Sul, devido à sua política em relação à Namíbia.

Finalmente, o ministro zambiano dos Negócios estrangeiros, Wilson Chakulya, manifestou em Lusaca a preocupação do seu país pelo fornecimento contíinuo de armas da França à África do Sul e pediu a sua suspensão imediata.

Chakulya acrescentou que as armas são usadas para assassinar pessoas inocentes e indefesas.

Confirmada a "cimeira" de Luanda

A Rádio Nacional de Angola confirmou ontem oficialmente que os chefes dos cinco Estados africanos de expressão oficial portuguesa se reunem em Luanda na primeira quinzena de Junho.

A emissora disse que os presidentes de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe vão estudar essencialmente os meios para dinamizar a cooperação entre os cinco países.

Uganda: libertada a cidade de Arua

A cidade de Arua , no Nordeste de Uganda, foi ocupada terça-feira pelas forças combinadas do exército de libertação ugandês e do exército tanzaniano, pondo a quase totalidade do território sob o controlo das novas autoridades, soube-se quarta-feira em Campala.

Segundo um jornalista ugandês que acompanhava as forças de libertação, estas encontraram fraca resistência quando penetraram na localidade, a 350 km. ao noroeste de Campala. Uma grande parte da população do sector tinha fugido, e os habitantes presentes acolheram com entusiasmo as forças de libertação.

O único verdadeiro combate, indica-se de boa fonte, travou-se segundafeira em volta de Bando, a 25 kms. ao sul de Arua, onde um certo número de soldados do exército de Idi Amin se tinham entrincheirado. Seis soldados ugandeses foram mortos e 14 outros feridos.

As forças de libertação prosseguem agora o seu avanço para a fronteira sudanesa, nomeadamente para a localidade de Yumbe.

Indica-se em Campala que o ministro ugandês dos Estrangeiros Otema Alimadi se deslocou a Cartum para encontros com as autoridades sudanesas.

Entretanto, supõe-se que Bob Astles, o homem mais procurado pelo novo governo de Campala, deverá ser extraditado do Quénia, juntamente com outros 47 criminosos.

Um alto oficial da polícia afirmou esperar não ter dificuldades em obter as extradições, pois já há acordos nesse sentido.

Astles, cidadão britânico que renunciou à sua nacionalidade durante o regime de Idi Amin, é acusado de assassinio, crime punido com a pena de morte pelo governo do Presidente Lule.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Pela primeira vez um tablóide de banda desenhada

LOBO MAU
jornal da banda desenhada
ataca às 5.as feiras

dia 31 de Maio

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O Rebelde" de Giuliano Montaldo

FICHA:

Título original: Giordano Bruno.
Realização: Giuliano Montaldo (França-Itália-1973).
Fotografia (technicolor): Vittorio Storaro.
Música: Ennio Morricone.
Direcção artística: Sergio Canevari.
Interpretação: Gian Maria Volontè **(Giordano Bruno),** H. Christian Blech **(Sartori),** Mathieu Carrière **(Orsini),** Mark Burns **(Bellarmino),** Charlotte Rampling **(Fosca),** Renato Scarpa **(Frei Tragagliolo),** etc.
Distribuição em Portugal: Doperfilme.
Cinema: Império.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

A História no cinema é um tema que mereceria, um destes dias, uma abordagem mais ou menos detalhada. Isto porque, sendo geralmente o cinema dito histórico talhado na esfera das superproduções, a História é nele, sobretudo, um espectáculo. Daí que o que resta no **écran** seja, quase sempre, o desfilar de cenários, adereços e guarda-roupa, uma intriga em que os comparsas se dividem entre **bons** e **maus,** umas tintas de um trecho amoroso. Da realidade social, das fundas razões e consequências de um dado momento histórico, nada fica.

O caso do filme que hoje nos ocupa **(O rebelde,** co-produção franco-italiana rodada em 1973 por Giuliano Montaldo) só liminarmente é diferente da bitola comum. Diferença que, ainda por cima, se reflecte negativamente no resultado final. Trata-se de uma película em que os meios financeiros são manifestamente escassos em relação às necessidades, ou seja, o filme rarifica as cenas espectaculares (mormente a nível de exteriores e de figurantes) para se centrar sobretudo na palavra, no intimismo, jogando com os actores de uma forma que vagueia entre a superficialidade psicologista e o arquétipo, a vulgata. Temos assim direito a Gian Maria Volontè vagueando, ébrio, entre as prostitutas venezianas do século XVI (o lugar-comum do filósofo boémio), tal como o veremos, adiante, pensativo e angustiado na sua cela sonhando com reis e reformas (o lugar-comum do pensador universal em pose para o futuro).

O futuro é, de resto, o grande álibi e o grande recalcado desta ficção histórica. Por um lado é patente que se subentende que o espectador sabe a inexorabilidade da morte na fogueira de Giordano Bruno. Toda a ficção se constrói sob esse objectivo. Por outro, pressupõe-se que o espectador é inocente, isto é, que não sabe de nada, para que possa seguir com expectativa o desenrolar do processo inquisitorial. Convida-se, assim, o público à duplicidade mas uma duplicidade totalmente improdutiva já que o filme não introduz qualquer acréscimo de conhecimento nem sobre Bruno, nem sobre a sua importância histórica, nem sobre as motivações da inquisição romana nesse ano de 1600.

O que passa neste filme da figura de Giordano Bruno é o lado anedótico, a trama policial de um homem que o filme assume como **bom** (porque é condenado irremível e porque as suas palavras são **hoje** um lugar-comum), preso nas malhas de um Tribunal e de uma instituição que fazem o papel de **vilão.**

Ora parece-me totalmente irrelevante interpretar a História, 300 anos depois, como um caso de vítimas e algozes, novela de cordel onde se enxertam vagas conotações de actualidade que alguma esquerda apressadamente digere. O importante em Giordano Bruno não é o facto de ter ou não morrido na fogueira, mas aquilo que as suas ideias representavam na ascensão histórica dos ideais burgueses; de igual forma me parece inútil e bloqueante a condenação moral da Inquisição que no filme se faz, uma vez que, três séculos depois, e imbecil tomar partido historicamente (isto é, dizer que **A** tinha razão e **B** não a tinha), antes se deve analisar a que correspondiam as várias posições em confronto, como se articularam no interior das formações sociais existentes, no interior da evolução dos modos de produção dominantes. Se tal não for feito (e este filme, como o cinema histórico em geral, não o faz) a História é apenas o desfilar pardacento de homens do século XX em **travesti.** Alguns desses filmes justificam-se em termos de espectáculo de massas, em termos de reflexo da sociedade que os produz (caso das superproduções americanas que são, sobretudo, um espelho mais ou menos fiel da ideologia da sua classe média); outros, como **O rebelde,** não ultrapassam o produto anódino, embora também reflictam condições de produção. (para **O rebelde,** tais condições passam pela **moda** do filme político de que Volontè é um rosto e um garante).

Gian Maria Volontè é Giordano Bruno neste filme policial com fundo histórico

Braga foi 4.º nos Jogos sem Fronteiras

BERNA – Uma equipa portuguesa classificou-se ontem em quarto lugar na primeira jornada deste ano dos Jogos sem Fronteiras, passatempo de cadeias de Televisão europeias.

A equipa era constituída por jovens da cidade de Braga, do Norte de Portugal.

Os Jogos sem Fronteiras da noite passada, que se efectuaram em Ascona (Suíça), tiveram como vencedores a selecção local, com 45 pontos, mais um que Arum (Grã-Bretanha).

No terceiro lugar ficou a equipa da cidade italiana de Ancona, com 40 pontos, mais dois do que a de Braga.

Participaram ainda jovens da Jugoslávia, Alemanha Federal, Bélgica e França.

Morreu Mary Pickford

HOLLYWOOD – Vitimada por uma hemorragia cerebral, faleceu ontem a que foi a «noiva da América» na década de 20, Mary Pickford, estrela do cinema mudo.

Mary Pickford, que contava 86 anos, morreu no hospital de Santa Monica, para onde fora levada, depois de ter sido encontrada inanimada no seu quarto.

Um dos fundadores da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas, juntamente com Douglas Fairbanks, Charles Chaplin e D. W. Griffith, Mary Pickford fundou a companhia distribuidora United Artists, que vendeu em 1956.

Com um palmarés de mais de 200 filmes, entre 1909 e 1933, ganhou dois Óscares.

Um em 1928, com o filme «Coquette» e o outro, um galardão especial pela sua contribuição para a indústria cinematográfica, em 1976.

Rua Alexandre Herculano, n.º 70
LISBOA
Telef. 68 63 00

O AMOR FALSO
(BHAROSA)
Futuro arruinado Pela Presente realidade.

COM:
ZEBA. MOHD. ALI
MUSSARAT SHAHEEN
NANNA. TAMANNA
Prod. & real. ZAFAR SHABAB
Amanhã estreia às 21.30 h.
Cine Camões

VIAGEM A UM MUNDO
EXTRAORDINÁRIO e FANTÁSTICO!
Pela primeira vez no cinema a música e o espirito de
LED-ZEPPELIN
ROCK-É-ROCK-MESMO
concerto ao vivo filmado no MADISON SQUARE GARDEN DE NEW YORK

THE-SONG-REMAINS-THE-SAME
LED-ZEPPELIN - no palco e para além do palco
FANTASIA e REALIDADE!
JOHN PAUL JONES ROBERT PLANT JIMMY PAGE JOHN BONHAM
SOUNDTRACK ALBUM AVAILABLE ON SWAN SONG RECORDS AND TAPES DISTRIBUTED BY ATLANTIC RECORDS
From Warner Bros A Warner Communications Company TECHNICOLOR
Banda sonora original editada em discos distribuidos por RADIO TRIUNFO, LDA
6.ª FEIRA — ESTREIA NO nimas
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa - T. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia
E não se pode exterminá-lo?
cenas de Karl Valentin
ÚLTIMA SEMANA
SÓ ATÉ DOMINGO
«Genial». Carlos Porto, «D.L.»
3.ª a Sáb. às 21.30
ATENÇÃO: Domingo, último dia
«Matinée» às 17 e noite às 21.30
Sub. SEC. e INST. ALEMÃO

Angústia Desespero Solidão
44545

centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Canal da Crítica

Não há pior TV do que aquela que não quer TVER

MÁRIO CASTRIM

Estava afinal na razão plena quem apontava o caminho de Portugal: era para além-Pirenéus o rumo certo. Nossa íntima vocação não se chamava nem Lua, nem Júpiter, nem Marte. Nossa vocação de raiz (cumprida desde o rei Afonso ao D. Manuel II) chama-se Europa.

A melhor prova tivemo-la ontem nos «Jogos sem Fronteiras». Incluímos na competição eurodinâmica uma equipa de Braga que alcançou um excelentíssimo quarto lugar.

Sinceramente fazemos votos por que esta promoção europeia sirva ao menos para chamar a atenção sobre uma região tão populosa e tão digna de ser defendida. Braga possui carências graves em todos os domínios, como há dias pudemos ouvir num programa sobre a situação da criança em Portugal.

Quero eu dizer na minha que estas emissões não devem ter por objectivo, nem por consequência, uma simples função de entretenimento. Pode correr-se tal perigo, agora mais do que nunca, dada a participação do nosso País que desencadeia a engrenagem do patriotismo. Ou seja: importa recusar todas as formas, das mais grosseiras às mais sofisticadas, que funcionam como enganador capote nas mãos do toureiro: para desviar a atenção do animal na arena.

Infelizmente, a televisão gasta demasiado tempo com o supérfluo, o tempo que rouba do essencial, quer dizer, à realidade portuguesa.

No mesmo dia em que decorriam, em directo, as provas na Suíça decorriam horas difíceis, complicadas, por essa realidade fora-horas que a TV mal aflorava, ou esquecia, ou deixava sem tratamento adequado.

«Inocentemente», barcos americanos assentam arraiais no Tejo.

Os emigrantes portugueses encontram de novo ameaçada a sua permanência em França.

Os preços da carne de porco baixam um pouco porque se tornaram proibitivos para a grande maioria da população – significando isto que, à boa maneira social-democrata, o dinheiro é a medida de todas as coisas e quem no tem, come, quem não o tem fica a ver navios.

A ofensiva contra a Reforma Agrária prossegue, protegida por uma colossal cortina de silêncio imposta pela televisão portuguesa.

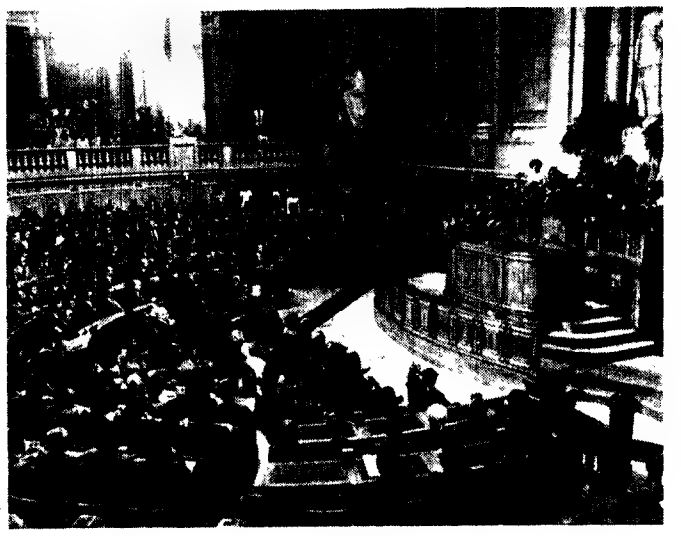
Gentil Martins, o defensor da indústria médica, vem ameaçar com o recurso às «últimas consequências» no caso de se levar por diante a aplicação do Serviço Nacional de Saúde – e assim se prova a hipocrisia dos sectores políticos que, noutros domínios, exigem o respeito e o cumprimento das leis.

Claro, todos estes elementos da realidade nacional estavam a pedir tratamento e desenvolvimento. Há que dar prioridade aos nossos problemas. Não podemos fugir para o Uganda, através de uma visão deformada dos acontecimentos, que elogia a acção da Tanzânia contra o regime de Idi Amin e condena o auxílio do Vietname aos patriotas do Camboja,na luta contra uma besta chamada Pol Pot. Longe de mim condenar a intervenção da Tanzânia, mas o que se condena, na RTP, é a descarada utilização de dois pesos e duas medidas. E no entanto, o Idi Amin, ao pé do Pol Pot, do Camboja, é uma donzela resplandecente de flores de laranjeira.

Não podemos igualmente fugir para a completa submissão a esquemas de divertimento, essa droga fora da alçada de Polícia Judiciária. E cada vez mais a televisão portuguesa se atasca nesse processo.

Não há cultura sem informação correcta. A frase é conhecida. Mas não faz mal nenhum repeti-la uma vez mais.

Hoje



Hoje pelas 22.55 no 1.º Programa em directo da Assembleia da República o debate sobre o Orçamento Geral do Estado

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – resumo do noticiário nacional e regional.
18.35 **Imaginação a Galope**
19.00 **ABC da Culinária**
19.25 **Manuel e Beatriz**
19.30 **Jornal RTP/1**
20.10 **Futebol Europeu** – transmissão directa do Estádio Olímpico de Munique da final da Taça dos Campeões entre o Nottingham Forest, de Inglaterra e o Malmoe, da Suécia.
22.00 **O Tempo**
22.10 **«O Astro»** – telenovela brasileira.
22.55 **Reportagem do debate sobre o Orçamento Geral do Estado em directo da Assembleia da República.**
23.50 **24 Horas** – último serviço noticioso do dia.
00.05 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **Ecologia** – último programa.
21.00 **Directíssimo** – 1.ª parte.
22.00 **Informação/2**
22.30 **Directíssimo** – 2.ª parte.
23.30 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35**: Clube do Rato Mickey; **19.05**: País, País; **19.25**: A Falar é que a Gente se Entende; **19.55**: Manuel e Beatriz; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.35**: «O Astro» – episódio n.º 161; **21.10**: Reportagem sobre o debate do Orçamento Geral do Estado; **22.15**: O Tempo; **22.20**: Vamos Jogar no Totobola; **22.30**. «Os Maias» – última parte; **23.10**: 24 Horas; **23.25**: Fecho

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32**: Aqui Jazz; **21.00**: Os Grandes Rios do Mundo – o Loire; **22.30**: «Esplendores e Misérias das Cortesãs» – 3.º episódio; **23.20**: Fecho.

setúbal
CLUBE NAVAL
GRANDE FESTA
DA PRIMAVERA
COM:
JOSÉ VIANA, DORA LEAL, HERMINIA SILVA, MANUELA BRAVO, MARIA DO AMPARO, CARLOS MONIZ, CARLOS MENDES, JOSÉ BARATA MOURA, IO APOLONI FERNANDO TORDO, ARY DOS SANTOS, CARLOS PAULO, JOSE JORGE LETRIA, JÚLIA BABO, PROFESSOR MINHOCA (Palhaço Pedagogo), MADALENA LEAL, CARLOS IVO, CARLOS PAREDES, FERNANDO ALVIM, GRUPOS "ENIGMA" E "CANTO CLARO", CONJUNTO JORGE NASCIMENTO.
5 HORAS DE HUMOR, MÚSICA, POESIA
1 DE JUNHO
21 HORAS
Bilhetes à venda:
nas Empresas e
no L. da Misericordia, 11
INICIATIVA DO "JORNAL SETÚBAL"
e trabalhadores da C.P.M.C. (Barreiros) com apoio da União dos Sindicatos de Setúbal e Cintura Industrial de Setúbal.

UM APARTAMENTO NA CALIFÓRNIA

Concurso
SEMANA NO ALGARVE»
Avisam-se os espectadores do CINEMA MUNDIAL que assistiram ao filme «California Suite», que o premiado deste concurso é o sr. JOÃO SANTOS DE OLIVEIRA SEBORRO, morador na Av. Bombeiros Voluntários, 114 — 6.º Esq. ALGÉS.
O Prémio deverá ser reclamado até 25/8/79.

A GRANDE, INTERNACIONAL E MÁGICA COMPANHIA DE CIRCO DE MADAME TEXAS NA CASA DA COMÉDIA – TEATRO DE BOLSO DE LISBOA
Rua S. Francisco de Borja, 22/24

DIARIAMENTE ÀS 21.45 COM LOTAÇÕES ESGOTADAS
— MARCAÇÕES PELO TELEF. 607299
UM ESPECTÁCULO DE FILIPE LA FÉRIA
COM: MARIA DULCE, FERNANDO GOMES, ROCHA SANTOS, ANTÓNIO CRUZ, MEDINA, MARIA JOSÉ BELO MARQUES, ADELAIDE JOÃO, FILIPE CRAWFORD, TERESA ROBY E PAULO CÉSAR.
E A SENSACIONAL TEXAS JAZZ BAND:
MIGUEL SÁ PESSOA, HÉLDER FERREIRA, KAKUM, JOSÉ ALBERTO E FRANCISCO JOSÉ.
LUZ DE JOSÉ AMADEU — MONTAGEM DE EDUARDO GUERREIRO.
UM ESPECTÁCULO PARA ADULTOS COM SÉRIAS RESERVAS.
SUBSIDIADO PELA S.E.C.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Final da Taça dos Campeões Europeus (20.10)

COOP. BEM COMER
Ex-Taverna do Embuçado
Telef. 86 08 16
Almoço ou jantar
Refeição completa 90$00
Servem-se casamentos e baptizados
a preços populares
Beco dos Cortumes, 10 — Alfama

«Entre Sardinhas», de Jorge de Albuquerque

CAMPEONATO MUNDIAL DE FOTOGRAFIA SUBAQUÁTICA

Dois portugueses na berra

É uma iniciativa da Confederação Mundial de Actividades Subaquáticas (CMAS) o I Campeonato Mundial de Fotografia Subaquática que decorrerá na Sicília entre 21 e 29 do mês que vem. O «atrevimento» tem o apoio e patrocínio da revista italiana «Mondo Submerso», da companhia aérea do país e das entidades turísticas locais.

A competição reunirá, como se aguarda, os grandes nomes da fotografia mundial no domínio da subaquática e integra-se nos esforços que o CMAS vem desenvolvendo no sentido de despertar o entusiasmo e gosto geral pelo mundo submerso, independentemente da caça. Surge este campeonato, entretanto, na sequência do «Prémio Serra», um dos mais importantes concursos de fotografia submarina a nível mundial, organizado por aquela revista italiana e com o valor pecuniário de mil dólares (50 contos).

Em representação de Portugal e por selecção do júri internacional do «Prémio Serra» estarão presentes na Sicília o arq.º Jorge Albuquerque, presidente do Centro Português de Actividades Subaquáticas, e o eng.º Jorge de Castro, delegado do mesmo centro na Madeira.

TIRO

José Jacques: 5.º em Milão

O atirador português José Jacques Pena classificou-se em quinto lugar na prova de pistola livre no Décimo Torneio das Nações Latinas e Grécia, disputado em Milão. A prova foi ganha pelo italiano Dondo (com 564 pontos). José Jacques Pena, o único atirador português a concorrer em pistola livre, obteve 546 pontos. Participaram nesta prova 38 atiradores.

Em carabina, posição deitado, Portugal concorreu com três atiradores, tendo obtido o oitavo lugar entre 12 equipas. O vencedor foi o espanhol Del Cerro (592 pontos). Armando Coelho Pinto foi o português mais bem classificado, tendo terminado no 14.º posto (578 pontos). Pedro Vila Real classificou-se no 19.º lugar (575 pontos) e Alfredo Biltres foi o 25.º classificado, entre 45 atiradores (565 pontos).

Em pistola a 10 metros, Portugal obteve o 5.º lugar entre oito equipas. Participaram na prova 33 atiradores, tendo saído vencedor o italiano Dondo (286 pontos). José Jacques Pena, classificou-se no 11.º lugar (374 pontos), José Esteves Barata no 16.º (367) e João Lemos Costa terminou no 20.º posto (354 pontos).

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

BARREIRO — FARO

apenas em 3h 40

Novo comboio

SOTAVENTO

a partir de 27.5.79

1.ª classe, bar, assistência a bordo

Consulte os cartazes

afixados nas estações

MODALIDADES EM DESFILE • MODALIDADES EM DES

TÉNIS

A Federação Portuguesa de Ténis vai organizar o campeonato Nacional de infantis, denominado «II Troféu Vaz Pinto». Este torneio, que se realizará no mês de Junho, abrangerá três fases. A primeira (local) decorrerá até 10 de Junho. A segunda (Regional) realizar-se-á até 24 de Junho. A Fase nacional decorrerá entre 2 e 7 de Julho no Clube de Ténis do Porto.

Esta prova destina-se a rapazes e raparigas nascidos em 1965 e anos seguintes e será apenas jogada em singulares.

PESCA

No âmbito das actividades que integram o seu departamento desportivo o Inatel, faz disputar o seu «XXIV Campeonato Nacional de Pesca Desportiva de Rio», que terá início no dia 10 de Junho.

As provas do distrito de Lisboa terão lugar nos dias 10, 17 e 24 de Junho, na Barragem Trigo Morais.

GINÁSTICA

«A Federação Portuguesa de Ginástica não vê com bons olhos o aparecimento da Associação de Ginástica do Norte» – declarou Virgílio Dias, presidente da direcção desta Associação, antes do acto de posse.

Virgílio Dias justificou esta sua afirmação dizendo que a ginástica sempre esteve centralizada em Lisboa. «As provas mais importantes têm-se disputado na capital. É lá que a ginástica sempre tem vivido. Os principais clubes são de lá e a prova é que a Federação nunca se preocupou com o Norte do País.»

XADREZ

Com o triunfo de Marino Ferreira, terminou o terceiro campeonato interno de xadrez do Grupo de Xadrez da Guarda. O vencedor, que somou por vitórias os jogos disputados, renovou o título já conquistado no ano anterior. Em segundo lugar classificou-se António Ferreira, actual vice-campeão nacional de juniores, seguido de António Rodrigues. Os três xadrezistas serão os representantes do GXG no próximo distrital da modalidade.

Entretanto, o GXG foi eliminado da «Taça de Portugal», ao ser derrotado (em Lisboa) pela equipa do Clube Atlético de Alvalade, por 3-1. A equipa lisboeta era constituída por José Pereira dos Santos, António Pereira dos Santos, Michael Diamond e João Assunção, e a guardense por António Ferreira, Marino Ferreira, Carlos Amaral e Fernando Badana.

Noventa e quatro equipas iniciaram a prova, tendo o Grupo de Xadrez da Guarda (quarto classificado no campeonato nacional por equipas entre 15 campeões distritais) conseguido chegar aos quartos de final. Estão apurados para as meias-finais o Sporting, Benfica, CDUP e Clube Atlético de Alvalade.

ATLETISMO

Os títulos de campeão do mundo dos 3000 metros e dos 400 metros barreiras femininos vão ser disputados pela primeira vez na história do atletismo. O campeonato do mundo destas corridas, que não estão incluídas no programa dos Jogos Olímpicos de Moscovo, está previsto para o Outono de 1980, depois da realização da Olimpíada.

ANDEBOL

O «Dia do Andebol» também vai ser assinalado na Guarda, no próximo dia 3 de Junho, com várias jornadas desportivas da modalidade. As realizações, programadas pela delegação na Guarda da Direcção-Geral dos Desportos e Associação de Desportos da Guarda, inclui, ainda, o primeiro campeonato distrital de iniciados de Andebol.

Neste torneio, que teve início no passado dia 19 participam equipas representantes do núcleo de Andebol da DGD-Guarda, Associação Desportiva da Guarda, Escola Secundária de Gouveia e Externato de Vilar Formoso.

JUDO

Com a presença de cerca de 60 judocas realizaram-se nas instalações do Instituto Superior de Educação Física os campeonatos nacionais de judo para a categoria de esperanças. Para este campeonato, os judocas foram apurados através de torneios promovidos pelas associações, tendo comparecido representantes das associações de Leiria, Algarve, Açores, Coimbra, Porto, Setúbal, Santarém e Lisboa.

Resultados: na categoria de superleves (menos de 53 kg): 1.º João Neves, Judo Clube de Portugal; 2.º Rui Palma, Judo C. Portugal; 3.ºs Luís Amaro (Judo Clube de Portugal) e Mário Aguilar (Clube Nacional de Ginástica); Categoria de meios-leves (menos de 57 kg): 1.º Carlos Nunes, Sport União Sintrense; 2.º Pedro Teixeira, Judo Clube de Lisboa; 3.ºs Vítor Margarido (Associação Académica de Coimbra) e José Cachada (Centro Juvenil Salesiano do Porto); Categoria de Leves (menos de 62 kg): 1.º Carlos Ramos, Judo Clube de Portugal; 2.º Arsénio Luís, Núcleo de Judo n.º 7 de Santarém; 3.º Paulo Alexandre (Judo Clube de Ponta Delgada) e João Brea (Judo Clube de Portugal); Categoria de meios-médios (menos de 68 kg): 1.º Jorge Almeida (Judo Clube de Portugal); 2.º José Calado (CUF); 3.ºs Daniel Barroso (Associação Académica da Amadora) e João Faria, (Judo Clube de Portugal); Categoria de médios (menos de 75 kg): 1.º António Matias (Sport União Sintrense); 2.º Jaime Guedes, (Judo Clube de Portugal); 3.ºs António Castanho (Judo Clube de Lisboa) e José Encarnação (CUF). Nas categorias de meios-pesados (menos de 83 kg) e de pesados (mais de 83 kg) não houve concorrentes em número suficiente para se atribuírem os títulos.

TIRO COM ARCO

O Torneio das «Flores» de tiro com arco, disputado no Estádio Nacional, proporcionaou a obtenção de nada menos de dezoito recordes nacionais nas categorias, sendo um absoluto. Este, aconteceu na categoria de seniores femininos, onde a sportinguista Aurinda Vieira conseguiu 333 pontos nos 30 metros. A atiradora somou (no total) 1136 pontos, bastantes mais do que os conseguidos por Maria Manuel Teixeira, do Benfica (765) e Maria Hermínia, do Ginásio Clube (740).

A atiradora Albertina André, do Sporting de Tomar, foi no entanto a principal figura da jornada, ao bater nada menos do que cinco recordes, na categoria de juniores femininos, conseguindo as pontuações de 724 pontos (total), 151 (70 metros), 201 (60), 134 (50) e 238 (30).

Em aspirantes femininos, Isabel Guimarães, do Atlético de Queluz, alcançou quatro novos máximos: 912 pontos (total), 245 (60 metros), 161 (50) e 265 (30), classificando-se à frente das suas companheiras de clube Teresa Vilas-Boas e Teresa Ferreira, que fizeram 387 e 244 pontos.

Por equipas, as atiradoras de Queluz totalizaram 1543 pontos, o que é também máximo nacional.

No sector masculino, destaque em iniciados para Ricardo Avelar (do Sporting) com 931 pontos, marca que é máximo nacional da categoria. São também recordes as pontuações averbadas nos 70 metros (238 pontos) e nos 30 metros (290). Jacinto Marreiros, do Tomar (809 pontos) e José Nascimento, do Benfica das Caldas (760) situaram-se a seguir.

Em juvenis, vitória e três recordes da categoria para o benfiquista Pedro Dinis: 278 pontos nos 30 metros, 208 nos 50 e 933 no total. O tomarense Jorge Marreiros (738 pontos) e o benfiquista João Vaz (586) quedaram-se pelos lugares imediatos.

Recorde nacional para Alexandre Carrelhas, nos juniores, com 864 pontos. O atirador do Ginásio Clube ficou à frente do seu companheiro José Falcão, com 808.

Em aspirantes, vitória para Armando Candeias (do Tomar) com 1005 pontos e finalmente, em seniores, triunfo de Patrício Baptista, da Companhia Nacional de Navegação (1144) seguido dos sportinguistas Carlos Vieira (1112) e João Moreira (1088).

HÓQUEI EM CAMPO

O sorteio das meias-finais da «Taça de Portugal» de hóquei em campo realiza-se no próximo dia 22 de Junho. Ramaldense, Sport Club do Porto, Futebol Benfica e Benfica são as equipas apuradas.

Entretanto o sorteio da fase final do campeonato nacional de seniores da primeira divisão da época em curso, que forneceu o seguinte emparceiramento na 1.ª jornada (17-6): U. de Lamas -FC do Porto e S.L. Benfica - F. Benfica; 2.ª jornada (23-6): U. de Lamas - S.L. Benfica e F.C. Porto - F. Benfica; 3.ª jornada (24-6): U. de Lamas - F. Benfica e F.C. Porto - S.L. Benfica; 4.ª jornada (27-6); 5.ª jornada (30-6); 6.ª jornada (1-7).

A segunda volta realiza-se nos campos dos clubes indicados em segundo lugar.

CICLISMO

O belga Roger de Vlaeminck ganhou ontem a 12.ª etapa do «Giro», disputada entre Alessandria e St. Vicente, precedendo os italianos Saronni e Moser. Giuseppe Saronni continua com a camisola «rosa».

RÂGUEBI

A eliminação da Académica de Coimbra, (que recentemente conquistou o título nacional de râguebi) derrotada pelo Técnico (11-17) constituiu a nota saliente da segunda eliminatória da «Taça de Portugal». Nos restantes encontros as equipas favoritas afastaram os seus adversários da prova: o Benfica «A» bateu o Técnico «B», por 80-0, o CDUL «A» derrotou os Aranhas, por 51-7, e a Académica «B» venceu o Estrela da Amadora por 16-9. O Benfica «B», por seu turno venceu o CR Coimbra, por falta de comparência. Finalmente a partida Agronomia - Direito, que completa a eliminatória, foi adiada para hoje.

Entretanto, na taça de juniores, Belenenses que afastou o CDUL (12-4) e Académica que eliminou Agronomia (6-4) disputarão a final.

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting venceu o Sesimbra por 13-1, em jogo a contar para a fase final do Nacional de Hóquei em Patins. Entretanto, noutro jogo, o F.C. Porto venceu o Infante de Sagres por 6-3.

Continua por decidir onde deverá realizar-se o Mundial de Hóquei em Patins de 1980. No Chile? O Chile confirmou recentemente que organizaria a prova. Falta porém a palavra final de Gerry Trott, que foi encarregado de verificar **in loco** (naquele país sul-americano) as condições que há ou não para que a prova ali possa ter lugar. Se o parecer final for negativo, como se sabe, o Mundial do ano que vem terá lugar em Portugal.

AUTOMOBILISMO

"G. P. de Itália" em perigo

Uma decisão da Comissão Desportiva Automobilística de Itália ameaça impedir, em Setembro próximo, a realização do grande prémio de Itália, válido para o Campeonato Mundial de «Fórmula Um».

O engenheiro Enzo Ferrari, cumprindo uma paciente obra de mediação, tinha conseguido que os representantes dos autódromos de Monza e Imola, que desde há tempo disputam este grande prémio, chegassem a um acordo.

Esse acordo previa a realização do próximo Grande Prémio em Monza e, no ano seguinte, em Imola mas, agora, a Comissão Desportiva Automobilista (CDAI), invalidou o referido acordo e a rotação que, a partir do próximo ano, tinha sido combinada por ambos os autódromos.

A CDAI, que tomou partido junto a Jean Maria Balestre na pugna que este sustem com a Associação de Construtores de Fórmula Um (FOCA), dirigida por Bernie Ecclestone, anulou a rotação e dispôs que em 1979 se corra em Monza, em 1980 em Imola e em 1981 em Mugello, um circuito situado a poucos quilómetros de Florença.

Ao ser desautorizado, o engenheiro Ferrari renunciou à sua tarefa de mediador e Bernie Ecclestone, como representante dos construtores, declarou que «a FOCA tem um contrato com Imola e aí, ou em nenhuma parte, se correrá o Grande Prémio de Itália deste ano».

Esta firme posição ameaça, assim, seriamente, a realização, este ano, do Grande Prémio de Itália.

NÃO HÁ «GP» DA SUÉCIA

A Federação Sueca de Automobilismo informou, definitivamente, que não se correrá, este ano, o «Grande Prémio da Suécia» de «Fórmula Um», por dificuldades financeiras. A informação foi prestada, em Paris, pelo secretário-geral da Federação Internacional de Automobilismo.

A anulação deve-se ao facto da federação sueca não estar em situação de cumprir com a exigência da associação de construtores de carros de «Fórmula Um» de que três dias antes da corrida lhe fosse dada uma garantia bancária de meio milhão de dólares (25 mil contos).

O «Grande Prémio da Suécia» estava programado para o próximo dia 16 de Junho e, por via desta decisão, o campeonato mundial de «Fórmula Um» fica reduzido a quinze corridas.

O argentino Juan Manuel Fangio e o britânico Jackie Stewart são dois dos seis antigos campeões do Mundo de fórmula um que vão estar presentes numa corrida em memória do falecido sueco Gunnar Nilsson. A prova, dotada com o «Troféu Gunnar Nilsson», disputa-se em Donnigton Park, na Inglaterra, no próximo dia 3 de Junho.

Fangio, actualmente com 64 anos, venceu 24 «Grandes Prémios» e conquistou o título mundial por cinco vezes: em 1951, 1954, 1955, 1956 e 1957.

«MOTO-CROSS»

O britânico Nil Hudsen venceu a quinta prova do campeonato mundial de «moto-cross», na classe de 250 centímetros cúbicos, disputada em Karlovac (Jugoslávia). Hudsen obteve um segundo e um primeiro lugar nas duas mangas da prova. O sueco Karkvist, líder do campeonato do Mundo, venceu a primeira «manga» mas não foi além de um quinto lugar na segunda.

O sueco comanda o «mundial» com 118 pontos e Hudsen é o segundo com 107.

Mário Wilson despedido pelo Vitória de Guimarães

A Direcção do Vitória de Guimarães torna público o seguinte comunicado.

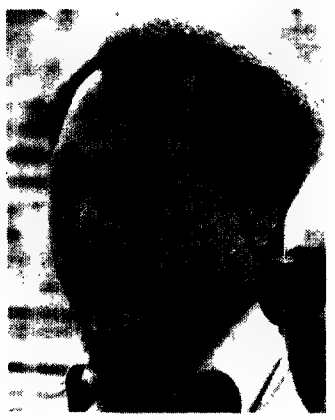
«A Direcção do Vitória de Guimarães, depois de apreciar a situação existente na secção de futebol da colectividade, deliberou demitir de imediato das funções de responsável técnico pelo departamento respectivo, o treinador, senhor Mário Wilson.

«Na linha do que vem sendo tradição do clube, esta Direcção outorgou sempre àquele profissional um crédito de confiança e autonomia total, que não desejaria retirar-lhe. Todavia, a desagregação do sector, sob sua responsabilidade técnica, atingiu limites insustentáveis, não tanto agora em termos de época corrente, onde os prejuízos desportivos decorrentes da situação são já irrecuperáveis, mas sobretudo numa perspectiva de futuro, a exigir que sem mais perda de tempo, no futebol profissional do Vitória de Guimarães se recuperem hábitos de trabalho, responsabilidade e disciplina deteriorados até limites de extremo na esfera da exclusiva interferência do treinador.

«Em Assembleia Geral que para o efeito convocará nos primeiros dias de Junho, esta Direcção esclarecerá em pormenor os associados do clube da situação verificada, com a certeza de ser possível, através de um debate aberto do problema, concluir que continuam existentes condições para que todos os vitorianos e vimaranenses em geral mantenham o admirável clima de apoio à colectividade que lhe têm garantido.

«O futuro do clube assim o merece e justifica porque há que reagir e ultrapassar o dano de uma lamentável atitude de ausência de zelo de quem não soube sentir e acompanhar, para além das palavras, o esforço de toda uma comunidade empenhada em dar corpo a um projecto sério de promoção do Vitória de Guimarães.

«Entretanto, e até final da época em curso, esta Direcção vai entregar ao treinador adjunto, senhor Daniel Barreto, a tarefa de dirigir tecnicamente a equipa profissional do clube.»



Wilson: um homem na balança

Podemos acrescentar que a Assembleia dos associados vimaranenses vai reunir a 7 de Junho, para análise desta insólita tomada de posição.

A propósito do caso (inédito na sua carreira) Mário Wilson escusou-se a outras declarações públicas que não fossem estas:

Só uma direcção que é presidida pelo sr. Gil Mesquita e que tem o sr. Fernando Roriz como vice-presidente, poderia tomar esta atitude. Na altura oportuna, irei explicar-me perante os sócios do Vitória de Guimarães.

A TV DÁ, DE MUNIQUE, ÀS 20 E 15

Nottingham-Malmoe: a inédita final da Taça dos Campeões Europeus

Logo, às 20 e 15, em Munique (com transimssão directa pela RTP) disputa-se a 24.ª final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», em que são oponentes os ingleses do Nottingham e os suecos do Malmoe, num embate que será dirigido pelo árbitro austríaco Linemayer.

Prováveis formações iniciais e respectivos números dos jogadores (para melhor identificação com a TV):

Nottingham: Shilton (1); Anderson (2), Burns (6), Lloyd (5) e Clark (3); McGovern (4), Gemmill (8) e Francis (7); Woodcock (10), Birtles (9) e Robertson (11).

Malmoe: Moeller (1); M. Anderson (3), Lundberg (5), Erlandson (4) e R. Anderson (2); Prytz (10), Johansson (8) e Tapper (6); Servin (11), Hasson (9) e Kindvall (7).

É uma final inédita, para a qual o Nottingham parte francamente favorito em qualquer bolsa de apostas. Todavia, ao poderio atacante dos britânicos vai opor-se a coriácea defesa escandinava: e nesse confronto residirá o interesse maior de um desafio que, prendendo a atenção de milhões de espectadores, pode ter um lapso de transmissão no nosso país, caso a Assembleia da República esteja a votar o Orçamento e Plano do Governo Mota Pinto.

NÃO HÁ BRASIL-PORTUGAL

O jogo entre o Brasil e Portugal, aprazado para 27 de Junho acaba de ser anulado: falta de datas nos calendários impede o embate. No Brasil, pretendia-se a mudança para 5 de Julho, dado que a 27 de Junho é dia de campeonato paulista. Por cá, as férias dos futebolistas (obrigatórias a partir de 31 de Junho) impossibilitam o espectáculo do Maracanã. Pelo menos esta temporada.

JUNIORES TREINARAM

Outra vez uma selecção de juniores é convocada pela Federação, desta vez tendo em atenção a fase final do «mundial» de juniores, marcada para o Japão. Ontem, dos 31 convocados para treino no Jamor, duas faltas: João Gouveia (do F.C. Porto) e Jorge Carvalho (do Amarante). Fachada (do Montijo) não treinou devido a lesão.

Peres Bandeira formou assim os escolhidos:

«VERMELHOS»: Alberto (Vianense), Fernandes (Desp. Beja), Santana (Estoril) e Simões (Benfica). Tono (Oliveirense), Bastos Lopes (Benfica) e Monteiro (Atlético); Chico (Oliveirense), Gaspar (Amarante) e Salvador (Vitória).

«AZUIS»: Figueiredo (Lusitano), Nunes (Barreirense), Pio (Lusitano), Cabrita (Vit. Setúbal) e Eliseu (Leixões); Jorge Oliveira (Sanjoanense), Biscaia (Sintrense) e Adão (Desp. Chaves); Meireles (Beira-Mar), Gomes (Lusitânia) e Almeida (Desp. Chaves).

O técnico Peres Bandeira ainda utilizou Álvaro (Aliados do Lordelo), Melo (Desportivo da CUF), Silva (Beira-Mar), Rafael Santos (Farense), Simões (Vit. Setúbal) e Ulisses (Sporting da Covilhã).

JUNIORES UEFEIROS

Inglaterra-Bulgária e França-Jugoslávia são os jogos das meias-finais do torneio internacional de juniores da UEFA.

Finda a primeira fase da prova, a turma inglesa surge como a grande favorita, pela série de bons resultados obtidos no seu grupo e, sobretudo, pela exibição frente à Alemanha Federal, a quem bateu por 2-0, naquele que a crítica é unânime em considerar «o melhor jogo do torneio».

EMPATE IRLANDA--ARGENTINA

As selecções de futebol da Argentina e da Irlanda empataram por 0-0 em jogo de carácter particular disputado em Dublin. Este foi o terceiro encontro da digressão da Argentina pela Europa.

Nos outros dois encontros verificaram-se também empates: 0-0 com a Holanda, em Berna (6-7 para a Argentina no desempate por grandes penalidades para a atribuição da «Taça dos 75 anos da FIFA») e 2-2 frente à Itália, em Roma.

A Irlanda criou a primeira grande oportunidade de golo aos 24 minutos quando Liam Brady efectuou excelente remate, mas Fillol correspondeu com uma defesa arrojada. Pouco depois, Tarantini e Trosero foram advertidos por entradas violentas sobre Mick Walsh e Liam Brady. Tarantini, aos 37 minutos, foi substituído por Gallego.

Por três vezes, os campeões mundiais criaram ocasiões de perigo junto à baliza da Irlanda, mas o guarda-redes Peytom evitou que o marcador funcionasse.

No segundo tempo, a Argentina entrou em campo decididamente ao ataque, com Gutes e Maradona no lugar de Perotti e Reinaldi, mas logo aos dois minutos, Walsh arrancou em direcção à baliza argentina e rematou forte, fazendo a bola passar rente ao poste.

Os campeões mundiais tentaram reagir e Peyton foi obrigado a executar, aos 57 minutos, difícil defesa para deter um remate de Maradona. Até final da partida, a selecção da Argentina exerceu maior domínio, mas não logrou desfeitear a defensiva irlandesa.

CAMPEONATO FRANCÊS

Registaram-se os seguintes resultados na 37.ª jornada e penúltima do campeonato de França da 1.ª divisão: Nantes -Leão, 5-1; Estrasburgo - Paris S.G., 3-0; Nancy - Reims, 3-1; Nimes - Valenciennes, 5-0; Lille -Marselha, 2-0; Metz - Bastia, 3-1; Paris FC - Sochaux, 3-1; St. Etienne - Angers, 4-0; Nice -Bordeus, 2-1 e Monaco - Laval, 2-2.

Classificação: 1.º Estrasburgo: 54 pontos; 2.º Nantes, 52 pontos; 3.º St. Etienne, 52 pontos; 4.º Monaco, 42 pontos; 5.º Metz, 42 pontos.

AJAX EMBOLSA «TAÇA» HOLANDESA

O Ajax (de Amesterdão) venceu o FC Twente, (de Enschede), por 3-0 no jogo repetição da final da «Taça da Holanda». Ray Clarke, Simon Tahamata e Frank Armesen marcaram os golos do Ajax.

As duas equipas haviam jogado há duas semanas, mas o resultado fora de 0-0, após prolongamento.

LIVERPOOL FAZ NULO EM ISRAEL

O Liverpool (campeão de futebol de Inglaterra) e a selecção de Israel empataram a três golos em jogo de carácter particular efectuado em Telavive. A partida disputou-se ao abrigo do contrato de transferência do futebolista israelita Avi Cohen para o Liverpool. Cohen jogou os primeiros 45 minutos pela turma de Israel e os derradeiros pela do Liverpool, sem contudo assinar nenhum dos seis golos registados.

PEÑAROL CAMPEÃO

O Peñarol conquistou o título de campeão de futebol do Uruguai, ao vencer o Danubio, na finalíssima, por 2-0. Fernando Morena, na transformação de uma grande penalidade e Rodolfo Abalde, foram os autores dos tentos.

Disputado com a participação de equipas do interior o campeonato teve uma primeira fase, qualificando-se para a segunda apenas seis equipas. No termo desta «poule», Peñarol e Danubio estavam empatados no primeiro posto com o mesmo número de pontos, pelo que houve necessidade de recorrer à «finalíssima».

Évora: inconformismo perante atitude da Federação de Futebol

A direcção do Juventude de Évora vai recorrer **até onde seja possível** para levar por diante o protesto apresentado à Federação de Futebol sobre o caso do jogo com o Amora.

O vice-presidente do clube eborense, José Manuel Cabeça, afirmou que **logo após a direcção do Juventude ser notificada oficialmente pela FPF do protesto julgado improcedente pelo Conselho Jurisdicional, irá recorrer ao Conselho Superior de Justiça daquela Federação.**

Recorde-se, entretanto, que o Juventude de Évora, logo após o encontro com o Amora a contar para o Campeonato Nacional de Futebol da Segunda Divisão (Zona Sul), em que perdeu por 1-0, protestou junto da Federação sobre a utilização ilegal de jogadores, por parte do Amora, naquele desafio.

Posteriormente, o Conselho Jurisdicional da Federação Portuguesa de Futebol negou provimento ao recurso apresentado pelo Juventude, por o julgar improcedente.

Ainda segundo José Manuel Cabeça, a direcção do clube eborense realizará na próxima sexta-feira uma reunião magna com o objectivo de dar a conhecer aos associados a posição agora tomada em relação à decisão do Conselho Jurisdicional da Federação.

BOAVISTEIRAS ACERTAM NA BORRACHA

Resultados da quinta jornada (última da primeira volta) do primeiro torneio de futebol feminino da Associação de Futebol do Porto: Boavista-Sandinenses, 8-0; Cruz-Penafiel, 3-0; Coelima -Oliveira do Douro, 5-0. Classificação: 1.º, Boavista, 10 pontos; 2.º, Coelima, 8; 3.º, Sandinenses, 6; 4.º, Oliveira do Douro, 4; 5.º, Cruz, 2; 6.º, Penafiel, 0.

ESPINHENSES EXCURSIONAM

A equipa amadora de futebol do Clube Académico de Espinho vai efectuar uma série de jogos particulares em França e no Luxemburgo, em Junho próximo, a convite de emigrantes portugueses radicados na cidade francesa de Soissons.

O primeiro jogo está previsto para o dia 4 e é com a associação dos dos portugueses de Soissons. Três dias depois o Académico de Espinho defronta o Leoss, da mesma cidade.

No dia 10, o CAE participa, no Luxemburgo, num torneio relâmpago, com as equipas dos portugueses de Soissons, os «Águias de Portugal» e os «Bracarenses» (do Luxemburgo).

O regresso da comitiva nortenha está previsto para o dia 11.

ACADÉMICA REVIVE

No âmbito das comemorações da vitória da Associação Académica de Coimbra na «Taça de Portugal», em 1939, estiveram na Covilhã alguns elementos que constituíam aquela equipa, numa autêntica romagem de saudade.

A caravana coimbrã foi recebida nos Paços do Concelho pelo presidente e vereadores do Município, tendo José Maria Antunes, em nome dos seus colegas da AAC, exposto as razões da visita. Recordou que foi com a equipa local, e na Covilhã, que a Associação Académica disputou o jogo que antecedeu a grande vitória perante o Benfica (4-3) na final da «Taça».

O presidente da edilidade, Lopes Teixeira, agradeceu a presença dos antigos jogadores conimbricenses e recordou que era natural da Covilhã o então presidente da direcção da AAC, José Guilherme de Melo e Castro.

Foram depois descerradas lápidas comemorativas do acontecimento e da visita ao Estádio Municipal (onde se disputou o jogo Sp. Covilhã-Académica) e no jazigo da família Campos Melo, onde repousam os restos mortais de Melo e Castro.

Entre os presentes encontravam-se os antigos futebolistas conimbricenses José Maria Antunes, António Portugal, Tibério Antunes, Alberto Gomes, Manuel da Costa, Faustino e Pimenta. Também da equipa covilhanense dessa época se encontravam presentes os jogadores Reinaldo e Cesarito.

FEDERAÇÃO MARCA DATA PARA ACADÉMICO-BOAVISTA

O Boavista pediu a anulação do acórdão do Conselho Jurisdicional da FPF, que mandou repetir o encontro Académico-Boavista, relativo aos quartos-de-final da «Taça de Portugal», continuando o dr. Castro Lemos (seu consultor jurídico) a estudar o processo. As decisões do CJ não são passíveis de recurso, mas podem ter efeito devolutivo. Isto é: os próprios elementos que integram aquele órgão podem reconhecer que erraram e anularem o acórdão.

Entretanto, a FPF marcou a repetição do jogo para 6 de Junho, no Municipal de Coimbra. Ao contrário do que foi divulgado anteriormente, se o Boavista voltar a ganhar, não terá que repetir a meia-final com o Braga, passando, pois, a finalista, com o Sporting, vencedor em Fafe, mas a aguardar, ainda o resultado do protesto apresentado pelos fafenses. A gente só queria entender...

CALENDÁRIO ALTERADO

A partir de domingo, os jogos oficiais de futebol iniciam-se pelas 17 horas (hora de Verão).

Entretanto, em relação a jogos do próximo domingo, foram introduzidas as seguintes alterações de campos da II Divisão: Lourosa- Paredes, em Santa Maria de Lamas; e Fafe-Leixões, em Famalicão.

Na III Divisão: Merelinense-Forjães, em Prado – Vila Verde; Vila Real; Abambres, em Constantim; e Paços Brandão-Avintes, em Espinho.

O jogo Marítimo-Sporting, da I Divisão, começa às 16 horas locais.

NA «Taça de Juvenis», o jogo V. Setúbal-Lusitano de Évora foi antecipado para sábado, às 17 horas. E o FC Porto-Braga foi adiado para o dia 6 de Junho, às 21.30 horas, no Estádio das Antas.

Na «Taça de Iniciados», o jogo Sporting-Alferrarede foi antecipado para as 9.30 horas de domingo; enquanto o Benfica-São Luís terá lugar no campo n.º 2 do Estádio da Luz, também no domingo.

VARZIM CONTRATA

O portista Carvalho, que esteve cedido ao Sporting de Espinho muda-se para a Póvoa de Varzim durante uma época, mas permanecerá ligado ao emblema das Antas. O grupo poveiro (que continuará com António Teixeira como técnico) obteve outro reforço: o vimaranense Torres.

«LEÕES» NOS AÇORES

A equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal deslocase à Ribeira Grande (S. Miguel), onde efectua um encontro com a turma local do Sport Clube Ideal, a 4 de Junho. Antes do encontro, efectuam-se provas de atletismo e exibição de ranchos folclóricos.

A Câmara Municipal da Ribeira Grande também colabora no programa da deslocação, oferecendo uma recepção de boas-vindas aos «leões» na manhã do dia do jogo.

A deslocação do Sporting a S. Miguel efectua-se por iniciativa do clube local.

SETÚBAL COM TÉCNICOS DE EMERGÊNCIA

Despedido o professor Rui Silva, o Vitória de Setúbal entregou o comando da sua formação futebolística a dois defesas «internacionais»: José Mendes e Rebelo.

ARBITRAGEM NA FEDERAÇÃO

O antigo juiz Mário Mendonça foi escolhido (pelas Associações de Faro, Évora, Setúbal e Beja) como representante da arbitragem no respectivo Conselho federativo.

LIMPEZA EM COIMBRA

Os brasileiros Gilmar Luís Carlos e Marcos são dispensados pelo Académico de Coimbra, onde apenas os compatriotas Eldon e Rogério II prosseguem até ao fim do contrato.

Simultaneamente, os conimbricenses (que devem recrutar Pedro Gomes como treinador) contrataram o médio Regadas (Penafiel) e o defesa central José Manuel (Aliados do Lordelo), revalidando compromissos com Hélder, Vítor Manuel, Cavaleiro e Camilo, ao mesmo tempo que prosseguem negociações com vista à continuidade dos serviços de Nicolau, Freitas, Miguel e Aquiles.

BOAVISTA MAIOR

O alargamento do complexo desportivo do Bessa, pertencente ao Boavista, é agora possível depois de o executivo da Câmara Municipal do Porto ter aprovado, na sua última reunião, uma variante ao plano director da cidade. Esta decisão permitirá o alargamento das instalações do Boavista pelos terrenos anexos.

No campo desportivo o executivo decidiu (ainda) abrir concurso para projectos que permitam o melhoramento do parque de jogos do Bairro da Fonte da Moura.

PINT[illegible]
DE AU[illegible]OVEIS
Precisa-se oficial de 1.ª muito competente por dois meses, ordenado 14.000$00-Tel. 844725 e 835791.

ROTEIRO CULTURAL

Os principais acontecimentos de hoje dizem respeito ao mundo da literatura e das belas-artes, embora estejam previstos acontecimentos musicais de relevo para os próximos dias. No mundo da literatura, o acontecimento mais relevante é o lançamento de um novo livro de Urbano Tavares Rodrigues, às 18 h na Interlivro, uma livraria que fica na Rua Pedro Nunes, 9-A. (Um esclarecimento para quem queira chegar à Interlivro de Metro: a estação indicada é a das Picoas). Apresentar Urbano Tavares Rodrigues aos leitores deste Roteiro seria, certamente, perder tempo, como perder tempo seria, também, tecer comentários acerca da sua obra. Limitamo-nos, por isso, a dizer que Urbano Tavares Rodrigues acaba de lançar um novo livro e que esse livro se chama «Desta água beberei».

Outro lançamento «livreiro» que tem lugar hoje, este ligado ao jornalismo, é o do livro «Abril nos quartéis de Novembro», de Avelino Rodrigues, Cesário Borga e Mário Cardoso – um trio conhecido de todos os leitores deste Roteiro que leram a sua obra anterior. Este lançamento tem lugar no Centro Nacional de Cultura, às 21.30 h. Para quem não saiba onde fica o Centro Nacional de Cultura, aqui vai a informação: fica na Rua António Maria Cardoso. A sessão de lançamento constará de um debate que se seguirá à apresentação do livro feita pelo eng. João Martins Pereira. O moderador será o dr. Benard da Costa.

Jaime Isidoro, tendo, por fundo, uma das suas aguarelas

Claudine Thireau expõe, presentemente, no Grémio Literário

Já que estamos a falar de livros, aqui vai a notícia de mais um lançamento, este marcado para sexta-feira: nesse dia será lançado na Sá da Costa, um livro de Manuel Rodrigues Lapa – «Estudos galego-portugueses» – que é o primeiro de uma nova colecção dessa editora: a colecção «Noroeste». Trata-se de uma compilação de textos – uns antigos e outros inéditos – de Rodrigues Lapa e basta isso para justificar que demos a notícia com uma certa antecedência. Sempre que Rodrigues Lapa publica um livro, a cultura portuguesa é enriquecida.

No sector das Belas-Artes, o dia de hoje é assinalado pela inauguração de uma nova exposição – a do pintor flamengo Roger Raveel na galeria Módulo. Os próximos dias, como já dissémos, vão proporcionar aos leitores deste Roteiro a possibilidade de verem mais exposições de interesse. Destacamos, dentre estas, a de Lourdes de Castro, que deverá ser inaugurada no dia 5 na 111 e que vai constituir, sem sombra de dúvida, um grande acontecimento.

Já que referimos a 111, aproveitamos a referência para começar a indicação das exposições de interesse que há, neste momento, em Lisboa, por esta galeria. Como já dissémos, mas voltamos a dizer, está patente ao público, na 111, uma exposição importante de litografias de Vieira da Silva. Esta exposição foi inaugurada por ocasião do lançamento de um livro sobre a vida e a obra da grande artista radicada em Paris e tem atraído, como é natural, à galeria de Manuel de Brito, um público numeroso e interessado. O leitor já foi ver as litografias expostas? Outras exposições que é preciso não perder, são as de Júlio (S. Mamede), Jaime Isidoro (Galeria de «O País»), Carlos Mascarenhas (Sociedade Nacional de Belas-Artes), Maurício Penha (Sociedade Nacional de Belas-Artes), H. Mourato e Silva Palmeira (S. Francisco), Renina Katz (Gulbenkian), Volf Vostell (Gulbenkian), Escultura Polaca Contemporânea (Gulbenkian) e Gilber Albert (Gulbenkian). Deixámos deliberadamente para o fim desta lista a exposição de Claudine, no Grémio Literário, porque esta exposição ainda não foi referida neste Roteiro. Trata-se de uma exposição de aguarelas e de desenhos para azulejos e tecidos, de uma artista francesa, natural de Rouen, que actualmente trabalha no atelier do escultor Martins Correia. Recomendamo-la a quem ande nas imediações da Rua Ivens.

Uma escultura de Maurício Penha, cuja exposição está patente ao público na SNBA

Como ontem noticiámos, foi inaugurada na SNBA, uma exposição das obras dos alunos do curso de pintura que Joaquim Rodrigo orientou sob os auspícios (pecuniários) da Gulbenkian. Estão patentes ao público, nesta exposição, cerca de 200 obras de «principiantes» que os leitores deste Roteiro certamente gostarão de ver – quantos não terão potencialidades desconhecidas, mas aproveitáveis, neste campo?

O professor Gustavo de Castro falará hoje, às 9 h, na Rua Conde Redondo, 79, sobre «Relatividade, Einstein e a filosofia da ciência; crítica da simultaneidade».

Teresa Santa Clara Gomes, profere hoje, às 21.30 h, no Colégio do Sagrado Coração de Maria, uma conferência intitulada «Utopia e transformação do quotidiano».

Ladrões de gado prestam contas à Polícia

Com a detenção de mais treze ladrões de gado, sobe para vinte e sete o número de indivíduos presos pela Polícia Judiciária, cujas capturas foram mantidas pelos juízes de Instrução Criminal.

Entretanto, a PJ conseguiu recuperar, para os seus legítimos proprietários (geralmente unidades colectivas de produção e cooperativas agrícolas), doze animais de raça «Vacum», treze porcos, 80 bovinos, duas muares e um cavalo.

Sabe-se ainda que a acção desencadeada pela Judiciária levou à apreensão de quatro camionetas de carga, uma motorizada e uma arma de fogo, que se espera venham a ser perdidas a favor do Estado.

Segundo a PJ aguarda-se para breve a captura de mais indivíduos, já referenciados pelas autoridades.

Prevenindo eventuais compradores de gado, a Polícia Judiciária alerta os criadores em geral para a observância da lei: gado que transite sem a guia da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários (Serviços de Sanidade Veterinária) pode ser apreendido pelas autoridades.

Acrescenta a PJ que nenhum indivíduo que se dedique ao transporte de carga deverá aceitar fretes para o transporte de gado quando as pessoas se mostrem suspeitas.

Os últimos furtos de gado verificaram-se nas zonas do Ribatejo e Alto Alentejo.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava encoberto a Norte do Tejo e muito nublado a Sul deste rio. O vento era moderado de Sul e chovia ou chuviscava especialmente nas regiões do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	14°
LISBOA	17°
ÉVORA	16°
SINES	17°
BEJA	18°
SAGRES	17°
FARO	18°
PONTA DELGADA	14°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.50	3,5 m	11.09	1,3 m
18.06	3,6 m	23.42	1,3 m
Dia 31			
6.32	3,4 m	11.52	1,5 m
18.48	3,5 m		
Dia 1			
7.18	3,2 m	0.29	1,5 m
19.36	3,3 m	12.41	1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Nas regiões a Norte do Tejo céu muito nublado ou encoberto. Vento moderado de Sul, rodando para o quadrante oeste a partir da madrugada e períodos de chuva ou chuvisco, nas regiões a sul do referido rio. Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de sudoeste e períodos de huva ou chuvisco

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.14

OCASO ÀS 20.55

DIA 2 DIA 10 DIA 17 DIA 24

rádio

1.° Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música variada; **21.00**: 15.° episódio do folhetim «O Apóstolo da Juventude»; **24.00**: Último jornal; **00.10**: Vida na noite.

3.° Programa

17.25: Música sinfónica; **18.13**: Concerto para tecla de Mozart; **19.05**: Música contemporânea; **19.25**: Texto literário, da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00**: «Valsa Mefisto», de Liszt; **20.15**: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; **21.30**: Transmissão directa da Igreja do Sagrado Coração de Jesus de um concerto integrado no Segundo Encontro de Coros Amadores da Área de Lisboa; **00.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: Concerto em fá maior, para piano e orquestra, de Gershwin; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **18.10**: Contacto com a ciência; **18.45**: Zona de controlo; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.05**: Fado ao vivo; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33**: O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum.

RÁDIO RENASCENÇA

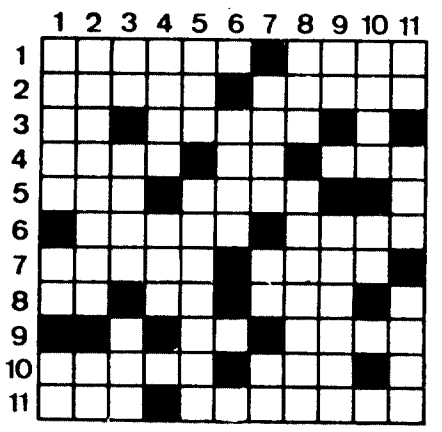
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Fecho.

4 45 45

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 348



HORIZONTAIS:

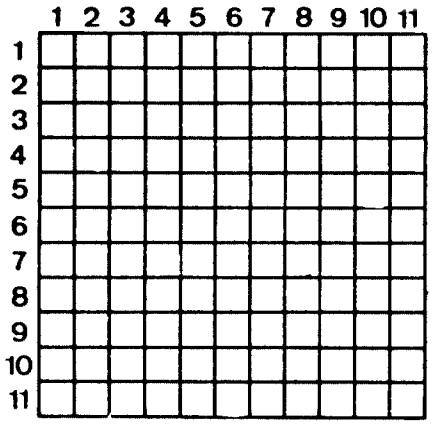
1 Estado da Venezuela. Exprime por palavras.
2 Plantio de amieiros. Habitai.
3 Verso. Mercê.
4 Adorne. Caminhar. Preposição.
5 Rata. Mãe de Ismael.
6 Mata de castanheiros. Enguia.
7 Apelido. Cidade da Galileia.
8 Ósmio (s.q). Carta de jogar. Prendo.
9 Césio (s.q.). Despacha.
10 Ronha (do cavalo). Czar da Russia cognominado «O Terrível».
11 Pronome pessoal. Adicionaria.

VERTICAIS:

1 Graça. Cobalto (s.q.). Pronome reflexo.
2 Temos. O mais.
3 Cinquenta e um em romano. Ninhos. O mesmo que três.
4 Botequim. Joeira.
5 Olé. Comprometes seriamente.
6 Cidade de Espanha.
7 Habita. Aqui. Prefixo de negação.
8 Tempo do verbo ir. Continuava.
9 Clima. Inventar.
10 Tanque de jardim. Radio (s.q.).
11 Certo vinho espumoso do Marna. Voz do gato. Salário.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8 408



HORIZONTAIS:

1 Porcaria. Tempera com sal.
2 Nesse lugar. Atravessa.
3 Pêlos de certos animais. Prenderam.
4 Plutónio. (s.q.). De altos preços. Miriare.
5 Enrubescei. Familiar.
6 Centiare. Idem. Afie.
7 Esvaziara. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
8 Germens (fig.). Letra grega.
9 Lavras. Governo.
10 Clima. Ancora.
11 Dás marradas. Gorgulho tropical.

VERTICAIS:

1 Pingo de lama. Medida de líquidos da holanda Alemanha e Suiça.
2 Ouro (s.q.). Socorra.
3 Chefe etíope. Antiga capital da Birmânia.
4 Zomba. Pele dura de certos animais (pl.).
5 Roupagens. Autores.
6 Dança popular portuguesa. Post scriptum.
7 Rústicas. Moderato.
8 Lavras. Um dos Estados do Brasil.
9 Pátria. Esfomeado.
10 Poisa no mar (o avião). Oferecer.
11 Equipamento de navio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 347

HORIZONTAIS:

1 Frescas. A.
2 Au. Crio.
3 Fuzilamos.
4 Acudiras. Dá.
5 Lucena. Ado.
6 Grã.
7 Rs.Berraram.
8 Coisa. Dio
9 Somar Soo.
10 Ari Pá.
11 Sois. FOME.

VERTICAIS:

1 Faial. Rasas.
2 Ru. Cu. Oro.
3 É. Fuco. CMII.
4 Saúde. BOA.
5 COZINHEIRA.
6 Asira. Rs.
7 La. Grampo.
8 Casara. Am.
9 Arm. Dardo.
10 Iodo. Aios.
11 Cosa. Amos.

Provérbio: A FOME É BOA COZINHEIRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8 407

HORIZONTAIS:

1 Prisioneiro.
2 Oiros. Orais.
3 Roeram. SSS.
4 Nababo. Oo.
5 Até. Elar.
6 Sr. Pl. Latão.
7 Adi. Bara.
8 Aliviava. Aar.
9 Chamariz. Ra.
10 Rabos. Ao. Ás.
11 Osos. Ois.

VERTICAIS:

1 Portas. Acra.
2 Rio. Tralha.
3 Irene. Diabo.
4 Sora. Piamos.
5 Isabel. Vaso.
6 Mal. Bar.
7 No. Bala.la.
8 Er. Orara. Zoo.
9 Ias. Taá.
10 Risota. Aras.
11 Osso Obras.

farmácias

Lisboa

Permanente

ANUNCIADA, R. Vigário, 72-74 (T. 866360); **NOVA LUZ**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALENTEJO**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE**. Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO**, R. Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **GOMES, SUCR.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **URBANO DE FREITAS**, R. Saraiva de Carvalho, 124-126 (T. 662828); **CÂNDIDO MONTEIRO**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **S. TOMÉ**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 7907704); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **LARANJEIRAS**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CENTRAL ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **CÉSAR FERNANDES**, Az. dos Bezouros, lote R-8.

Reforço

VERA CRUZ, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704898); **ULTRAMARINA**, R. de S. Paulo, 99-101 (T. 321771); **COSTA**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T 636704), **NOVA IORQUE**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ASCENSO**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **MONTE**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **NOVAIS**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **CONCEIÇÃO**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305).

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62-63 (T. 270121); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Ate as 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-I (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, lote 50-GE (T. 957619); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira. 5 (T. 2518669); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 360, Foz Telf. 680127. **ALÍRIO DE BARROS** — Rua Costa Cabral, 240. Tel 480593. **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566 Tel. 63561; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148 Tel 490889. **CORREIA** — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Telf 60869; **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473. Telf 51928; **COUTO** — Largo de S Domingos, 106. Telf 25963, 311965; **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140 Tel 26134

dia e toda a noite)

LAPA — Rua Antero de Quental, 211 Telf. 480697; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348 Telf 23420; **CENTRAL** — Rua de Santo António, 203 Tel 21684

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARETH — Rua Ferreira Borges 135. Telf. 22605; **CRUZ & COSTA** — Rua A. Vasconcelos, 71, 71-A Telf 22715.

cinemas - Programas e Preços

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A: às 14.30, 16.30, 18.30, 21 45 e 23.45 – N. ac. men. 13 a
AS 4 PENAS BRANCAS
c/ Robert Powel
Sala B: às 15, 17, 19, 21.45 e 23.45
N. ac. men. 13 a.
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.15
N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DA RUA
c/ Shatrughan Sinha, Zaherra, Vikram, Deven Varma e Sujit Kumar

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17 30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Manson em
O CÉU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
N. ac. men. 13 anos
AMERICAN GRAFFITI

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15 30, 18.30 e 21.30 h
Grupo B — 10 anos
A sua vida dependia das unicas palavras que não queria pronunciar!
O SARGENTO NEGRO
Um filme de John Ford, com Jeffrey Hunter, Constance Towers e Woddy Strode

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
John Travolta e Olivia Newton-John em
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
John Travolta e Olivia Newton-John
GREASE
(Brilhantina)
3.ª semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Todos os dias às 15.30, 18.30 e 21.30
Com Charles Bronson e Alain Delon
SOL VERMELHO
O filme de Terence Youns
Um vendaval feito cinema!

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16 45, 19 e 21.30
Int. men. 18 a.
Pornográfico
BOCAS GULOSAS

Às 24h – Não acons. men. 13 anos
ASSALTO EM TELAVIVE

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
O JUSTICEIRO AMARELO
um filme de Hung Chong
C/Chia Jin, Wang Seng

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men 13 anos
AS DUAS JUSTIÇAS
De Andre Cayatte
Com Annie Girardot e Bibi Andersson

Às 23.45 horas
A AGRESSÃO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int men. 13 a
A aventura dos nossos dias! O furacão que derruba paises chama-se. .
GOLPE DE ESTADO
c/ Peter O'Toole, David Hemmings e Donald Pleasenig

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15 30,18 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Amanhã, às 21.15 horas
A ENFERMEIRA DE GRITOS
Não acons. men. 18 anos

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Sessões as 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhães e Milton Gonçalves em
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
Um filme de Hector Babenco — colorido
Interdito men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
N ac. men 18 a.
Catherine Deneuve em
REPULSA
O filme de Roman Polanski
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18 30 e 21 30 h
Não acons men. 18 anos
Um filme de Arthur Penn
Pela 1.ª vez versão integral
PERSEGUIÇAO IMPIEDOSA
Com Marlon Brando, Jane Fonda e Robert Redford
A espera acabou a caça ao homem começou!

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 horas
Não acons. menores de 18 anos
Eles lutaram, morreram e mataram desesperadamente...para sobreviver!
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

Às 18.15 – Não acons. men. 18 anos
A MÃO FRIA DO MEDO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 36
Às 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Nem o amor de uma mulher o salvou do suplício!
O REBELDE
(GIORDANO BRUNO)
c/ Gian Maria Volonté e Charlote Rampling

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMOR VIOLADO
Colorido

4.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 a.
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
Bruce Lee e Karim Abdull Jabbar
ATENÇÃO
Hoje as 21 30 horas
No palco Artes marciais ao vivo demonstraçao de «Taekwondo» pela Associaçao Portuguesa de «Taekwondo»

MONTECARLO Tel. 681117
A. Padre Alvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
LÚCIO FLÁVIO O PASSAGEIRO DA AGONIA
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil. Um filme de Hector Rabenco, com Reginaldo Farias e Ana Maria

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Sessoes as 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. men 13 anos
A RAPARIGA NA ZONA QUENTE (Hardcore)
Com George C. Scott, Peter Boyle e Season Hubley
O drama de um pai à procura da filha na «Zona Quente»

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
BÚFALO BILL E OS ÍNDIOS
Um filme de Robert Altman
c/Paul Newman, Burt Lancaster e GeraldineChaplin

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje as 15.15 e 21.30 h
Int men. 18 aos
Seguindo o êxito de «O Ultimo Mundo Canibal». Uma aventura terrivel e fascinante
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
Com. Ursula Andress e Stacy Keach

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.30
Não. acons. men. 13 anos
ROCK 'N' ROLL
c/ Rodolfo Banchelli e Rosaria Biccica

2.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14 15, 16 30, 18.45, 21.30
Não acons men. 18 anos
Força, astucia e destreza numa acçô escaldante
OS 3 PANTERAS NEGRAS
Jim Brown-Fred Williamson-Jim Kelley

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14 15 16.30, 19 e 21.30 h
Estreia — Interdito men 18 anos
O CHALET DA POUCA VERGONHA
Um filme pornográfico da «qualidade parisiense», com Claudine Beccarie e Sylvia Bourdon

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 18
SALA 1
Às 15, 17, 19, 21 e 23 h
Não acons. men. 13 anos
UM HOMEM E TRÊS MULHERES
SALA 2
Às 14 30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Int. men. 13 anos
JONAS
SALA 3
Às 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
UM DIA DE PRAIA
Realiz. Sergio Citti
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.23
Int. men. 13 anos
DUAS MULHERES EM NEW YORK
Realiz. Claudia Weill

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21 30 horas
Não acons. men. 18 anos
– Em 7.ª semana –
Uma obra-prima de ficção científica!
A INVASÃO DOS VIOLADORES
com Donald Sutherland, Brooke Adams e Leonard Nimoy

ROMA 727778
Av. de Roma, Lote JRB
ÀS 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
– Estreia –
Edwige Fenech... e não só...!
O VÍCIO DE FAMÍLIA
Uma comédia espantosa!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Sessões às 14 15, 16 30, 18.45 e 21 30 h — Int men 13 anos
Reginaldo Farias, Ana Maria Magalhães e Milton Gonçalves, em
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
Um filme de Hector Babendo
Colorido

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15 15 18 30 e 21 30
N ac men 13 a
Nunca tanto foi roubado por tao poucos
Sean Connery e Donald Sutherland em
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO D'OURO
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
N. ac. men. 18 a.
Uma transparência de problemas dos delinquentes juvenis!
OS DEMÓNIOS DO COLÉGIO
2.ª Semana
Nas tardes projecção do filme 5 minutos após o inicio das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
Um filme notável
NUNCA TE PROMETI UM JARDIM DE ROSAS
com: Bibi Andersen Katleen Quinlan
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30 h — Não acons men. 13 anos
O MISTÉRIO DE AGATHA
Com Dustin Hoffman e Vanessa Redgrave
5.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
N. ac. men 13 a
GREASE
(BRILHANTINA)
Um filme de Randal Kleiser
Colorido
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18 15 e 21 30 h
Nao acons men 13 anos
DUAS JUSTIÇAS
Duas grandes vedetas: Annie Girardot e Bibi Andersson
Um filme de André Cayate

ZODÍACO
R. Conde Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
Int. men 13 anos
LÚCIO FLÁVIO, O PASSAGEIRO DA AGONIA
O filme que exprime de forma explosiva um dos maiores dramas do Brasil

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo MADE IN U S A
5) — O filme percurso
Filme.
CORRIDA CONTRA O DESTINO
M. 14 anos
Sessões 15 15-18 15-21 15 horas
Iniciativa da Direção-Geral de Ação Cultural

teatros

Lisboa

BARRACA — «D. João VI», as 21 30 (13 anos)
D. MARIA II — «A Bisbilhoteira», as 21 45 (6 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», as 21.15 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Corpo Delito na Sala de Espelhos», as 21 30 (18 anos)
MARIA MATOS — «A Família», as 21 3o (13 anos)
VARIEDADES — «Tu e Eu Somos 3» as 21.45 (13 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «E não se pode Exterminá-lo?» às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

OLÍMPIA – «Delírios Pornográficos» (18 anos) (sessões permanentes)
CAPITÓLIO – «Taradices Sexuais», às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE – «O Grande Atirador», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Mannata o Cavaleiro Solitário», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Xica da Silva», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «F.I.S.T.», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Regresso do Invencível», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Colina dos Sarilhos», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Inferno de Gangsters», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «100 Maneiras de Amar», às 21 15 (13 anos)
ESTORIL – Cas no – «Testemunha Invisível», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «As Aventuras de Lady Cherterley», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Hindenburgo», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Segredo de uma Paixão», às 21 30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «A Passagem», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «A Grande Carrapata», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Graças a Deus é Sexta-Feira», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Ama do Sexo», às 21.15 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Hooper, o Maior Duplo do Cinema», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Estrela Negra», às 21.15 (10 anos)
PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Vai Gorila Chega-lhe», às 21.30 (18 anos)

Porto

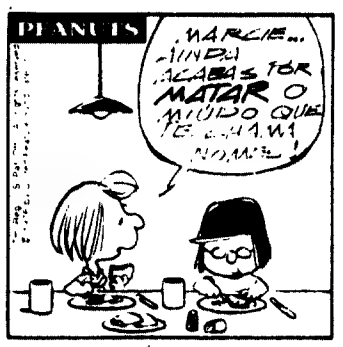
CARLOS ALBERTO – «O Fim», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Último Combate de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)

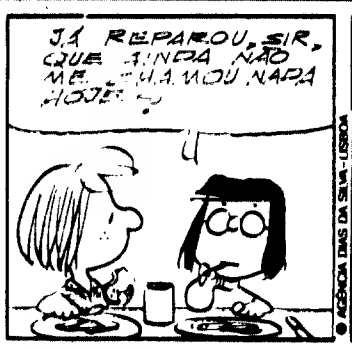
COLISEU – «Clube de Assassinos», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «O Mistério de Agatha», às 21.45 (13 anos)
ESTÚDIO – «Mancia», às 21 45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia», às 21 30 (13 anos)
FOCO – «Grease», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Esta Louca, Louca Televisão», às 21 30 (18 anos)
S. JOÃO – «Grease», às 21.30 (13 anos)
LUMIARE-L – «A Criada», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Uma Mulher Implacável», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «A Via Láctea», 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «Ai Se Te Agarro», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «A História de Joana», as 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «O Rei das Berlengas», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Amor Violado», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Alo, Lisboa daqui Porto», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN — «Calcinhas ao Leu», as 21.30 (18 anos)

Coimbra

SOUSA BASTOS – «O Homem da Jamaica», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA – «Sete Mulheres para um Detective», às 21.30 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 165 1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372181-7
PUBLICIDADE 360740
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321164
MENSAGENS GRAVADAS 328729
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2.º TELEFONES 20954/5

ESPANHA: ARMAS QUENTES, CABEÇAS FRIAS

O general abatido ia ser nomeado para dirigir acções contra a ETA

MADRID, 30 de Maio – Especial «Interpress»/«DL» – No dizer do ex-ministro de Francisco Franco e líder do partido direitista Aliança Popular (AP), Manuel Fraga Iribarne, vive-se em Espanha «uma guerra revolucionária», que, como disse o ministro da presidência, José Pedro Perez-Llorca, é «uma guerra aberta contra as Forças Armadas», «um plano frio, calculado».

O atentado de 26 de Maio, quando uma poderosa bomba explodiu no bar «California 47», situado num aristocrático bairro desta capital e convertido em centro de reunião habitual de grupos ultradireitistas, e que provocou oito mortos e meia centena de feridos, parece ter levado ao cúmulo a onda de violência que se vive, neste país.

Contudo, com toda a espectacularidade que o atentado, presumivelmente obra dos «GRAPO», (grupos de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro, braço armado do chamado partido comunista «reconstruído»), pudesse ter, não é este o que mais preocupa as autoridades e a opinião pública em geral.

Os «GRAPO» têm-se caracterizado, desde o seu aparecimento em 1975, por cometer assaltos, atentados mortais e sequestros, mas também pela sua vulnerabilidade ante a repressão policial, as suas reacções emocionais e a falta – ou pelo menos, a não comprovação – de apoio político ou social.

Do ponto de vista dessa «guerra revolucionária», «aberta»,«fria e calculada», causou mais preocupação o atentado de 25 de Maio, quando quatro militares, entre eles um general no activo, foram mortos pela organização separatista basca ETA Militar (ETA M).

Porque, se no caso da ETA M as armas estão quentes, as cabeças parecem estar frias. Esta organização não praticou uma só acção em que arriscasse os seus homens. Praticamente não regista baixas em acção. Por outro lado, este novo atentado em Madrid, parece obedecer a uma cuidadosa preparação na parte técnica e a um preconcebido plano político.

Uma colunista do matutino monárquico madrileno, «ABC», tida como bem informada, disse no passado domingo, que o falecido general Luis Gomez Ortiguela estava para ser nomeado presidente de uma comissão militar que teria a seu cargo a actuação contra a ETA e outras formas de violencia política. Se assim fosse, a ETA M não só teria eliminado o director-geral da Repartição do pessoal das Forças Armadas e pilar da Reforma Militar, mas também o homem eleito para dinamizar a acção contra ela mesma. Além disso, o atentado foi perpetrado um dia depois do Congresso dos Deputados ter discutido sobre Segurança Cidadã – que se centrou no tema basco – e em vésperas da celebração do dia das Forças Armadas.

Estará procurando a ETA M que o Exército intervenha directamente na repressão no País Basco? Segundo alguns observadores, talvez assim seja, na crença que isso permitira galvanizar ainda mais vastos sectores da população à volta de um sentimento anticentralista.

Os grupos da ultradireita, já desde há bastante tempo que reconheceram o desafio e proclamam a necessidade de que o Exército intervenha. Tanto nos funerais dos quatro militares, como no dia das Forças Armadas e no decorrer das manifestações organizadas logo depois de se conhecer o atentado do bar, aumentaram os gritos de «Exército ao Poder» e outros pedindo a renúncia do Governo.

O matutino «El Alcazar», tradicional porta-voz ultradireitista, reflecte uma clara expressão desse sentimento, reclamando «Um Governo de Salvação Nacional», «A necessidade que este governo pereça» e adverte que uma nova guerra civil «bem pode estar a atear-se, tristemente, neste terrível entardecer de Primavera».

O general Luiz Gomez Hortiguela

À excepção de «El Alcazar» e o seu companheiro de rota «El Imparcial», a restante imprensa insistiu, em que estes atentados pretendem fazer saltar os nervos às Forças Armadas e, em geral, desestabilizar o actual processo de democratização.

Nas últimas horas de segunda-feira, confirmava-se em fontes oficiais que o governo estava a preparar uma declaração para anunciar medidas políticas e policiais. Estas, segundo as mesmas fontes, já haviam sido consideradas e apoiadas pelas juntas do Estado-Maior dos Exércitos de Ar, Mar e Terra.

Uma das armas políticas que o governo vem retardando é a que concede a autonomia ao País Basco. Nos meios afectos à oposição e noutros proximos do partido governamental insistem em que talvez seja esta a última oportunidade que Adolfo Suarez tem para arriscar uma saída política.

No campo policial, dizem fontes oficiais, só cabe continuar a fazer o mesmo que até agora, sabendo que continuará a haver mortos. «Há que manter a cabeça fria», diz-se nos meios militares. «Não dar atenção à provocação», parece ser a palavra de ordem, mas em contrapartida exige-se ao governo uma actuação mais definida no campo político e económico. Não esquecendo, em todo o caso, que a coligação política apoiada pela ETA M, obteve, nas últimas eleições municipais, a maioria em alguns municípios bascos e uma presença significativa em todos eles.

Nesta guerra, nenhum dos contendores se empenha a fundo. E, segundo observadores experimentados, não o farão, enquanto não mudarem, num sentido ou noutro, as condicionantes políticas.

Criado o Instituto Nacional de Administração

Com o objectivo de contribuir para a Reforma Administrativa mormente através do ensino da investigação dientífica e do apoio técnico especializado, acaba de ser criado o Instituto Nacional de Administração colocado na dependência directa do Primeiro-Ministro.

Segundo o articulado do decreto que institui este novo estabelecimento o INA prosseguirá os seus objectivos em conjugação com oas universidades, articulando-se tambrne com os organismos centrais e rectoriais responsáveis pela Administração Pública e pelo sector em presarial do Estado.

Compete em especial ao INA a organização e a realização de cursos de nível superior, tendo em vista e preparação de pessoal dirigente e técnico do sector público, administrativo e empresarial; a investigação científica aplicada no domínio das ciências administrativas e da gestão empresarial; o estabelecimento de relações de cooperação com instituições similares nacionais e estrangeiras, em particular com as dos países de língua portuguesa.

As actividades do INA nos domínios da formação e aperfeiçoamento profissional são asseguradas, respectivamente, por uma Escola Superior de Administraão e um Centro de Estudos de Administração.

Poderão ter acesso aos diversos cursos a ministrar no INA os funcionários e agentes do Estado e os trabalhadores das empresas públicas, bem como os diplomados por qualquer escola superior.

ELEIÇÕES EM DIREITO

Uma «vitória histórica» é como os Serviços de Informação e Propaganda da Comissão Central da UEC classifica a recente vitória da Lista Unitária na Faculdade de Direito de Lisboa.

«Na maior votação jamais verificada na FDL, pese embora a desistência à última hora das listas N (nazi) e D (afecta aos dissidentes da JSD) a favor da lista A (JSD/PPD), os estudantes de direito puseram fim a 2 anos de incompetência e partidarização do MA e abriram uma nova perspectiva, democrática e unitária para o desenvolvimento do seu movimento unitário». Depois de considerar que esta vitória representa uma «condenação clara da política de direita do Governo Mota Pinto», a UEC reafirma «a sua disposição de tudo fazer para reforçar a corrente unitária, para garantir nas escolas a defesa das conquistas de Abril».

Esta manhã na Assembleia ninguém queria falar

Com as bancadas dos deputados escassamente povoadas e as do público vazias, prosseguiu esta manhã em S. Bento o debate parlamentar das propostas do Plano e Orçamento.

A sessão matinal, como já vem sendo mau hábito, arrancou com extrema dificuldade. O Governo e os deputados permaneciam mudos como penedos, insensíveis aos apelos do presidente Carvalho dos Santos para que falassem. E assim se esteve algum tempo, a ver voar as moscas, até que o centrista Oliveira Dias, possivelmente incomodado com aquela situação embaraçosa, decidiu levantar-se e fazer uma curta peroração sobre Segurança Social, mas com todas as precauções, isto é, sem dizer uma palavra sobre o OGE e o Plano. Oliveira Dias sentou-se e ficou tudo calado outra vez. Até que o presidente, já cansado com toda aquela teimosia silenciosa dos deputados e do Governo, decidiu interromper a sessão por meia hora e convocar os líderes parlamentares a fim de se encontrar uma saída para o incómodo impasse. Foi aqui que o ministro-adjunto Álvaro Monjardino disse que não se preocupassem e esperassem um bocadinho; às onze e meia devia chegar um governante orador.

Assim aconteceu. À hora indicada, subiu à tribuna Valente de Oliveira, titular da pasta da Educação, que disse estar a encarar com particular cuidado as disciplinas de Português, Matemática e História. No momento do fecho da nossa edição, o ministro estava às voltas com os pedidos de esclarecimento de vários deputados comunistas, insatisfeitos com as suas revelações.

Entretanto, confirma-se para hoje (provavelmente ao princípio da noite) a votação na generalidade das propostas de lei em debate antecedendo a discussão na especialidade que terá lugar na próxima semana.

(Hoje 32 páginas)

"Atlas Titan: cadáveres ainda não apareceram

O comandante do porto de Setúbal, capitão – de – mar – e – guerra Gonçalves Coelho, deverá entrar esta tarde no pouco que resta da carcassa do «Atlas Titan», juntamente com o capitão do petroleiro liberiano, a fim de recolherem os primeiros dados para o relatório que o último elaborará. Competindo, em casos como este, ao comandante do porto ser o primeiro a penetrar no barco após o sinistro, esse seu dever reveste, nas presentes circunstâncias, de uma razão particular: admite-se que os três desaparecidos no acidente de domingo à tarde, já idenificados, possam estar entre os ferros negros e desalinhados do navio-taque. Se não todos, pelo menos parte deles.

O incêndio que lavrava a bordo do «Atlas Titan» foi praticamente dado como extinto ontem, segundo apurou o «DL» junto das Relções Públicas da Setenave. Foi ontem iniciado o rescaldo, que esta manhã, a despeito das «lufadas» fumegantes que ainda dele brotavam, estava concluído. Daí a possibilidade, admitida ao nosso jornal pela dra. Teresa Pires das RP's da Setenave, da visita acima anunciada.

Enquanto não aparecem os corpos das três outras vítimas do sinistro, e os seus familiares aguardam esse momento para poderem confirmar a sua idenificação, o cadáver encontrado no domingo – que tanto pode ser do oficial de máquinas grego Vassilios como de qualquer dos operários da Setenave desaparecidos – é hoje autopsiado na morgue do Hospital de Setúbal, onde se encontra desde que foi recolhido, a mais de 800 metros do acidente.

Entretanto, partiram esta manhã para os seus países parte dos 42 tripulantes do «Atlas Titan» que estavam alojados num hotel daquela cidade.

Salvadores de náufragos vão ser condecorados

O Instituto de Socorros a Náufragos vai condecorar, no próximo dia 8 de Julho, (Dia da Marinha) diversas pessoas que se distinguiram no salvamento de vidas no mar.

A mais alta condecoração, medalha de ouro (coragem) foi atribuída a Moisés Macatrão, patrão do «salva-vidas» «D. Carlos I» da Figueira da Foz, e a António Clemente Salas, patrão do «salva-vidas» de Vila Real de Santo António.

O «salva-vidas» «D. Carlos I» prestou assistência nos dois últimos anos a cerca de 500 embarcações com mais de 5.500 pessoas a bordo e socorreu 57 pessoas de outros barcos.

O «salva-vidas» de Vila Real de Santo António, no mesmo período, saiu 117 vezes para o mar, prestando socorro a 34 embarcações com 125 pessoas a bordo e assistência a 480 embarcações com 5.184 tripulantes. Ambos os galardoados já são possuidores da medalha de prata. Aquele instituto atribuiu mais seis medalhas de prata (abnegação) e 36 de cobre (humanidade).

tome nota

O DIREITO DE PROPRIEDADE

Um porta-voz do Jardim Zoológico de Lisboa estava a falar na RDP e a responder a ouvintes.

– Tem pena ao ver os animais presos? Então julga que na selva os bichos têm liberdade? Eles têm os seus territórios perfeitamente delimitados.

E logo aproveitando a ocasião:

– Ai julgava que o direito de propriedade foi inventado pelo homem? Está muito enganado. Foi a natureza, os animais...

Nessa altura ouviu-se a gargalhada de um papagaio!!

PASSEIOS HÍPICOS

Galvão de Melo e Spínola, passeavam-se domingo passado pela manhã, a cavalo, nas imediações da Quinta da Marinha, em Cascais. Ignora-se se o hípico passeio chegou até à residência de Freitas do Amaral, também naquela zona, mas há quem pense que o candidato a PR tem, no 1.º Presidente do pós-25 de Abril, um sério apoio!...

Desaparecem 300 contos

Entre as duas menos um quarto e as duas e meia da tarde de ontem, abriram a porta do cofre monobloco, cinzento, da Panificadora Patriarcal, Ld.ª, à Rua de Entrecampos, e roubaram três maços de notas perfazendo 300 contos.

A porta do escritório da Panificadora não tem chave, e a chave do cofre deixava-a a funcionária responsável pela caixa, (dezassete anos de casa), sempre que se ausentava, na gaveta da sua secretária.

Aí por volta das duas horas, estava a senhora da caixa conversando numa sala contígua com outros trabalhadores, quando sente passos no escritório: vai ver, e dá com o cofre aberto, mas fica descansada, são os passos do patrão. «O senhor mexeu no cofre?». O patrão diz-lhe que «não», e ela leva as mãos à cabeça. Tinham levado sumiço os maços mais gordos.

Na circunstância, a entidade patronal dá instruções para que seja revistado o pessoal: dez raparigas e um homem submetem-se ao «teste» da apalpação. Negativo.

Lavada em lágrimas, a funcionária da caixa está agora profundamente angustiada, sobretudo depois de ter feito algo que lhe pesa na consciência com a força de um remorso: «Cheguei a casa e até revistei o meu próprio filho, de 16 anos. Deus me perdoe».

Morreu a noiva da América

Aos 86 anos de idade, com um ataque cardíaco faleceu na sua residência, Mary Pickford a «noiva da América» durante o cinema mudo e que actualmente era das mulheres mais ricas dos Estados Unidos, com negócios de petróleo e propriedades.

O seu terceiro marido, o antigo cantor e regente de orquestras, Charles Rogers, e vários amigos íntimos assistiram ontem aos últimos momentos da actriz.

N.º 12/79 ● Quarta-feira, 30 de Maio de 1979

MESA REDONDA

Contraponto de opiniões

NESTE SUPLEMENTO
A Nova Ordem Económica Internacional

Participam
Maria de Lurdes Pintassilgo
Luis Echeverria
Dragalsub Najman

A Nova Ordem Económica Internacional é uma aspiração dos povos dos países pobres, um imperativo de consciência para os homens de boa vontade, o que quer dizer que muita água terá de correr sob as pontes até se alcançarem os objectivos de um equilíbrio no desenvolvimento, maior justiça na distribuição da riqueza e igualdade de oportunidades no trabalho, saúde e educação para todos os 4 mil milhões de seres humanos do planeta. A Nova Ordem Económica Internacional, o diálogo Norte-Sul, uma justa repartição do mercado internacional do trabalho ou simplesmente, o progresso económico, social e cultural dos países pobres está, apesar de tudo na ordem do dia.

Lisboa assistiu na passada semana a um seminário organizado pela CIFAG do Instituto de Participações do Estado em que os convidados e autores de comunicações foram Luis Echeverria, Dragaljub Najman e Maria de Lurdes Pintassilgo.

A dra. Maria de Lurdes Pintassilgo é chefe da delegação permanente de Portugal junto da UNESCO, Dragaljub Najman, jugoslavo, é subdirector daquela agência das Nações Unidas, sendo o prof. Echeverria, antigo presidente mexicano, membro do comité executivo da mesma organização e presidente do Centro de Estudos Económicos e Sociais do Terceiro Mundo, Dragaljub Najman é igualmente especialista em assuntos de educação, tendo publicado em 1974 o livro «Enseignement Superieur – a quoi faire?».

Estes, os três participantes da «Mesa-Redonda» do «DL» em que «Nova Ordem Económica Internacional», a educação e o Homem são o objecto da reflexão que apresentamos.

UMA NOVA ORDEM OU UM NOVO HOMEM?

«DL» – Como nasceu e se desenvolveu a necessidade de defender uma «Nova Ordem Económica Internacional»?

Luís Echeverria – Este tema é motivo de preocupação nos círculos mais diversos de todo o mundo e foi produzido pela crise que afecta muitos países. É natural que se procurem soluções. A ideia nasceu, como é sabido, da Assembleia Geral das Nações Unidas, há cinco anos atrás. Analisaram-se os problemas contemporâneos que se mantêm, não inalterados, mas agravados. E lançou-se a ideia de uma nova ordem económica internacional (NOEI). Na realidade, falou-se, muito e continua a falar-se e a repetir-se um conjunto de ideias, como aconteceu aqui em Lisboa. Os problemas não são apenas económicos. Reduzi-los à Economia seria simplificar a realidade e a realidade é mais complexa que a Economia, se bem que esta seja um factor básico. Muitos outros factores, porém, a condicionam, projectam e alteram. Por exemplo, a História ou a Política. E, quando falo da História, refiro-me à de cada país e à de todo o mundo. Quando digo Política, reporto-me quer à interna, quer à internacional. Há a necessidade de adoptar uma atitude multidisciplinar que englobe a análise dos mais diversos factores que influenciam a Economia, antes e depois dela.

«DL» – O sr. Presidente referiu na sua intervenção em Lisboa que existem três factores diferentes e inerentes à NOEI: a descolonização das relações internacionais, a integração do conceito de desenvolvimento e a transformação do sistema de relações desiguais que constituem a infra-estrutura material e ideológica do edifício económico-social. Deseja desenvolver estes três factores?

Luís Echeverria – Não é apenas o desequilíbrio das relações desiguais, é o próprio conceito de desenvolvimento que há que rever, partindo da natureza completa do Homem. Um homem explorado, **um homem pobre por ser explorado,** não se converte num homem sábio e saudável apenas por ter enriquecido pelo acaso do destino. Se esse homem estava doente e não era sábio, continuará sem saúde e ignorante. Quero dizer que o desenvolvimento é algo de integrado. O desenvolvimento é Economia, é verdade, mas também é Educação, Cultura e Saúde, como Habitação ou oportunidades de trabalho. Diria ainda que não há desenvolvimento, em situações concretas, se não houver planeamento demográfico e familiar. Tudo isto é um conceito renovado de desenvolvimento. Os intercâmbios comerciais são óbvios e no meio das dificuldades é o mais fácil de entender. O resto, o que diz respeito à Política ou à Educação, envolve mais problemas. Talvez, nestes aspectos, se devesse falar de «uma nova ordem» em vez de uma Nova Ordem Económica.

A EDUCAÇÃO, O HOMEM NOVO

«DL» – A Educação, ou o direito à Educação que o homem tem, foi referido pelo prof. Echeverria. O sr. Dragaljub Najman é um especialista da matéria. O quê e como deve ser feito para se alcançar a satisfação do direito enunciado?

Dragaljub Najman – Eu creio que no domínio da Educação, as coisas são bem mais complexas que no domínio tecnológico. Se se pode falar de «transfer tecnológico» e mesmo Mao Tse Tung o defendia em 1956, ou seja transferir tecnologias tal como existem, no momento em que se passa a um nível superior, ao da Ciência, já não podemos falar de «transfer» científico. A Ciência é endógena, criada numa infra-estrutura ao mesmo tempo material e humana nacional ou é um corpo estranho num contexto nacional. Não há «transfer» científico. Assim, penso que a Educação se encontra a meio caminho entre a Tecnologia e a Ciência. Há certas coisas que a educação pode transferir, certos conhecimentos, e, neste aspecto, a língua francesa faz a distinção que, na prática raramente se utiliza, entre educação e instrução. Pode transferir-se a instrução, mas não se pode transferir a educação.

Maria de Lurdes Pintassilgo – Penso que o que disse é muito importante, porque na maior parte dos nossos países já passámos a fase da instrução pública para conceber uma ideia bem mais global de aprendizagem a que chamamos educação. Temos dificuldade em verificar que este processo de educação, sendo global, tem hoje a necessidade de ser de novo separado em dois elementos.

Dragaljub Najman – Isso levanos, de facto, longe. A desagregação dos conceitos **educação** e **instrução** leva-nos longe porque, daqui a dez ou vinte anos, iremos confiar a instrução a máquinas, a ordenadores. Assim o espero. Mas nunca confiaremos a educação a máquinas.

Todos nós estamos condicionados por uma formação que recebemos e que nos ensinou desde muito pequenos que o processo educativo é integrado e no qual a instrução e a educação fazem parte de um todo. É falso ou está a tornar-se falso.

Nós devemos pôr a questão como foi inicialmente colocada: Quais são as coisas que a máquina pode fazer melhor que o homem e quais as que o homem pode fazer melhor que a máquina? Torna-se evidente que a aprendizagem da Matemática pode ser feita dez vezes melhor pela máquina que pelo homem, mas que a educação, no sentido da compreensão dos mecanismos da sociedade ou das instituições, será dificilmente transformada num processo de instrução. Por isso, se torna importante desagregar de novo os conceitos, tanto nos países desenvolvidos como sob o ponto de vista Norte-Sul. Nas relações Norte-Sul, a instrução pode transferir-se, a Matemática é a mesma em França que no Gabão mas, há uma série de outros domínios que relevam da educação do ser humano, da sua preparação para a vida. No fim de contas, a educação é isso. Essa educação deve permanecer ou tornar-se cada vez mais uma relação entre dois seres humanos, uma classe ou um grupo. O que existe de interessante em todos os actuais sistemas de educação, é que a instrução eliminou a educação em todos os processos educativos. Os nossos programas escolares são programas de instrução e não de educação. O problema reduz-se ao exame. Estamos numa situação em que tudo o que se passa no meio formal, na escola, se reduziu à instrução. E então, espantamo-nos com todas as manifestações dos jovens... Mas, os jovens já não são educados pela escola. Recebem uma instrução e os professores queixam-se de que nem tempo têm para dar os programas porque se adiciona constantemente matéria inútil que, se junta a outra que já era inútil. É assim que da escola primária à Universidade, os nossos jovens não têm tempo de fazer outra

MESA REDONDA

Educação e Desenvolvimento: regras da Nova Ordem Económica Internacional

coisa que não seja decorar noções frequentemente inúteis.

Mas, para voltar à pergunta. A instrução é transferível. Pode ser levada ao nível universitário como a qualquer outro nível, podendo ser confiada a máquinas que farão melhor que o homem. A Educação não é transferível, pois, é um processo entre seres humanos, endógena e enraízada na identidade cultural da região ou da nação. Consequentemente, devemos favorecer o início de um processo doloroso para os educadores que é a desagregação dos dois conceitos, o que demorará muito tempo. Mas, enquanto isso se não fizer, os sistemas educativos continuarão a acumular um atraso extremamente grande em relação ao desenvolvimento económico e social dos países.

PROFESSORES TRADICIONAIS OU NOVOS EDUCADORES?

Maria de Lurdes Pintassilgo – O que foi dito, gera duas ordens de efeitos: uma, é o conteúdo do que foi chamado Educação. Haveria que fazer a escolha daquilo sobre o que se debruçaria a arte educativa. Haveria que desenvolver o sentido crítico em relação à análise e aos acontecimentos do meio circundante, aprofundando igualmente simbiose entre o indivíduo e o seu meio natural e cultural, de tal forma que fosse impregnado de valores simbólicos, morais, estéticos e outros que, fazem a riqueza da sociedade na qual ele nasceu. Seria assim feita uma transformação radical do conteúdo da educação, o que me leva à segunda questão ou consequência. Se é o conteúdo que, em primeira análise, vai sofrer esta transformação, onde estão os educadores para esta nova educação? Porque é muito duvidoso que os actuais educadores sejam os mesmos agentes capazes de ser os interlocutores de um processo educativo onde o jovem vai tornar-se o sujeito dessa educação, nesse diálogo interpessoal de que o sr. Najman falava. Por isso, parece-me que se deve trabalhar simultaneamente sobre os conteúdos e sobre uma formação dos educadores que se iniciaria num recrutamento diferente, pois, existe uma enorme inovação a fazer.

Dragaljub Najman – Perfeitamente de acordo. Há já alguns anos que descrevi esse sistema que teria quatro categorias de quadros no sistema educativo. A primeira categoria seria a dos instrutores que teriam uma formação vertical, ou seja, disciplinar, sendo os assistentes e programadores das máquinas de ensinar. Programadores, sublinho. Os melhores matemáticos deveriam programar os ordenadores que seriam depois utilizados pelas crianças para aprenderem matemática. Mas, entre estes programadores, alguns deveriam poder prestar assistência às crianças que deparassem com algum obstáculo. Existe hoje nos Estados Unidos essa tarefa. A intervenção do educador é muito pontual, na maior parte do tempo a criança não tem dificuldades. A segunda categoria seria a dos educadores. Chamo-lhes educadores e não professores. A sua especialização não se perspectivaria no sentido jovem-adulto, mas, de educação, tendo ao mesmo tempo funções de educadores de jovens e de adultos. Quer dizer, que já não faço a distinção entre pedagogo e andragogo. Há assim que formar educadores e não simplesmente especialistas de disciplinas como a língua materna ou as ciências naturais, mas que deveria ser formado para ajudar o homem como o jovem a compreender o meio em que vivem, de diminuir o grau de alienação em relação ao desenvolvimento tecnológico, científico e social. Considero que o problema do mundo em que vivemos é que, para além de qualquer consideraçao ideológica, nós sofremos uma alienação crescente que advém do facto não apenas da nossa alienação em relação aos meios de produção, como Marx descreve, mas em relação a uma alienação provocada pelo ambiente que compreendemos cada vez menos. Isto em relação ao desenvolvimento tecnológico, por exemplo, mas, sobretudo em relação ao desenvolvimento económico que se tornou tão complexo que os próprios ministros das finanças têm dificuldade em compreender.

«DL» – Bom, chegamos à terceira categoria...

Dragaljub Najman – Essa terceira categoria de pessoal, a que chamo organizadores de actividades educativas. Ao nível de cada centro de educação, de cada municipalidade, cidade, região ou país, teremos necessidade de um novo perfil de pessoas que ainda não existem, e que sejam capazes de criar programas, fazendo apelo à tecnologia, aos instrutores, aos educadores e às pessoas do meio circundante: aos engenheiros, farmacêuticos, médicos, para que estes participem no processo educativo permanente. É aí que chegamos. Não há educação permanente sem organizadores das actividades educativas, que ainda não existem, razão pela qual não temos educação permanente, salvo nos discursos dos ministros. A educação permanente significa poder mobilizar a tecnologia educativa que existe: os filmes, as fitas magnéticas, a rádio, a televisão. Reunir os especialistas das matérias, os instrutores, os educadores, ou seja, as pessoas que se especializaram na explicação da sociedade e todos aqueles que sejam capazes de transferir um determinado número de conhecimentos e, que não são nem instrutores nem educadores, mas que trabalham no processo económico. Esta nova categoria de pessoal de educação é a categoria-chave. Eu digo que qualquer país que queira lançar as bases de uma reforma do sistema educativo, deveria começar por formar os organizadores de actividades educativas.

Maria de Lurdes Pintassilgo – Existe um problema naquilo que o sr. Najmam diz. Para mim, tudo o que se diz sobre educação permanente é uma imensa caricatura ou um logro. É necessário distinguir entre educação permanente e educação de adultos e entre educação permanente e reciclagem. Pois aquilo a que nós chamamos vulgarmente educação permanente, é, na maior parte dos casos, uma formação profissional acelerada ou adaptada e mesmo uma reciclagem profissional.

A transnacionalização da economia

«DL» – Voltando aos problemas genéricos da NOEI, gostaria de perguntar ao prof. Luís Ècheverria por que dá tanta importância à transnacionalização da economia como factor negativo na definição de uma nova ordem económica internacional?

Luís Echeverria – Refiro-me frequentemente ao facto de um programa tradicional de divisão internacional de trabalho entre países industrializados e países produtores de matérias-primas se estar a substituir por esse tipo de estruturas que são as empresas transnacionais. A sua actuação não substitui ainda os conceitos que derivam da situação colonial ou imperial ou ainda das relações entre os países pobres e países industrializados sobre a divisão internacional do trabalho, mas que se projecta de outra forma e que planeia investimentos, produção e procura de mercados, mão-de-obra e matérias-primas baratas, dentro dos vasos comunicantes dos ramos que vão dar ao mesmo tronco comum que é a matriz da empresa transnacional. Este é um factor novo. A sua rejeição não traduz uma atitude anti-industrialista ou antiprogressista. Refiro-me ao progresso social que significa a Ciência e a Tecnologia, mas que a observação de um facto concreto que os países pobres devem aproveitar, e isso não é possível de atingir se não há um modelo nacional de desenvolvimento para cada país. Um modelo feito de acordo com as circunstâncias e o projecto nacional que cada país deve ter. Só que, há países tão pobres e atrasados que não têm os elementos técnicos e materiais para esboçar um projecto nacional próprio. Eu creio que as Nações Unidas, a UNESCO, A FAO, a UNIDO, etc., podem colaborar através dos seus peritos com os países mais atrasados, no sentido de colaborar na definição dos seus projectos nacionais de desenvolvimento.

«DL» – Quais são as relações de dependência criadas pelas empresas transnacionais?

Luís Echeverria – A transnacionalização da economia é um capítulo essencial da economia dominante dos nossos dias. Não substitui inteiramente o esquema da divisão de trabalho internacional, mas modifica grande parte das suas linhas, já que as transnacionais controlam cerca de 40% do comércio mundial e 60% dos investimentos industriais nos sectores de ponta. A transnacionalização da produção, a transnacionalização do capital financeiro e a transnacionalização dos circuitos comerciais cria situações novas que é inútil interpretar a partir da condenação ou da apologia sistemáticas. Conformam, na realidade, uma tecnoestrutura da internacionalização económica que acelera, no domínio da Ciência e da Tecnologia, já assinalada, sobre a concepção do desenvolvimento. Ninguém pode pensar que essa estrutura transnacional não represente uma gigantesca acumulação de saber organizado – que não é outra coisa que Ciência e Tecnologia – mas ninguém pode defender que essa privatização do poder económico de escala, coincida com os interesses das maiorias desapossadas do mundo. Resumindo, a contradição dos pressupostos do desenvolvimento acentua as contradições nas relações internacionais e, por isso, torna mais indispensável a recuperação crítica dos conceitos teóricos entre si e o de desenvolvimento para que seja possível definir e decifrar as metas superiores da Humanidade.

«DL» – Quando se fala na NOEI pode pensar-se que nos referimos a um equilíbrio entre os padrões de desenvolvimento entre ricos e pobres, um meio termo, ou pode pensar-se que o essencial é o surgimento de um homem novo.

Na ordem económica: relações igualitárias

Dragaljub Najman – Para mim a NOEI é um sistema que tende a estabelecer, ao nível internacional,

Dragaljub Najman

Maria de Lurdes Pintassilgo

Luís Echeverria

relações igualitárias. Ora, estas relações igualitárias não podem estabelecer-se senão a um nível superior e não a um nível inferior ou intermédio. Noutros termos, o que a NOEI deve procurar não são os meios termos, as meias tintas, pela simples razão que esse meio supõe que, a um dado momento, o mundo desenvolvido vá parar à espera que o mundo em desenvolvimento atinja um certo nível que é sempre um nível de desigualdade. Penso que devemos recusar, teoricamente, esse conceito ao nível nacional ou internacional. Haverá sempre diferenças entre os homens e as suas capacidades. Viverão vidas distintas, mas não necessariamente desiguais. Os países serão sempre diferentes devido às suas tradições, mas o objectivo teórico deve ser uma igualização ao nível superior do desenvolvimento, onde as necessidades atingirão um grau de satisfação tal que poderão satisfazer todas as sociedades nas suas diferentes formas, no quadro de tradições distintas como se podem imaginar no interior de uma sociedade, onde todos os homens terão a satisfação de um certo número de objectivos, o que não quer dizer que tenham todos fatos iguais e uma vida idêntica.

«DL» – Não se trata também de transferir o modelo de vida do hemisfério Norte para o Sul?

Dragaljub Najman – Não. É simplesmente um problema de atingir uma satisfação no norte e no sul que corresponda ao génio das regiões, das nações, etc., e onde a exploração dos pobres pelos ricos não seja mais a regra do jogo, economicamente falando. Esse é um ponto importante. Você sabe que para explorar alguém não é necessário dar-lhe uma ocupação.

A nova revolução tecnológica e o futuro

Maria de Lurdes Pintassilgo – Pelo meu lado, reconhecendo que a industrialização é um elemento indispensável para que o Sul e a sua população possa atingir níveis mínimos de existência, tenho uma outra opinião. Penso igualmente que são de recusar os meios termos. Baseio-me nesta verificação: na História da Humanidade, os 200 últimos anos constituem um período peculiar. É o período a que chamo de industrialismo em relação à ideologia dominante, a época na qual o homem pode desenvolver-se com o seu motor, a sua termodinâmica, que fez a sua revolução industrial e utilizou, a partir desse momento, os combustíveis escondidos na terra. Isso conduziu-nos ao desenvolvimento tecnológico que hoje conhecemos, da mesma forma que reconhecemos que existem recursos que estão em vias extinção, sendo improvável que possamos continuar exponencialmente essa exploração. O que eu digo, é que nestes 6 milhões de anos de História, os últimos 200 anos são um fenómeno um pouco estranho, tal como nós podemos considerar os últimos 70 anos na perspectiva das descobertas e desenvolvimento tecnológico é tão espectacular e profundo ou mais ainda, perante o que até aí se fizera. Digo, que esta fase está no fim. Não quero dizer que se regresse à Agricultura mas, acredito que a História se move em espiral, em saltos quânticos e que desta época resta uma sedimentação dos elementos que são indispensáveis nos esforços de industrialização do Hemisfério Sul. E, se perguntar o que fica, a conversa que acabamos de ter sobre Educação, ilustra-o! O ordenador e tudo o que é eléctrónica, de um lado, e tudo o que é desenvolvimento biológico e genético, por outro, são elementos fundamentais que restam e que serão desenvolvidos numa futura fase que não sei ainda como se chamará. Mas, essa industrialização será completamente diferente. Se eu puder fazer um trabalho de pesquisa com um ordenador que me dê todas as referências bibliográficas das bibliotecas norte-americanas, então, a minha vida em tudo se altera. As minhas relações com o trabalho, mesmo a duração e a forma como trabalho se alteram. Se podemos imaginar um futuro assim, já no século XXI, então que tipo de homem mais livre para pensar na sua própria vida, nos seus próprios actos e mais capaz de reflexões críticas e de integrar os conceitos e valores estéticos e contemplativos teremos? Assim, é importante verificar que as mesmas pessoas que um pouco por todo mundo reflectem e estudam a fundo essa forma de industrialismo, como ideologia dominante, são as mesmas que dizem que se não encontrará daqui senão um elemento transcendente da integração do Homem. E esse elemento transcendente que eu posso encontrar na referência em Deus, outros encontrá-lo-ão na própria marcha da História, no amanhã em que o hoje se prolonga, revivido, reactualizado de uma forma nova, de tal modo que há um amanhã que conta. Creio que essa dimensão de transcendência não pode entrar na vida dos homens a não ser na medida em que eixiste a possibilidade de se parar e reflectir, de ver e ouvir, de contemplar e de falarem uns com os outros. É que a vida contemporânea e a industrialização, tal como a conhecemos, a civilização industrial, não permite hoje essa reflexão. Por isso, o tipo de Homem que eu vejo não é o produto do Hemisfério Norte, mas estará mais próximo das culturas tradicionais, a um outro nível do seu desenvolvimento e das suas fontes materiais como espirituais.

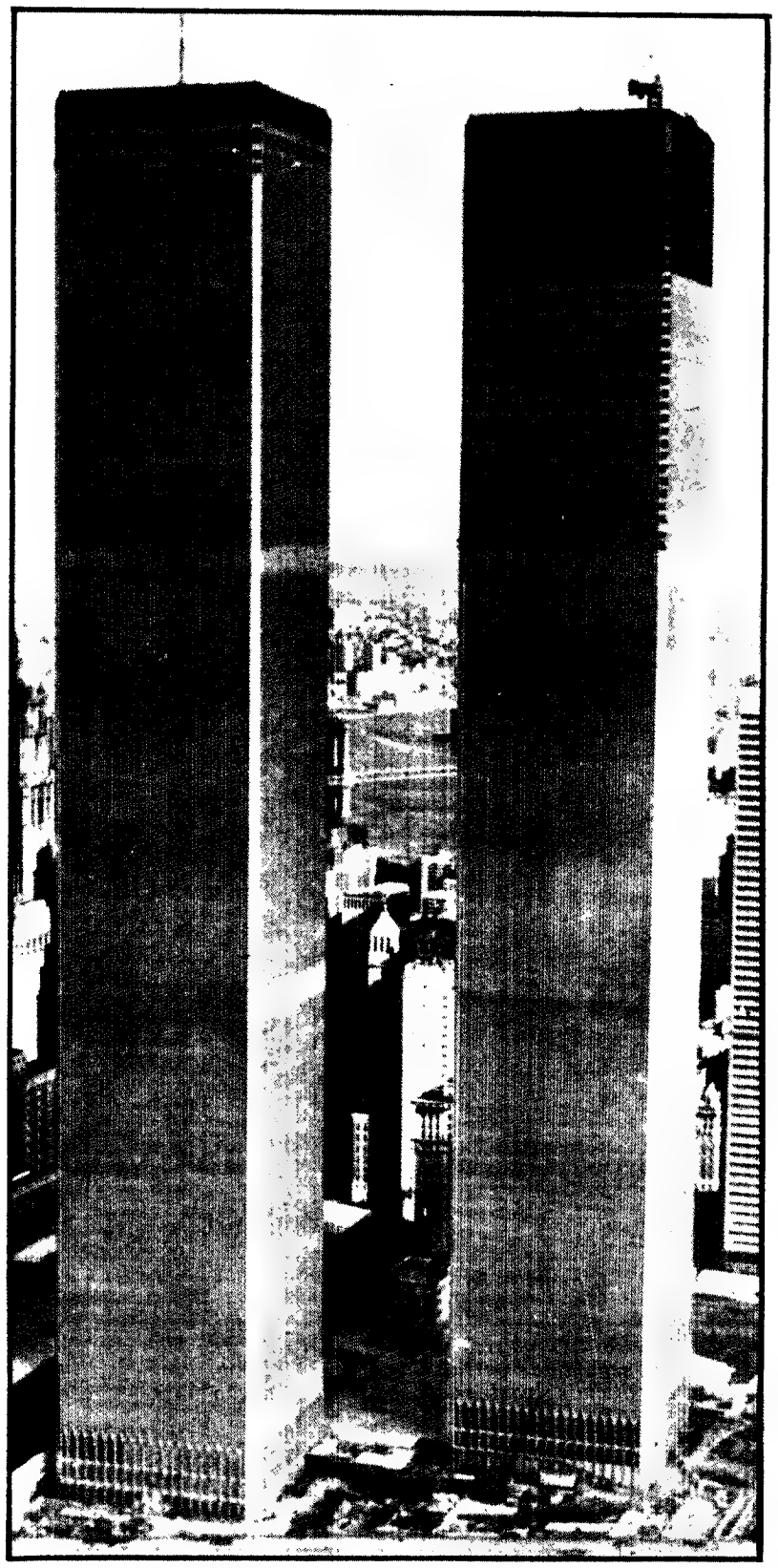
«DL» – Da forma como, há pouco, o problema do desenvolvimento foi colocado, penso que não é de afastar o desencadear de um processo de contestação inter-hemisférios, produzido pela tomada de consciência das populações dos países pobres, ao descobrirem, através do tal processo educativo, a natureza do seu subdesenvolvimento. Não estaremos na trajectória de uma nova revolução?

A energia não é problema

Dragaljub Najman – Esse é um problema que podíamos ter enfrentado no domínio da energia. Há uns anos, quando os países produtores de petróleo decidiram um embargo dos fornecimentos, podíamos esperar que esse movimento se acentuasse, e do petróleo passasse ao cobre e do cobre ao alumínio, ou seja, a um certo número de matérias-primas que estão essencialmente localizadas no Sul do planeta.

Maria de Lurdes Pintassilgo – Ao nível verbal, e podemos ver o que se passa nas Nações Unidas, a revolução está em curso desde o início dos anos 70. Em 1971 e 1972, tive a impressão de que essa revolução ao nível verbal já se tinha atingido.

Dragaljub Najman – Sim, mas o momento crítico foi ultrapassado,



«Solenemente proclamamos a nossa comum determinação de trabalhar com urgência na instauração de uma nova ordem económica internacional assente na equidade, igualdade soberana, interdependência, interesse comum e cooperação entre todos os Estados, independentemente do seu sistema económico e social, a qual corrigirá as desigualdades e reparará as actuais injustiças, permitirá eliminar o fosso, cada vez mais profundo entre os países desenvolvidos e os países em vias de desenvolvimento e garantirá, na paz e na justiça, às gerações presentes e futuras, um desenvolvimento económico e social que será cada vez mais acelerado...»

– in «Declaração sobre a instauração de uma Nova Ordem Económica Internacional».

Nações Unidas, 1.5.74

MESA REDONDA

O Homem é o centro do desenvolvimento

pois, o processo de integração económico foi mais rápido. Os países árabes não imporão mais nenhum embargo de fornecimentos, como outros fornecedores de matérias-primas o não farão também. Isto, pela razão simples de que foram integrados no sistema. As imensas fontes de receita que os países produtores de petróleo acumularam desde o aumento dos combustíveis foram reinvestidas nas economias ocidentais. Assim, cortando o abastecimento de petróleo, cortam o ramo em que se encontram sentados. Sabe-se hoje a quem pretende a Krupp, o pai e a mãe da indústria europeia... O processo de integração foi mais rápido que o processo previsto por Paul Freire e a que chamou de «consciencialização». E quando no começo dos anos 70 se corria o risco de ruptura, isso hoje já não é possível.

«DL» – Talvez se justificasse uma referência à Energia.

Delgado Domingos – Não sou tão pessimista como as pessoas que tratam do problema da energia. Se se considerar que após Oppenheimer, a massa total do conhecimento humano duplica de oito em oito anos, que tudo o que foi inventado até este momento, será igual ao que se irá inventar nos próximos oito anos, não me custa a conceber que se descobrirá o processo de dominar as fontes de energia que hoje se conhecem mas não se dominam. A energia solar ou a geotérmica são praticamente inesgotáveis. Resta saber como se podem utilizar massivamente. Neste ponto de vista, o aumento do preço do petróleo é uma bênção do céu porque, quando o preço do petróleo sobe, mais essas formas de energia se tornam rentáveis. Os norte-americanos, como se sabe, têm interesse nesse aumento para se rentabilizarem as explorações off-shore, os jazigos do Alaska ou do mar do Norte, a energia nuclear, o processamento do carvão e, dentro de alguns anos, a energia solar, geotérmica, eólica ou das marés. Neste aspecto, penso que as fontes de energia são praticamente inesgotáveis ao nível de conhecimentos de 1979, mas ao nível do ano 2000, sendo o conhecimento exponencial, estou perfeitamente convencido que a Humanidade encontrará novas formas de Energia, perfeitamente rentáveis e substituindo completamente o petróleo que não ocupará senão um pequeno período na História, da mesma forma que a Idade da Pedra ou do Ferro. É uma projecção no Futuro do Passado. Não estou inquieto. Aqueles que dizem que o esgotamento do petróleo provocará danos irreparáveis, fazem o papel de Hegel que, pensava que a História estivera em movimento até ele aparecer. Ora não foi isso que se passou e o mesmo se aplica à Ciência.

Eu insisto neste ponto: o Homem desenvolve-se a uma velocidade bastante mais lenta que o desenvolvimento científico e tecnológico, e a sua adaptabilidade atinge momentos de ruptura. É aí que se encontra o cerne do Desenvolvimento. Nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos, é o homem que quebra, pois foi habituado, durante séculos, a um desenvolvimento extremamente lento, e é confrontado hoje com uma velocidade de desenvolvimento incrível. Ele, que é o próprio objecto e sujeito do desenvolvimento, é a parte mais frágil do processo, pois não o consegue acompanhar. Neste ponto, a redução do tempo de trabalho, o desaparecimento do trabalho físico penoso, etc, permitiriam ao Homem recuperar o fôlego que está em vias de perder e de ser ultrapassado neste processo que se passa no seu exterior.

Uma tomada de consciência universal

«DL» – O custo social do sistema de desenvolvimento faz-se hoje a valores elevados. Os países mais ricos e opulentos não ultrapassaram a etapa histórica de desenvolvimento. A frase é do prof. Luís Echeverria. Quer explicar?

Luís Echeverria – Em primeiro lugar quero dizer que é uma forma de subdesenvolvimento não se compreenderem os problemas do mundo, quando se têm negócios em toda a parte. Quer dizer, pensar nos investimentos e nos produtos ou simplesmente consegui-los e desbaratá-los, não é um crescimento que todos os países desejem, com as suas culturas diferenciadas e próprias. É falso que este desenvolvimento continue a obrigar à pobreza de muitas excolónias ou os países que sofram um colonialismo económico. O subdesenvolvimento de que se padece no Terceiro Mundo é o produto de uma colonização ou de uma neocolonização económica. Esses países desejam viver melhor, vender melhor as suas matérias-primas e comprar melhor e mais baratos os produtos manufacturados, não desejando exportar inflação ou outros factores igualmente exportáveis e que geram desemprego na situação de uma população que cresce muito rapidamente mas, que aspira a um desenvolvimento pleno. Um desenvolvimento pleno que nenhum investimento nacional ou estrangeiro pode por si só motivar. Assim, nos países mais pobres e atrasados e com maior desemprego, criarem-se muitas fontes de trabalho, gerar-se uma grande produção alimentar não é o mesmo que dizer desenvolvimento. Desenvolvimento é a plenitude a que, como seres humanos, todos aspiramos.

«DL» – A Nova Ordem Económica Internacional, apesar dos documentos aprovados no âmbito da ONU não sensibilizou de sobremaneira os países desenvolvidos...

Luís Echeverria – Parece justo dizê-lo. Os países industrializados não deram apoio à NOEI porque impunha, de algum modo, uma mutação nas relações internacionais. Supunha também no quadro da transnacionalização da economia, uma revisão das formas de dominação convertidas em técnicas do poder: tecnologia, investimentos directos e indirectos, sectorização à escala da industrialização sobre a autonomia dos Estados. Sem dúvida que a crise económica dos grandes países industriais, o desemprego generalizado, o descobrimento do desperdício e insuficiência dos recursos naturais não renováveis, favoreceram uma tomada de consciência nova, universal, que se explicita na aceleração do debate mundial das estruturas vigentes no Mundo.

A Carta dos Direitos e Deveres Económicos dos Estados, aprovada por uma maioria imensa de países, subl'nharia, num terreno prático, a mudança ocorrida no seio das maiorias da Terra. É desnecessário dizer que a Carta dos Direitos e Deveres Económicos dos Estados não se redigiu contra os países industriais, nem como um projecto de disputa e de ruptura. A NOEI não implica nem supõe apenas e assumpção da soberania, senão, ao mesmo tempo, o reconhecimento da unidade irreversível da unidade das civilizações para mudar o mundo. Significa o direito ao desenvolvimento como expressão superior da liberdade.

«DL» – A NOEI não é uma utopia, tem afirmado o sr. presidente.

Mas, a realidade não é animadora...

Luís Echeverria – Creio que quando se fala de utopia há razões concretas e tangíveis para pensar que se podem formular objectivos, por mais longínquos que estejam e se confundam com ideais. As utopias são inalcançáveis, mas sugerem um caminho. Dizia um grande pensador sul-americano aos jovens que: **Há sempre que ter uma estrela longínqua na nossa mira e tentar alcançá-la. E mesmo que nunca se atinja, nem por isso ela não deixará de brilhar.**

«DL» – Não queremos deixar de agradecer a vossa amabilidade em nos dispensar um pouco do escasso tempo de que dispõem nesta visita a Lisboa. Muito obrigado.

(Mesa-redonda conduzida por José Manuel Nunes)

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 7 DE SETEMBRO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 423

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. D I B O A — TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PRESIDENTE DO CONSELHO (OPERADO ESTA NOITE A UM HEMATOMA) ESTÁ INTERNADO NO HOSPITAL DA C. V. P.

A primeira notícia sobre a intervenção cirúrgica a que três neurocirurgiões de Lisboa submeteram esta noite o prof. dr. Oliveira Salazar foi difundida pela Emissora Nacional no seu serviço noticioso das 9 horas. Leu o comunicado, dimanado da Presidência do Conselho, o locutor Pedro Moutinho.

Pouco depois saber-se-ia que o operado estava internado no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa.

Às 10 horas, contactado pelo «Diário de Lisboa» na sua residência da capital, o prof. Eduardo Coelho, um dos três neurocirurgiões da equipa, sublinhou que o estado do Presidente do Conselho era satisfatório.

Um telefonema para casa de outro neurocirurgião da equipa, prof. Almeida Lima, permitiu apurar que este tinha seguido a meio da manhã, como habitualmente, para os serviços de Neurologia do Hospital de Santa Maria.

A operação

Segundo o correspondente de uma agência noticiosa estrangeira, um membro do corpo clínico do hospital teria comentado esta manhã, que a intervenção fora «mais simples do que se pensava».

O Chefe do Estado e vários membros do Governo estiveram durante a manhã, no Hospital da C. V. P.

• O PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR ENCONTRA-SE BEM, SEGUNDO UM COMUNICADO ASSINADO POR TRÊS NEUROCIRURGIÕES

Foi-nos facultado esta manhã o seguinte boletim médico:

«Em consequência de uma queda na sua residência de Verão, no Estoril, o sr. Presidente do Conselho apresentou sintomas que levaram o seu médico assistente a recorrer à colaboração de dois colegas neurocirurgiões. Sua Ex.ª foi operado esta noite, de um hematoma sob anestesia local, encontrando-se bem».

O boletim é assinado pelo prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques e prof. Almeida Lima.

Nota do dia

COMO É E COMO SERÁ

Recortam-se títulos do noticiário corrente: «Banqueiros de dezoito países reunidos no Algarve», «Uma centena de biólogos de diversos países reunidos na Figueira da Foz», «Pavilhão de Portugal na Feira Internacional de Mbabane (Suazilândia)», «Benemérito português homenageado no Brasil», «Grande prémio internacional de motonáutica na Praia da Rocha», «Concurso hípico internacional em Cascais», «Campeonatos mundiais universitários de judo», «Cursos musicais internacionais de férias em Cascais», «IV concurso internacional de piano Viana da Mota», «Carlos Avilez vai encenar uma peça em Madrid», sem contar com a tradição das bailarinas espanholas nas nossas esplanadas de verão, sem contar com os anónimos ou com as celebridades que se deslocam sem programa nem dar contas a ninguém. Tudo isto é um espelho do tempo. Não se trata de lamentar nem de festejar, nem se trata de condenar ou de aplaudir, mas de registar um fenómeno específico da nossa época, que tanto tem que ver com a tecnologia e as facilidades da deslocação de que dispõe o homem de hoje como tem com a sociologia e as disposições em que o mesmo homem se sente impelido para procurar o desconhecido, deslocar-se, não parar, buscar novos horizontes, novas emoções. Da categoria social do viajante, do viajante-indivíduo, pode dizer-se que passou à história. O que há, em seu lugar, é o turismo de massas, mil pessoas metidas num barco, cem pessoas metidas num avião, correr mundo, devorar distâncias, poisar os olhos no espaço e ver correr a paisagem, os costumes, as cidades dos monumentos é as cidades-colmeias, as filas infinitas do asfalto negro onde formiguejam velozes quatro-rodas. E isto dá mais títulos de jornais: os portugueses que vão morrer na estrada espanhola, os estrangeiros que vêm morrer na estrada portuguesa, gotas de sangue no mar de dor que todos os dias alastra: 145 mil mortos e quase três milhões de feridos em desastres de viação ocorridos em 1966, segundo uma estatística da Organização Mundial da Saúde agora divulgada em Genebra. Que se há-de fazer? Não se sabe. Mas é bem possível que, daqui por dois ou três séculos, este fenómeno do nosso tempo seja motivo de pasmadas meditações.

O xá da Pérsia e a imperatriz Farah visitam a província de Khorassan, onde se registou, no princípio do mês, um tremor de terra que provocou a morte de 20 mil pessoas. Na foto, uma camponesa narra aos visitantes a sua versão do sismo

O xá ordenou a construção de casas à prova de sismos

TEHERÃO, 7 — (R.) — O xá da Pérsia ordenou que sejam construídas novas casas á prova de sismos para as 100 000 pessoas que ficaram sem lar em consequência dos sismos que se registaram na região nordeste do país.

O xá, que regressou a Teherão após ter visitado, com a imperatriz Farah, as áreas afectadas, declarou, numa mensagem que ontem dirigiu ás vítimas, que serão tomadas todas as medidas para lhes dar uma vida melhor do que a que tinham anteriormente.

Uma mensagem do Governo anunciava que entre os milhares de pessoas que contribuiram com donativos para as vítimas se incluem o príncipe Reza, herdeiro do trono, e os irmãos do xá.

Na sua visita efectuada ás zonas sinistradas os soberanos persas deram ordem para que todas as crianças que ficaram sem pais sejam educadas, daqui para o futuro, sob a sua protecção e vigilância pessoal.

NIXON PRECONIZOU O FORNECIMENTO DE AVIÕES A ISRAEL

HOUSTON, (Texas), 7 — (R.) — Richard Nixon, o candidato republicano á presidência, preconizou hoje o fornecimento de aviões a jacto dos Estados Unidos a Israel para se manter o equilíbrio de forças no Médio Oriente.

Numa conferência de Imprensa, improvisada a bordo do seu avião pessoal, durante uma viagem de San Francisco para Houston, Nixon declarou:

«Considero um princípio geral o de que, para se manter uma paz instável no Médio Oriente, é de importância vital a superioridade de Israel em relação aos seus vizinhos». Se os árabes tiveram caças «Phantom» também os israelitas devem receber caças «Phantom».

Prosseguindo, Nixon acrescentou:

«A questão é que será uma grande ameaça para a paz se os vizinhos de Israel, inclinados á vingança, chegarem a convencer-se de que podem desencadear uma guerra de represália e levá-la até ao fim».

Nixon disse, ainda, ser necessário que Israel, no interesse da paz, mantenha uma sólida vantagem militar, e acrescentou:

«Isso reconheço eu, e é por esse motivo que sou a favor de tudo quanto seja necessário para a manutenção dessa vantagem».

Vitória da U. R. S. S. na conferência interparlamentar

LIMA, 7 — (F. P.) — A U. R. S. S. obteve que fossem eliminadas da acta oficial da conferência da União Interparlamentar mundial, inaugurada aqui na quinta-feira, os qualificativos de «criminosa» e de «assassinos» pronunciados por Jacques Baumel, deputado da U. D. A. (gaullista) acerca da intervenção soviética na Checoslováquia.

O segundo dia da conferência foi assinalado por uma intervenção de Baumel, que admitiu a eliminação dos vocábulos considerados injuriosos pala delegação soviética. Mas o deputado francês frisou que os representantes russos haviam tratado de «criminosos» os americanos aquando da reunião de Teerão e que esta palavra tinha sido mantida na acta.

SINAIS DE MOBILIZAÇÃO NA JUGOSLÁVIA

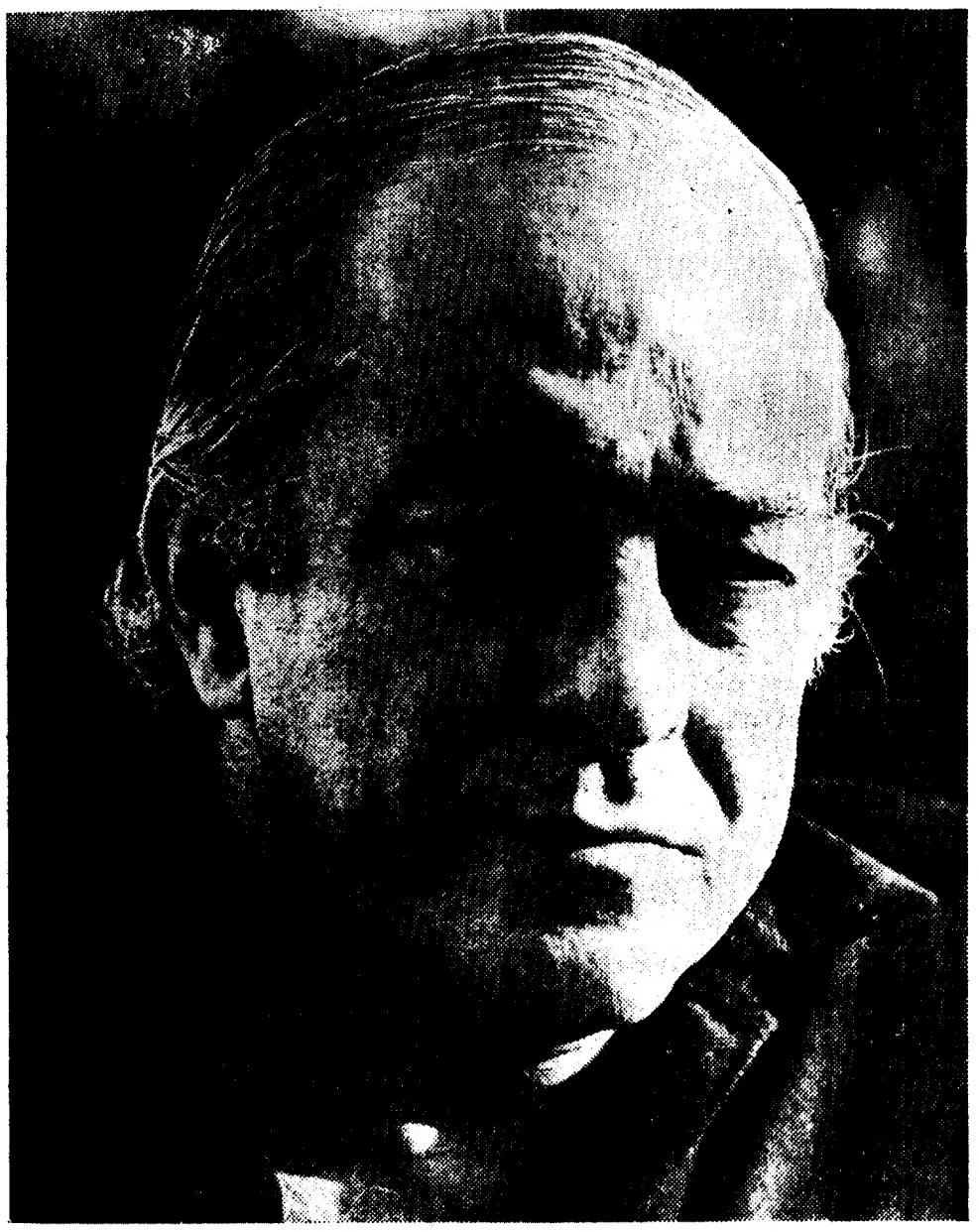
BELGRADO, 7 — (F. P.) — Surgem novos indícios de mobilização militar e civil do país, tornando ainda mais evidente a profunda inquietação do Governo em relação ao Leste.

Uma frase, num longo discurso oficial, revelou que na Croácia as associações de escuteiros e caçadores acabam de entrar de prevenção, juntamente com as brigadas contra incêndios. A divisa é: «Nada de tanques nas nossas ruas, nem com estrelas».

Stepan Ivitch, que falava ao directório da aliança socialista, revelou também que apesar da solidariedade do país com o presidente Tito, incluindo as minorias, alguns elementos e grupos hostis declaram abertamente que «a divisão do

VISADO PELA CENSURA

HOJE — 48 PÁGINAS



Vinicius

POETA, DIPLOMATA E O

— Tudo começou quando levei à cena pela primeira vez, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o «Orfeu da Conceição». Precisava de um compositor para as poesias da peça e encontrei o Tom (António Carlos Jobim). Trabalhámos juntos e obtivemos sucesso. Especialmente uma das canções da peça obteve um tremendo êxito popular: «Se todos fossem iguais a você».

Quem fala é Vinicius de Moraes, poeta, diplomata, cantor e, hoje, um dos nomes de maior prestígio da música popular brasileira. Está sentado num «maple», de camisa aberta e sandálias, na sala do seu apartamento no Jardim Botânico, de frente para uma vista maravilhosa do Rio de Janeiro, abrangendo o Corcovado, o Pão de Açúcar, a Lagoa Rodrigo de Freitas e, ao fundo, Ipanema e o mar.

— Nessa altura ainda não havia Bossa Nova. Estávamos em 1956 e o samba atravessava um período doentio. Só se cantavam traições de amor e dores de cotovelo. Aliás, podemos dividir o samba em três períodos distintos. O primeiro vai até 1950 — é o do samba bem popular e do qual Noel Rosa foi a expressão máxima; o segundo, e que vai aproximadamente até 1958, marca a entrada no samba dos homens da Rádio e é caracterizado pela tal morbidez de que eu falava, são os chamados sambas de «boite»; finalmente, o terceiro é o aparecimento do movimento da Bossa Nova. Històricamente podemos classificar como primeiro samba Bossa Nova o «Chega de saudade», com letra minha, música do Tom e gravado em 1958 pela Elizette Cardoso. A Bossa veio então abrir novos horizontes para o samba. Até então só se tocava samba com os instrumentos tradicionais. A Bossa trouxe todos os outros instrumentos e junto com eles trouxe força, mocidade, sangue novo. Continuámos sempre a cantar o amor. O amor é a coisa mais importante da vida Mas amor pelo amor, não um amor destrutivo. De início, a Bossa Nova foi mal recebida, principalmente pelos críticos, mas em contrapartida contámos com uma ajuda inestimável — a dos estudantes. Começámos então a dar espectáculos de Bossa Nova nas Faculdades e começámos a ter a adesão entusiástica dos estudantes. Eles foram, sem sombra de dúvida, a grande força propulsora da Bossa Nova. Num desses espectáculos até a minha filha, então muito garotinha, participou: saía de um tambor, rasgando uma folha de celofane.

Agora, na frente de Vinicius está também a filha. Chegou do colégio, de mini-saia e é um «broto» lindo de uns 15 ou 16 anos. De cabelos pretos, compri-

VINICIUS DE MORAES

Marcus Vinicius da Cruz de Mello Moraes, nasceu no elegante bairro da Gávea, no Rio de Janeiro, no dia 19 de Outubro de 1913. Em 1932, com apenas 19 anos, publicou o seu primeiro livro de versos «O caminho para a Distância» a que se seguiram «Forma e Exegese» (1935), «Arina, a Mulher» (1936), «Novos Poemas» (1938), «Cinco Elegias» (1943), «Poemas, Sonetos e Baladas» (1946), «Pátria Minha» (1949), «Antologia Poética» (1954), «Orfeu da Conceição» (1956) e «Livro de Sonetos» (1957).

Formado em Direito pela Faculdade Nacional do Rio de Janeiro e em Língua e Literatura Inglesa pela Universidade de Oxford, na Inglaterra, dedicou-se ao jornalismo durante o período da 2.ª Guerra Mundial, publicando crónicas, críticas de cinema e comentários políticos nos jornais «A Manhã» e «O Jornal».

Em 1945 ingressa na carreira diplomática, ocupando cargos em Los Angeles, Paris e Montevideu.

Como compositor e letrista de samba, Vinicius de Moraes inicia com o maestro António Carlos Jobim em 1956 uma carreira fulgurante que hoje se cifra em mais de 200 composições de espectacular sucesso popular. Eis algumas dessas canções: com Tom Jobim — «Se todos fossem iguais a você», «Chega de saudade», «Canção do amor demais», «Eu não existo sem você», «Eu sei que vou-te amar», «Só danço samba», «Garota de Ipanema» e as músicas da peça e do filme «Orfeu», além da «Sinfonia de Brasília», peça sinfónica comemorativa da inauguração da nova capital; com Carlos Lyra — «Coisa mais linda», «Minha namorada», «Quarta-Feira de Cinzas»; com Baden Powell — «Mulher carioca», «Canção do amor ausente», «História Antiga», «Labareda», «Deixa», «Samba em prelúdio», «Astronauta» e ainda os afro-sambas «Berimbau», «Samba da bênção», «Canto de Ossanha», «Yemanjá»; com Edu Lobo — «Arrastão», «Canção do Amanhecer», «Zambi»; e diversas outras composições com Francis Hime, Ary Barroso, Vadico, Moacir Santos, Nilo Queiroz e Pixinguinha.

A canção «Garota de Ipanema» recebeu, em 1964, o Prémio da Melhor Música, concedido pela Academy of Recording Arts and Sciences (NARAS).

Quatro nomes célebres na Poesia e na Música brasileiras: o poeta Manoel Bandeira, o poeta e compositor Chico Buarque de Holanda, o maestro António Carlos Jobim (Tom) e o poeta Vinicius de Moraes

SAUDAÇÃO A VINICIUS

MARCOS VINICIUS
Cruz de Moraes,
Eu não sabia
Que no teu nome
Tu carregavas
A tua cruz
De fogo e lavas.
Cruz de poesia?
Cruz do renome?
Marcus Vinicius
Que em tuas puras,
Tuas selvagens
Raras imagens
Da mais pungente
Melancolia
Ficaste ardente
Para jamais:
Quais são teus vícios,
Vinicius, quais,
Para os purgares
Nas consulares
Assinaturas?
Marcus Vinicius
Eu já te tinha
(E te ofereço
Esta tetinha)
Como um dos marcos
De maior preço
Do bom lirismo
da pátria minha.
Mas não sabia
Que fosses Marcus
Pelo baptismo.
Hoje que o sei,
Te gritarei
Num poema bem,
Bem, não! no mais
Pantafaçudo
Que já compus:
— Marcus Vinicius
Cruz de Moraes
(Melo também),
De cruz a cruz
Eu te saúdo!

MANUEL BANDEIRA

de Moraes

BRANCO MAIS PRETO DO BRASIL

Este é Baden Powell, o actual parceiro predilecto de Vinicius de Moraes. «Labareda», «Berimbau», «Samba de Benção» (do filme «Um Homem e uma Mulher») e «Mulher Carioca», são alguns dos sucessos criados por esta dupla sensacional que, durante o próximo mês de Novembro virá a Portugal dar alguns espectáculos, juntamente com a cantora Márcia, grande revelação do novíssimo samba brasileiro e 2.ª colocada na I Bienal do Samba de S. Paulo

dos, é uma beleza tipicamente carioca. Vinicius, ao escrever «A garota de Ipanema» deve ter tomado a filha como modelo.

— Quando a Elizette Cardoso gravou em 1958 o «Chega de saudade» quem tocava violão era um rapaz chamado João Gilberto que viria a ser, anos depois, um dos maiores intérpretes de Bossa Nova no Brasil.

Entre 1960 e 1962 a Bossa Nova conheceu o seu período áureo. Começou então a surgir o interesse dos estrangeiros pela nova música brasileira. A Bossa Nova tinha todas as condições de triunfar na estrangeiro, como, aliás, triunfou nalguns lugares. Se na Europa não triunfou o culpado foi Sacha Distel. Distel cometeu o chamado «pecado de amor». Apaixonou-se de tal forma pela Bossa Nova que começou a tentar fazer uma Bossa Nova dele. Saiu uma Bossa sem garra, exangue, sem conteúdo. Já nos Estados Unidos as coisas processara-se de outra forma. Nós tínhamos recebido uma influência benéfica do «jazz» e tínhamos portanto muitas condições de sucesso na América do Norte. Mas, ao princípio, também tudo correu torto. Um espectáculo de Bossa Nova no Carnnegie Hall foi quase que um fracasso. Eu tive uma espécie de radar e não fui, mas sei que o empresário queria era gravar o espectáculo de forma que pôs todo o som para dentro do palco em vez de o pôr para o lado do público. Por outro lado, instalou uma floresta de microfones entre os artistas e os espectadores e estes pràticamente não viram o espectáculo e saíram muito mal impressionados. Valeu à Bossa Nova, nessa altura, a dedicação de alguns «disc-jockeys» americanos que continuaram a tocar incessantemente os discos brasileiros de Bossa até à aceitação total do público. E essa aceitação foi tal que até agora, só nos Estados Unidos, já se venderam mais de um milhão de discos de «A garota de Ipanema».

A garota de Ipanema de Vinicius — desculpem, a filha de Vinicius — continua dando o seu «show» de beleza. Ouve o pai e de vez em quando faz uma observação. Pergunto-lhe se canta. Não, não canta, nem toca, mas faz versos como o pai.

— A outra canção que, internacionalmente, está a caminho do mesmo sucesso de «A garota de Ipanema» é o «Samba da bênção» graças à divulgação dada pelo filme «Un homme et une femme». O sucesso alcançado pela Bossa Nova fez com que surgisse também uma sub-Bossa, uma espécie de Bossa Nova vigarista em que os letristas rimavam sempre flor com amor. Esses, como é evidente, não vingaram. Quem vingou e de uma forma marcante a ponto de dar um novo caminho ao movimento da Bossa Nova foi Baden Powell que começou a estudar profundamente as raízes folclóricas do samba e que pràticamente criou aquilo que se chamou de afro-samba, um samba de raís religiosa africana. Edu Lobo e Caetano Veloso como criadores e Elis Regina como intérprete são, juntamente com Baden Powell a expressão máxima desse samba, que é hoje o novo caminho que a Bossa Nova está trilhando.

A produção de Vinicius de Moraes, como poeta, tem sido muito pouca. Quisemos saber porquê.

— Parei para não me repetir. A partir de certa altura fiquei inconformado e insatisfeito com a poesia fechada nos livros. Foi então que me dediquei à canção. Mas agora vou voltar. Estou a preparar um novo livro de poemas que se vai chamar «Poemas sem tempo». Por outro lado, houve como que uma estagnação na poesia brasileira. Além do João Cabral de Melo Neto só quem está fazendo alguma coisa de novo e de bom é um poeta novo chamado Ferreira Gullar. Os outros novos que aparecem estão demasiado agarrados ao formalismo. Começam bem de mais e depois não sabem o que fazer porque lhes falta conteúdo e desistem. Mudam de vida. Os novos devem começar mal, errando para melhorar. Começar pela perfeição da forma fecha horizontes.

Está na hora do almoço. Vinicius está fazendo regime para emagrecer. A mulher fala de Portugal, dos doces portugueees e do Hotel Ritz. Eu fico olhando a garota de Ipanema.

«Olha que coisa mais linda
mais cheia de graça
que vem e que passa.»

A «coisa linda» não vem nem passa. Come sem pensar em regimes.

Uma poesia inédita de Vinicius de Moraes para o «Diário de Lisboa»

Georgiana e Nelita: a filha e a mulher de Vinicius de Moraes e duas das suas musas predilectas. A poesia inédita que Vinicius cedeu ao «Diário de Lisboa» é dedicada a sua mulher

PELO DIA DE SEUS ANOS

Andando em câmara lenta
Nelita vem pelos campos
Cantando, cantando a nênia
De seus vinte e cinco anos.
Vem distraída e morena
Em meio a mil pirilampos
Que fingem velas acesas
Pelo dia de seus anos.
A lua também parece
Um bolo deste tamanho
Enfeitado de estrelinhas
E o creme de nuvens brancas.
O campo todo rescende
De jasmins e agapantos
E um cheiro de folha verde
Que sopra de vez em quando.

Posto pareça serena
Nelita tem a alma em prantos
Por achar-se longe dela
O poeta que ela ama tanto.
A Noite, também morena
Como ela, pensa em seu amo
Com quem vive, a duras penas
Num desencontro constante.
E assim é que lá vão elas
No rastro do eterno amante
O Sol do amor que caminha
Sem sair do mesmo instante:
Ambas lindas e morenas
Cada qual com mais encanto
E a diferença de apenas
Uns poucos milhões de anos.

QUADRO CRONOLÓGICO DAS PRIMEIRAS 27 HORAS DA ENFERMIDADE DO PRESIDENTE DO CONSELHO

Trinta e seis horas decorridas sobre a intervenção cirúrgica de urgência a que foi submetido o prof. dr. Oliveira Salazar, no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, não há informações de que o estado de saúde do enfermo tenha sofrido qualquer alteração digna de nota. O Presidente do Conselho continua sob rigorosa vigilância dos médicos e é, lògicamente, sujeito a exames periódicos, exigidos pela rotina pós-operatória. Serão distribuídos, pela equipa responsável, novos boletins relativos à evolucão do caso.

O ministro da Economia, dr. Correia de Oliveira, fez esta manhã a sua terceira visita ao Hospital da C. V. P.

O País inteiro segue de muito perto a evolução do estado de saúde do Presidente do Conselho, ontem operado no Hospital da C. V. P., pelo dr. António Vasconcelos Marques, a um hematoma intracraniano subdural, proveniente, segundo declarações oficiais, de uma queda na sua residência de S. João do Estoril. Com as reservas impostas pela profissão, os médicos responsáveis admitem uma evolução satisfatória para o caso. Milhões de portugueses são informados periòdicamente, através da E. N. e outros meios de Informação falada, sobre essa evolução. Entretanto, convicto de que aos seus leitores interessará uma resenha cronológica do acontecimento, o «Diário de Lisboa» fornece hoje a imagem tanto quanto possível objectiva do que foram os dois primeiros dias de um imponderável que colheu de surpresa a Nação inteira.

A OPINIÃO DO DR. VASCONCELOS MARQUES

O sr. dr. Vasconcelos Marques, que esteve no Hospital da Cruz Vermelha desde a 1 e 10 até ás 3 horas de hoje, disse, esta manhã, a um correspondente estrangeiro, exprimindo-se em inglês, que a situação era «dangerous, but not extremely ill», tendo acrescentado: «serious...».

Ontem, porém, o ilustre cirurgião afirmou aos jornalistas portugueses:

— Estado razoável. Digamos: situação estacionária. Não podemos emitir mais opiniões, antes de decorridos seis dias. Amanhã daremos outro comunicado.

SEXTA-FEIRA, 6

21 horas — O sr. prof. dr. Oliveira Salazar, vindo da sua residência de Verão em São João do Estoril, chega de automóvel ao Hospital dos Capuchos. Uma queda fê-lo embater fortemente no chão com a região parietal direita. O prof. Eduardo Coelho, seu médico assistente, foi quem determinou a necessidade de um exame urgente — na iminência de intervenção cirúrgica — depois de conferenciar com o prof. Almeida Lima e dr. António Vasconcelos Marques.

A chegada ao Hospital dos Capuchos acompanham já o Presidente do Conselho várias individualidades: ministros de Estado e da Defesa Nacional, subsecretário de Estado da Presidência, almirante Henrique Tenreiro e major Silva Pais, director da P. I. D. E. Os três primeiros tinham estado no Forte de São João do Estoril ao fim da tarde e só se ausentariam das proximidades do prof. dr. Oliveira Salazar às 8 e 30 de sábado. No Hospital dos Capuchos, o Chefe do Governo é submetido a um encefalograma.

21 e 30 — O mesmo automóvel, seguido de outras viaturas oficiais, parte com o doente para o Hospital de S. José. Destino: o Serviço 10, recentemente inaugurado, onde o dr. António Vasconcelos Marques, director dos Serviços de Neurologia dos Hospitais Civis de Lisboa e do Serviço de Traumatizados do Crânio do Hospital dos Capuchos, observa demoradamente o Presidente do Conselho. Analistas e radiologistas colaboram na determinação do diagnóstico exacto. É confirmada a necessidade de operar o enfermo com carácter de urgência. São dadas ordens para aprontar uma ambulância do parque automóvel do hospital.

23 e 15 — A ambulância pára junto à entrada do Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, na Rua Duarte Galvão, 54 (Benfica). Os profs. Eduardo Coelho e Almeida Lima, e bem assim o dr. António Vasconcelos Marques, nessa altura já escolhido para chefe da equipa cirúrgica, continuam a acompanhar o prof. dr. Oliveira Salazar. Começam os preparativos para a intervenção.

SÁBADO, 7

3 horas — Uma hora antes do início da operação chega ao Hospital da C. V. P. o almirante Américo Thomaz, que se faz acompanhar pelos seus ajudantes de campo. Entretanto, e como preparativo para a intervenção cirúrgica, foi o enfermo submetido aos derradeiros exames de rotina. Ao hospital chegaram também, pouco antes do Chefe do Estado, os ministros do Interior, Negócios Estrangeiros e Finanças.

3 e 30 — O Presidente do Conselho, entra no bloco operatório. O operador vai ser ajudado pelos drs Alvaro de Ataíde e Lucas dos Santos, contando também com a colaboração das dr.as D. Maria Cristina da Câmara Castro e D. Ana Maria Monteiro, e do dr. João de Castro.

4 horas — Começa a intervenção cirúrgica, a primeira sofrida pelo prof. dr. Oliveira Salazar nos ultimos quarenta e dois anos. Vai durar cerca de duas horas e constará de uma trepanação para remoção do coágulo sanguíneo (hematoma). Assistem à prática cirúrgica os profs. Eduardo Coelho, Almeida Lima e Bissaya Barreto. O prof. Bissaya Barreto, velho amigo do Presidente do Conselho, que conhece desde os tempos de estudante universitário e a quem visita com carácter periódico, está na capital, como faz todas as semanas, desde o dia anterior, sexta-feira.

6 horas — Terminou a operação, que um membro do corpo clínico do hospital descreverá depois, ao correspondente de uma agência noticiosa estrangeira, como tendo sido «mais fácil do que se pensava.» O operado recolhe ao seu quarto, situado num ângulo do sexto piso, onde ficará sob a vigilância do dr. Vasconcelos Marques, prof. Eduardo Coelho e drs. Alvaro de Ataíde, Silva Santos, João Bettencourt, Lucas dos Santos e Jorge Manaças. São rigorosamente proibidas as visitas ao Presidente do Conselho, disposição só quebrada, naturalmente, no caso do prof. Bissaya Barreto. O próprio Chefe do Estado, que se manteve no hospital durante todo o tempo da intervenção, não chegará a ver o prof. dr. Oliveira Salazar, agora repousando sob o efeito do anestésico.

6 e 30 — O almirante Américo Thomaz abandona o edifício do hospital.

8 horas — Saem os ministros de Estado e da Defesa Nacional, e o subsecretário de Estado da Presidência. As restantes individualidades retiraram-se do Hospital da C. V. P. sensivelmente à mesma hora do almirante Américo Thomaz.

8 e 30 — O subsecretário de Estado da Presidência convoca ao seu gabinete os responsáveis pela Informação no nosso País. Com o dr. Paulo Rodrigues reunem-se durante quarenta minutos o dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; dr. Caetano de Carvalho, chefe dos Serviços de Informação do S.N.I.; tenente José de Sousa Nazaré, director da Comissão de Censura; dr. João Duque, presidente do conselho de administração da R.T.P.; dr. João Patrício, chefe da Repartição de Informação da E. N., em representação do respectivo presidente, e dr. Dutra Faria, director executivo da A. N. I.

9 horas — A Emissora Nacional radiodifunde pela primeira vez o primeiro boletim médico relativo à intervenção cirúrgica, que diz o seguinte: «Em consequência de uma queda na sua residência de Verão, no Estoril, o sr. Presidente do Conselho apresentou sintomas que levaram o seu médico assistente a recorrer à colaboração de dois colegas neurocirurgiões. Sua Ex.ª foi operado, esta noite, de um hematoma sob anestesia local, encontrando-se bem.» Assinam o boletim, por ordem, o prof. Eduardo Coelho, o dr. Vasconcelos Marques e o prof. Almeida Lima. A leitura é feita pelo locutor de serviço, ao «Programa da Manhã», Pedro Moutinho, e vai ser repetida, até à hora da divulgação do segundo boletim médico, em todos os serviços noticiosos da E. N., e bem assim nos da R. T. P. e estações particulares de Rádio.

9 e 30 — Começam a chegar ao Hospital da C. V. P. inumeras individualidades oficiais e particulares. Os jornalistas anotam a presença, entre outros, dos ministros dos Negócios Estrangeiros, Educação Nacional, Economia, Marinha, Obras Publicas e Corporações; secretários de Estado do Comércio e da Industria, e subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Administração Ultramarina. O prof. Bissaya Barreto, ouvido pelos representantes dos órgãos da Informação declara: «A operação foi muito oportuna e feita a tempo. Decorreu com a mais perfeita normalidade e prevê-se, igualmente, uma evolução normal. É de admitir que dentro de dez a doze dias, o sr. Presidente do Conselho entre em convalescença.»

10 horas — Contactado pelo «Diário de Lisboa» na sua residência da capital, o prof. Eduardo Coelho sublinha que o estado do Presidente do Conselho é «satisfatório». E acrescenta: «Quaisquer outras informações poderão ser obtidas junto do dr. Supico Pinto, presidente da Câmara Corporativa, ou do dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência.» À mesma hora vem a saber-se que o prof. Almeida Lima se encaminhou já, como habitualmente, para os seus serviços no Hospital de Santa Maria. Até ao fim da manhã muitas outras individualidades acorrerão a Benfica, procurando inteirar-se da evolução pós-operatória do prof. dr. Oliveira Salazar.

12 horas — O operado acorda da anestesia e diz não sentir quaisquer dores, pormenor que o «Diário de Lisboa» referirá em primeira mão. Os visitantes, poucos dos quais autorizados a subir até ao sexto piso, continuam a afluir em grande numero: membros do Governo, deputados, procuradores à Câmara Corporativa, governadores civis, presidentes de municípios, enfim, dezenas de amigos e admiradores do enfermo. Ao hospital chegam numerosos telegramas com votos de pronto restabelecimento.

17 horas — Volta ao hospital o Chefe do Estado, que ali permanecerá até ás 18 e 25, hora a que sai acompanhado pelo ministro de Estado e pelo presidente da Junta de Energia Nuclear. Também ás 17 horas, na capela do hospital, é celebrada missa pelo director do Seminário de S. Domingos de Benfica, em intenção das melhoras do enfermo.

21 horas — É divulgado o segundo boletim médico, assinado, agora, pelo prof. Eduardo Coelho e pelo dr. Vasconcelos Marques. Reza o seguinte: «O sr. Presidente do Conselho, que, como dissemos no 1.º boletim, foi operado com êxito de um hematoma intracraniano, subdural, continua a melhorar progressivamente. Auscultação cardíaca e pulmonar — normais; pulso — 80 p.p.m.; tensão arterial — 16/9; glicemia e uremia — valores normais; hemograma — normal. Não há alteração da função renal, nem perturbações metabólicas. Tudo indica que o pós-operatório se processa normalmente». *A mesma hora volta, novamente, ao hospital, o Chefe do Estado, que se demorará por quarenta minutos. As visitas continuam até á meia-noite, prolongando-se algumas (é, nomeadamente, o caso de vários membros do Governo) pela madrugada.*